

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typográfica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 697

COIMBRA—Domingo, 11 de Maio de 1902

8.º ANNO

RESISTENCIA, Coimbra.---Lisboa, 10, ás  
9,35 da noite

O Convenio foi approved por 49 votos, contra 35.

França Borges.



## A infamante traição do governo consummou-se!

Na câmara alta QUARENTA E NOVE pares approvaram, contra TRINTA E CINCO, essa monstruosa obra de um ministério de bandoleiros, que representa para o País a perda da sua autonomia, a ruina, a morte!

A monarchia depois de tripudiar sobre o dinheiro do Povo, arrancando-lhe o último ceutil para manter o deboche desordenado da sua vida miseravel, enxovalha, num último e aviltante *can-can*, a honra e o decôro nacionaes.

Os serventuários da realêza, que não tomaram em conta os protestos legaes de toda a Nação contra o convênio, proclamam no entretanto as excellências de uma VIDA NOVA, que a sua educação, os seus vícios e as suas tradições desmentem cabalmente.

E' uma última tentativa para ludibriar o Povo ingénuo, compassivo e indifferente, pois que o próprio Marianno de Carvalho affirma *que todos farám girar a mó da vida velha, porque não existe para elles meio de mover outra.*

Manter a monarchia é a morte deshonorosa e vil!

Vida Nova, processos novos, instituições novas e novos homens reclama neste momento a Pátria Portugêsa.

**CIDADÃOS**—Contra a monarchia, que nos perde e deshonra, levantemos calorosa e efficazmente o grito de

**Viva a Pátria!**

**Viva a República!**

## IRREMEDIÁVEL?

Encerrou-se ontem na camera dos pares a segunda etapa vergonhosa do convénio, com a approvação das bases apresentadas pelo governo. Depois de uma discussão sorna e entorpecida, se discussão se pôde chamar ás invectivas propositadamente fingidas de regeneradores e progressistas, naquella comédia immoralissima em que se têm salientado desde os primórdios do convénio, os illustres proceres deram a sua approvação á maior calamidade que nos últimos tempos tem caído sobre a nação.

E' ella tam grande, na sua significação de ruína como no seu caracter de deshonra, que até o chefe do partido progressista, apesar de em particular fazer, aos seus amigos, a defesa do convénio como elemento primacial para a rotação constitucional, que é o que principalmente se lhe impõe, — é ella de tal ordem que até o principal cúmplice do crime de traição á pátria, que vai ser consummado em poucos dias, declarou o convénio humilhante e deprimente da honra e da dignidade da nação! Declarou-o elle, o sr. Luciano de Castro, o reu confesso de administrações immoralissimas, e, contudo, não se oppôs, antes patrocinou a prática do nefando crime...

De mãos dadas ha tantos annos, elles, Luciano e Hintze, que sam os capitães dos quadrilheiros que têm explorado a nação; elles, que se revesam e substituem na administração do estado como na conezia cómoda do Crédito Predial; elles, que sam os dirigentes e os protectores das esfaimadas clientellas, sem consciência e sem amor pátrio, que estão sugando a seiva nacional por milhares de formas inauditas; elles, os patriarchas da comensal política, que ha dezenas d'annos vêem mergulhando a administração do Estado no mais immundo dos tremedades; elles, corruptores e corruptos, que ou têm tomado parte nas mais escandalosas concussões ou indifferentemente assistido a ellas; elles, que estão ligados entre si pela gargalheira inflexível da mais criminosa cumplicidade, figuras sinistras, que avultam e sombriamente se engrandecem no horizonte da política portugueza, dominando-a inteira, em todas as suas modalidades e depradações; elles, os farçantes sem alma, que têm favorecido com impudência os maiores descaras de administração, quer nas fartas prebendas a amigos, quer na exploração do país por syndicatos immoraes; elles, os tartufos, que têm passado a sua vida, consumindo-a á frente dos negócios públicos, consentindo os mais desafortados latrocínios, acobertando e protegendo ladrões eméritos, com elles acamaradando e servindo-se d'elles, ao mesmo tempo que têm ido formando em volta de si, pelo favor da clientella bem paga, uma aureola falsa de honestidade pessoal... sam elles os próprios que agora, perante a ruína aberta, o abysmo escancarado, que com suas mãos cavaram, batem nos peitos uma mea culpa hypocrita, — enquanto disputam, na continuação da farça, qual d'elles abriu mais o coval da Pátria!

E nesta discussão, esteril e degra dante, têm vindo ha longos dias, para terminarem ontem, afinal, dando á farça o desfecho combinado — a approvação do convénio!...

E não sabemos que mais indigne e mais irrite — se o descaramento da representação, ridicula, malévol e vergonhosa, — se a desfaçatez da comédia, tórpe, immoral e criminosa!

Seria o convénio o inicio duma redempção?

Viria elle despertar na alma da nação e na pútrida consciência dos políticos um rebate salvador, que desse nova forma á administração do Estado, quer dentro da monarchia, acovardando, pelo medo, as audacias criminosas,

quer sob o regimen salutar da republica, aviventando a virtude civica na alma de cada cidadão?

Esperávamo-lo.

As bases do convénio não se transformariam num facto; não se consumaria a ruína da nação; não se acorrentaria Portugal á grilheta infamante dos países perdidos, sem honra, sem virtude e sem fé!

Ou dentro da monarchia patriotas honestos e cheios de civica dedicação metteriam hombros á empresa colossal da redempção dum povo, relegando para sempre os politicos desalmados, sem consciência e sem pudor; — ou um impeto largo e poderoso varreria para longe as causas funestas da nossa desgraça, para, num meio novo, bem sadio e forte, bem oxigenado e honesto, nos entregarmos todos ao improbo labor do nosso renascimento, — sacrosanta missão em que a republica crearia um novo Portugal!

Mas não! O nosso horizonte continua caliginoso e soturno. — Por momentos pareceu que uma rajada de tempestade limparia o céu... mas não passou de ligeira viração, que não conseguiu perturbar o lento encastellar das nuvens!

E n'esta atmosphera pesada e triste, que nem um raio de sol consegue atravessar, decorreu até final a ensaiada farça do partido da rotação; e elles, os comediantes, já sem alma e já sem fé, tranquillamente continuam combinando como ham de conservar para as legiões dos seus amigos as ultimas gotas da seiva nacional!

Surdos aos clamoras da opinião do país inteiro; fortes da força que lhes dá o maior culpado das desgraças da nação, que ainda não roubou ao seu ancestralegoismo um momento de attenção para varrer e limpar a administração do estado, — estão já preparados uns para subir e outros para descer, naquella intima solidriedade de cúmplices que nada logra perturbar, porque bem se entendem todos na maneira como ham de repartir a túnica de Christo...

E a nação não se agita, não se levanta, não se revolta! Vê desprezados os seus clamores, vê calcadas as suas reclamações, e não ergue um brado impetuoso de protesto, que, ou obrigue o rei a olhar como deve e pôde para a administração do estado, ou arrebate, num bulcão formidavel, tudo o que se oppõe ao resgate de Portugal!

Tudo acontecerá assim; José Luciano e Hintze continuarão a acalentar e a proteger as clientellas corruptas que trouxeram o país á deshonra e á miséria; continuará a orgia bácbica desta administração immoralissima; quebraremos a nossa penna, que inutil será combater mais na imprensa... mas, por Deus! ficaremos á espera do momento de empunhar uma espingarda!

E então não será já tempo de pôr a questão nacional dentro ou fóra da monarchia...

## COM AS DUAS MÃOS...

Admira-se o respeitavel publico com o facto de o Arroyo dos azuleijos votar o convenio nas duas casas do parlamento.

O caso, julgamos, não merece reparos, pois que o illustre paladino da immoralidade do regimen, votou com uma das mãos na camera dos deputados e com a outra na dos pares...

Ora não é com as duas mãos que o loiro orador costuma receber a paga dos seus serviços?!

## Mentirolas e infâmias

Desde que em Coimbra começaram de produzir-se manifestações contra o convénio e que o governo, na sua evidente fraqueza, mal rebufada pelo alardear violento de repressões draconianas, se sentiu tomado de indilível pavor, os folliculários atraçados, desde o Navarro, ao Sergio, deitaram-se a afirmar que havia instigadores occultos, sociedades secretas, onde se tramava contra a ordem e as instituições que Deus guarde, conspiradores sanguiscedentos que reuniam a horas mortas, á luz fumarenta de archotes, sob as abobadas negras e humidas de ignotos subterraneos.

Puro Ponson du Terrail, toda essa história de enredadas conspiratas, que os agentes da ordem boquejavam, a darem-se ares de espertalhões...

A mentirola saioia, já editada por occasião dos successos da Bemcanta, repete se agora, como um refrain irritante, visando o duplo fim de fazer victimas e de depreciar, com a imputação de inconsciência, o movimento dos estudantes.

Ora ninguém de boa-fé, que presenciasse os factos e saiba da sua origem, pode negar que o protesto dos academicos nasceu espontaneamente, como effeito das brutalidades policiaes, não obedecendo a qualquer mot-d'ordre alliciador, mas irrompendo, assim vibrante e impetuoso, de uma forte ancia de desgarrado.

Mas convem fazer acreditar que os rapazes procederam tangidos por instigações de desvairados, afim de que o seu protesto não tenha o valor que imparcialmente lhe deve ser conferido.

A imputação é offensiva, sem duvida, dos bríos e do patriotismo da mocidade; e quem lh'a lança sam precisamente os mais salientes da grande mála de impudentes, que provocaram, com os seus actos, esta situação de gradante contra a qual protestam no puro e indignado entusiasmo das suas almas em flor.

De par com a inepta afirmativa de que ha instigadores aos quaes devem ser tomadas contas dos successos de corridos, vem a descabellada e infamissima insinuação de que ha lentes tambem com responsabilidades, insinuação queo *Dia* embuça no — constanos, commodo e coarde. Isto é simplesmente uma especulação infame, uma torpe *chantage*, que vae bem ás tradições gloriosas dos Navarros, dos Sergios e dos Alpins, de toda essa frandulagem reles de conselheiros.

Nós, que convivemos com estudantes, que desapaixonadamente vemos os factos, e que de perto observamos como nasceram e tomaram vulto esses successos, que uma nota trágica ultimou, afirmamos que é falsa, redondamente falsa, essa estúpida versão de que houve instigadores e de que entre esses instigadores se contam lentes da Universidade.

Tomem, como quiserem, esta afirmativa, na certeza de que ella traduz toda a verdade. Não ha, nem entre os rapazes nem entre os professores, cabeças de motim, occultos fomentadores de revolta.

Esta é a verdade. O resto sam mentirolas e infâmias, que dizem bem alto dos sentimentos baixissimos dos seus vulgarisadores.

## Profundeza do Bacôco

A aguia da Anadia, honra e gloria do partido progressista, teve no parlamento estas palavras profundas:

A que se deve attribuir esta situação? Digamos tudo ao paiz, para que elle possa julgar a todos. Vem dos desperdiçados, da necessidade de se alimentarem as clientellas politicas? Vem em parte. Todos tem culpas n'isso. A começar no paiz, a acabar nos homens publicos.

Sim, meninos, o verdadeiro culpado, o unico, — é o país, que não corre com a malta esfaimada de aventureiros, que o explora, rouba e insulta.

Sim, a culpa é do país, sabio e grande Bacôco!

Que nesta hora de liquidação elle te oiça e agradeça essas profundas palavras de verdade!

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar a Declaração e Protesto d'alguns alumnos pharmaceuticos, hem como outros artigos que serão publicados no proximo numero.

## NAVARRO

O bandido das *Novidades* recordava outro dia o facto de ter sido representante de Portugal em Paris, — donde veio corrido, vergonhosamente, por Casemir Perier, deixando no prégo a propria mobilia da legação.

Elle recorda o triste facto; nós, por associação de ideias, lembramos ao País o que, ao tempo da sua nomeação, escreveu Fialho d'Almeida na *Vida Ironica*.

Relê e maldita gatuno Iago:

Depois da lei de meios, o famoso cartaz annunciador d'economias sábias e reformas salvadoras nunca vistas, não podia deixar de ser a contradição diplomática do sr. Valbom pae, a primeira medida coercitiva dos exagerados gastos do governo. Essa contradição onera a representação diplomática de Portugal no extranjeiro, em cento e tantos contos, e á parte os *benefícios* de natureza material que reivindica para o país, registra est'outro, moral, o substituir na embaixada de Paris, um homem d'escrúpulos, por um *parvenu* da espécie mais birrenta. A substituição, claro está, não se filia em razões d'Estado audiveis e coherentes, senão visou principalmente riscar do quadro dos embaixadores, o sr. Mathias de Carvalho, cevando assim Valbom pae não lhes posso agora dizer que antigo ódio, e integrar no mesmo quadro o sr. Navarro, pagando assim Valbom filho todos os serviços d'educação jornalística, reclamo, apoio moral, etc., que por largos annos o fundibulario das *Novidades* lhe prestou.

Pela expulsão de Mathias, tira Valbom pae á diplomacia portugueza, sangue leal, embora pallido. Pela immittida de Navarro ajunta-lhe sangue rubro, gáfo porém de todos os vibríões que prostituem a energia e obrigam a tergiversar sinistramente a actividade. O sr. Navarro, representante official da monarchia luzitana, junto da grande república, fará cogitar Paris não só quanto á exiguidade numerica dos servidores do throno portuguez (tam poucos que houve mister mandar aquelle) senão ainda pelo que respeita á sua espécie, o que tudo vem dar razão aos pasquins do empréstimo D. Miguel, aos artigos financeiros de Beaulieu, e ás corrosivas chacotas da *Lanterne*. Os diffamadores que passearam pelos *boulevards* o nome de Portugal entre apódos infames, negando nos não só qualidades d'auto administração politica e financeira, como tambem virtudes particulares de cidadãos, os diffamadores têm agora, estatelando nos jornaes francezes o passado politico do sr. Navarro, o direito de redetarem por verdadeiras as antigas calúnias. Porque afinal um encarregado de negócios, plenipotenciário, embaixador, não é só junto da nação em que o creditam, uma espécie de regulador da pressão politica entre dois povos, mas a imagem viva da pátria, o espelho das virtudes e das aspirações da nação que lhe dá plenos poderes, o puro escorço moral duma familia, a synthese philosophica, fumegante, flagrante de uma raça — e o sr. Navarro infelizmente não reflecte as virtudes do grupo, nem condensa aspirações, tendências e ideias geraes de nacionalidade! E' o producto mórbido do bacharelismo desenfreado que um acaso de impudor fez trepar, por uma escada de papel, té aos primeiros cargos publicos. E' o triumpho do gazetismo creado fóra dos princípios geraes que regem as apostolacias do bem publico, do gazetismo que não perde tempo a buscar fórmulas, a combater velhas ideias, a derogar costumes torvos, a fazer enfim o homem melhor e a sociedade mais salubre, mas ao contrario aproveita com mais ou menos habilidade, as circunstancias, sondando as intenções e a energia physica dos homens, comprando a tolerancia pelo medo, e enfim tendo na bôcca sempre os immortaes princípios, que sam a melhor máscara para não despertar suspeitas quanto á realisação metálica dos eternos fins.

Este funesto homem, de que as realidades têm aproveitadas por vezes as pasquindas aleivasas, conta a mais triste história publica que ainda foi dado reler nas virulentas columnas dum jornal.

Começa por bacharel, sem um accidente litterário que lhe recorde os apellidos nas pugnas da bohémia coimbrã contemporânea, onde ninguém dá por elle, nem como estudioso, nem como intelligente, nem como arruaceiro. Um outro, avocando os vacões transmontanos da cidade alta de ha trinta annos, vindos de férias com um sacco de chita ás costas, e tamancos, ao topar daquelle, recordam apenas o facto

mediocrememente honroso de já naquelle tempo ter bastante sangue no cachaço. Bestificado em direito, deitam-no em administrador de concelho a uma libata qualquer do districto de Bragança, onde parece que o seu génio eleitoral ganhou o coração de Eduardo José Coelho, sóba local ao tempo que isto foi. Deviam tê-lo deixado medrar naquelle estreito ambiente, onde a sua turbulência, a explosão, certo não daria obras do porto, mas tal não quis a Providência, metamorphoseando o em noticiario do *Correio da Noite*, onde o prior da Lapa lhe viu azas, diagnosticando a aguia, em naturalista familiar c'os morcegos da sua freguesia.

Ha talentos sem substracto mental, feitos só d'audácia, e rasgos de génio que só se explicam pela impunidade em que o accaso deixou ficar duas ou três commettidas modestissimas. A fortuna, quando lhe dá para proteger nas primeiras empresas, um diab'alma, como que lhe remodela no cérebro circumvoluções que sem o influxo della ficariam em prepétuo rudimento; e eis a razão d'encontrarmos, metamorphoseados em vultos, antigos medicres de cuja cabeça um *struggle* trágico fez espadanar inesperadamente a fonte de Moysés.

Como este bacharel se foi, d'alviçareiro de noticias, a rei David commissioned pelo sr. José Luciano, para apedrejar Golias regeneradores, a razão de quatro rodas diárias, sem roupa lavada, é uma coisa que só o sr. António Ennes poderia explicar limpidamente. Ao seu prurido jacobino pertencem os artigos famosos do *Progresso*, onde o monarcha é posto de fadista, a ensarilhar no arraial fontino, por maneiras que o sceptro mais parece um piassá; mas este prurido nelle não quer dizer a revolta dum generoso espirito d'imberbe contra a gafeira geral das camarilhas: é antes o charmariz da attenção sobre o rapazinho desempregado da véspera, o *truc* do *jongleur* escamoteando a crassidão saioia na *passerelle* duma barraca de dentista. Quando a expectativa publica o divisa, d'escarlate, a cabriolar num cimo de poste, subitamente o jogo do bugio muda d'intuito — o seu designio principal está conseguido, a galeria já o fixa, vai prrincipiar a celebridade! — e por ama sequência de saltos, gritos, voltas, eis o volatin pinchando do *Progresso* para o *Correio*, e do *Correio* para as *Novidades* enfim, posto estratégico, reducto e púlpito d'onde elle varrerá a tiros de metralha, os émulos incommodos, nos entre-actos da conhecida homilia sobre os immortaes princípios e as concentrações monarchicas, *pro patria*.

E' neste periodo que verdadeiramente começa a história da creatura sinistra que por seus processos jornalisticos mais desacreditou a imprensa portugueza, e a quem a monarchia mais tem que agradecer o ódio nacional que ora disfructa. Já nesta altura o bacharelito vacão romperá de todo a bisonheria d'aldeia, que o impozera a Eduardo José como um administrador de concelho pacóvio e eleitoral. Tanteira rez-vez o músculo pérfido que bate no peito esquerdo dos outros seus eguaes; sondará as misérias dos baixos ambiciosos que lamaceam na gléba dos partidos, antevira-lhe a todos os destinos, amocedará os na mesma forma de desprezo e d'ódio rúde; e uma lei de conducta chispa instantaneamente do seu cráneo, corollário d'esse estudo — ir para as difficuldades de cabeça alta, como o negociante fallido dos *Hy-frontés*, mão aberta aos *sahake-hands*, um chicote na outra, e quem lh'a aceitar é seu alliado e tem de o servir como moleque, e quem lh'a recusar, seu inimigo, havendo que lhe soffrer então os golpes d'arriheiro, e a truculenta sanha de matador de porcos, bebede de chacina. Ao mesmo tempo a sua cópia jornalística depura-se, o hábito d'escrever limpa lhe o periodo dos incommodos tropeços da verborrhagia litterária, e tem a palavra vibrante pela audácia, o plebeismo correcto e bem emitido como fecho de paragrapho; diz as coisas claro, sem preoccupações



# Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

## CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguêses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**— a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para famílias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão-se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretos, sêdas pretas e mantilhas de sêda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

### SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

#### EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

**Phonographos** e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

### Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

### AUTOMOVEIS

**A. Darracq & C.<sup>o</sup>**

Agência—R. Ferreira Borges, 45 a 52

#### Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2700  
Semestre..... 1350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2400  
Semestre..... 1200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

#### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

### TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquêsita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

### SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

### Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

### FACTURAS

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º—Rua da Rosa,—162, 1.

#### LINHOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

#### Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde **300 réis**.

O proprietário,

José Maria Junior.

### Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

### PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

### ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha  
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

### REDUCCÃO DE PREÇOS

## Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

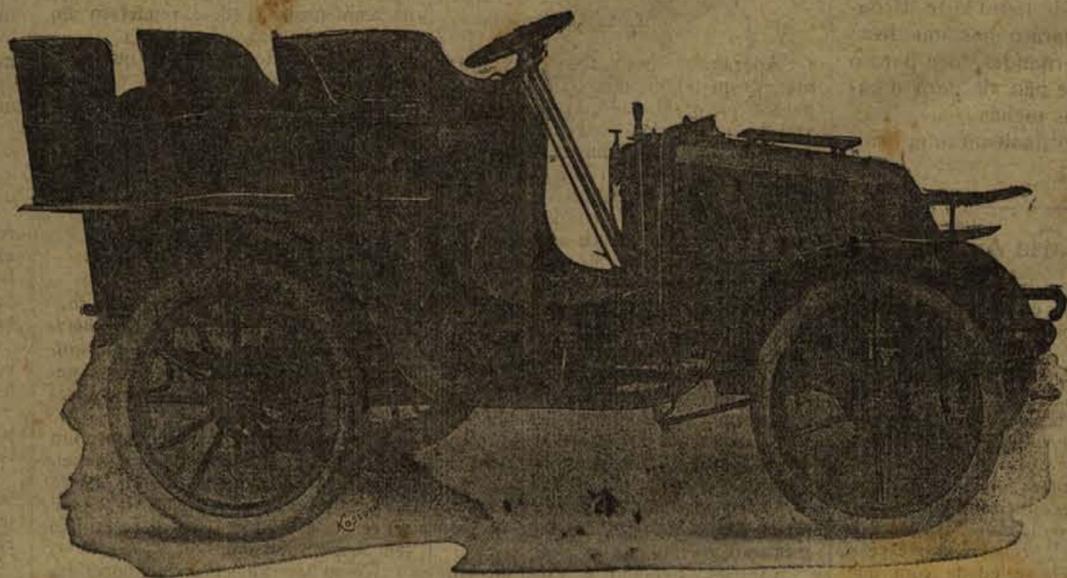
(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

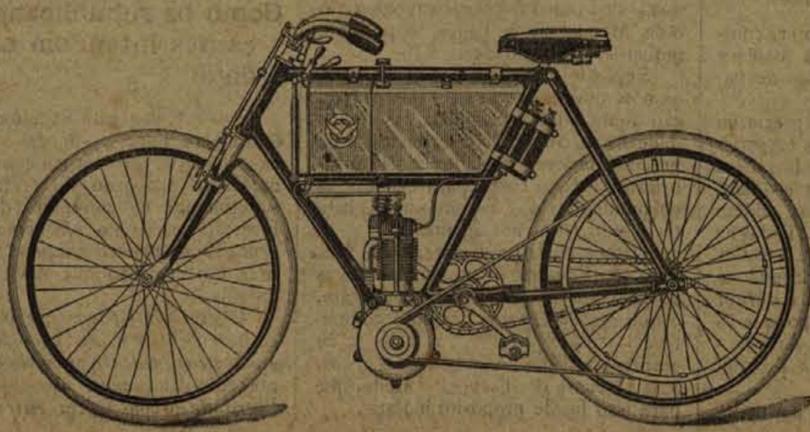
As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

## AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



## LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das ligittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicyclutas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar apparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.<sup>as</sup> costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para pianno a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

### LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 698

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de Maio de 1902

8.º ANNO

## FINIS PATRIÆ!

Onde a grandêza, onde a pujança  
Do Luzitano, ao medo alheio?  
Que resta enfim da nossa herança?  
Porcos da vara de Bragança,  
Grunhi nos túmulos!... dizei-o!

Dizei, poltrões, dizei cevados,  
Que resta enfim da nossa glória?  
Que é da altivez? — Jogou-se aos dados...  
Que é do estandarte? — Ei-lo em bocados...  
Que é da nação? — Morreu na história!

E o Povo? Inerte. E o rei? A' caça.  
Quem é que impera? O Deus Mlhão...  
Ah! Como é bom em tumba escassa,  
Longe do sol que vê tal raça,  
Dormir, dormir na escuridão!...

GUERRA JUNQUEIRO.

### PERSEGUIÇÕES

O governo sente-se forte. A paz podre que se seguiu á approvação do convénio nas duas casas do parlamento, e que pôde ser prenuncio de graves calamidades, deu-lhe novas azas e alentou novos para continuar a perseguir aquêlles que honradamente — sem outra ambição que não seja a serena tranquillidade do dever cumprido — têm gritado ao País que se não deixe amortilhar pelos infimos cangalheiros que o depennaram e deshonram.

Cabe-nos agora a vez. Hontem eram os esbirros da policia, ás ordens de um epileptico, a apprehenderem-nos o jornal; hoje vem ter conosco a justiça, chamando-nos ao banco dos réus, afim de nos ser passada a conta corrente dos dias de cadeia em debito.

Nada mais regular! Nada mais justo!

Quando um governo de aventureiros sordidos, que por passado tem apenas alguns ruins discursos, em que se partiram carteiras, e os desfalques de algumas companhias, triumpham contra a opinião inteira de um País — que não sabe ou não quer impor-se pela violência — é perfeitamente accetavel que enquanto esse governo ou essa quadrilha se banqueteia lautamente, moderando por momentos o appetite devorador duma clientella insaciavel com as promessas acariciantes que a embriaguez avoluma — se indique a cadeia aquêlles que têm a ousadia de perturbar com ameaças o festim dos heroes.

Todavia os processos que Hintze Ribeiro, essa mesquinha e ingloria figura da baixa politica constitucional, manda mover-nos, não nos incommodam e muito menos nos perturbam.

Assim, iremos até ao fim. E os senhores do governo que o acaso

ou o empenho fez ministros, como poderia ter feito empregados do sello, podem convencer-se de que não havemos de sobrar na luta travada contra os homens dos commissários régios, dos sub-inspectores, das viagens á China e outras ladroerias, para quem um povo inteiro reclama penitenciária e que apesar de tudo teimam em occupar o poder.

Desprezada a lei, Hintze — a alma do governo — apparece como um tyranno com couraça de lata, pintada a ôca, que ninguem pôde tomar a sério:

Um profundissimo idiota, sem valor, que ninguem teme e muito menos respeita; uma espécie de Zé Regedor, audacioso e barbeado.

A incompetência d'esse fúnebre ministério, incompativel com a opinião pública, creou uma situação por tal maneira violenta, que é forçoso admitir-se, — apesar das provas do povo portuguez em contrario, — um desfecho por igual violento. E, sendo assim, como para derribar governos já se não fazem revoluções, é lógico admitir-se que, dispondo-se este povo a lutar e a vencer, o governo traga atraz de de si alguma coisa mais — o regimen.

E' que a história na sua fria e implacavel lição, diz-nos como costumam cair os homens que, assenhoreando-se do poder como coisa própria, e sem respeito pela opinião, usam do mando com o desprezo de quem maneja um varapau...

Podem, pois, continuar com as suas perseguições.

**A resistência contra qualquer governo, deve empregar-se sempre, quando esse governo sair para fóra da legalidade.**

### Preocupações dum soberano

No dia em que na câmara alta se votou o convénio — que na phrase do *Casaca de ferro* representava o mais grave momento da vida nacional — o glorioso soberano desta honrada terra entregava o seu espirito á resolução insondavel de graves e reflectidos problemas.

Assim, informa o *Jornal do Commercio* do dia 11:

«A convite de Sua Magestade El Rei o mestre de armas M. Kirchoffer e o nosso illustre campeão António Martins cruzaram ontem o ferro num assalto, no Paço das Necessidades, deante de Sua Magestade a Rainha e de Sua Alteza o Senhor Infante D. Manuel, e de algumas pessoas da corte: sr.º condesa do Seisal e D. Isabel Ponte, e srs. marquez de Soveral, condes de Sabugosa e de Arnoso, Pinto Basto, Vellez Caldeira, Francisco Figueira, etc.

Sua Magestade El-Rei deu ao célebre esgrimista francês a honra de assaltar com elle ao sabre, e de tal maneira se houve, com tanta pericia, que causou a admiração, não só das pessoas presentes, como do próprio Kirchoffer.

Suas Magestades felicitaram vivamente os dois mestres, collocando no peito de Kirchoffer o habito de Christo.»

Foi pena que o de *grande circulação* não conseguisse mais um flagrante instantâneo para elucidação dos basbaques e gaudios dos colleccionadores.

Mas... *vox clamantis in deserto.*

### Prova «real»

Para elucidação dos ingenuos, que ainda acreditam que o chefe do estado é contra o convénio, vejam-se os nomes dos pares, que approvaram o *termo de entrega* do país aos extranjeiros.

Todos os *creados* da casa real fazem parte dos *corujas* que condemnaram á morte a independencia da patria.

Nem o conde de Arnoso, *tuti quanti* da realza, deixou de subscrever a infame tratada!

Mas o Porto pôde contar com o seu rei, assim como o rei pôde contar com o Porto.

E não ha um raio...

### Os paes da patria

Regressaram ás respectivas mandagouras os *paes da patria*, que, durante longos meses, se esfalfaram para honra e lustre da nação.

Os mariolas vão satisfeitos com as palavras de desdenhosa esperança com que o *Casaca de ferro* os despediu.

Comeram a ufa e regressam nédios! Desprezível gente!...

### EM ARMAS!...

Vae haver dinheiro á farta!

Passou o convénio na camara alta, rejubilando com isso os altos poderes do estado, e com elles toda a cohorte de politicos de barriga que os servem.

O país ficou deshonrado, desceu de nação livre e independente, para um povo de escravos e de impudicos; mas os extranjeiros vão abrir os cordões ás bolsas, para que a matulagem do poder possa continuar na vida airada, que tem levado Portugal á deshonra e á bancarrôta fraudulenta.

Bancarrôta de conveniencias, bancarrôta de dinheiro, bancarrôta de instituições!

E', porém, isso que se deseja, desde o mais humilde serventuario da monarchia até aos mais graduados da malta que nos governa. Porque, pela entrega da Patria á rapacidade dos extranjeiros, vae haver um jubileu de esbanjamentos e de negocios escuros, onde, em doce camaradagem, se hão de encontrar os ministros corruptos, com os parasitas ávidos e sem escrupulos.

São os trinta dirheiros da traição, repartidos de mil formas, mais ou menos descaradas, mas sempre vergonhosas, afim de que haja quem sirva as instituições e ampare os servidores.

Criminosos e cúmplices a cevar-se sobre os restos d'um país, que já foi grande, que já foi nobre, que já foi valoroso!

O povo portuguez está em decomposição. E' por isso que já não protesta, nem contra o roubo, nem contra a venda da Patria! E' a agonia d'um moribundo, que, tendo-se esgotado em deboches de toda a especie, enquanto teve saude e vigor, morre depois por effeito dos excessos, gangrenado, sem forças nem alento!

Nem os revulsivos mais energicos, parece que poderam faze-lo sair da atonia em que se encontra. E para prova haja em vista o que se passou em todo o país, durante o tempo em que dois bandos de traidores, trataram de dar um si-

mulacro de legalidade a um acto que a história registará nas suas paginas mais negras, mais deprimidas.

Depois de tã cruel decepção, como foi a que sentimos ao vêr que os nossos concidadãos ficavam de braços crusados perante um crime de lesa-patria, era de presumir que nos sentimos aborrecidos e desanimados perante tal espectáculo.

Mas não succedeu assim. Quanto maior for a indiferença da grande massa anonyma, que tudo pôde quando quer devéras, maior deve ser a dedicação de todos aquelles que intentam a redimção duma nacionalidade, por meio d'uma mudança de instituições e de normas governativas.

E' por tal motivo que, apesar da approvação do convénio na camara dos pares, e não acreditando que o soberano, por meio de um acto de patriotismo e decora imponha o seu *veto* para que não nos tornamos o ludibrio e escárneo das outras nacionalidades, — nos conservamos no posto de combate, entre as primeiras fileiras dos que combatem — a bem da patria e pela patria.

Aguardemos com serenidade a hora da redempção, que não pôde deixar de soar no campanário do destino.

Ensarilhar armas, quando o patrimonio de todos nós, mais e mais necessita de defensores, — era, além duma cobardia, um crime.

Não seremos, portanto, criminosos.

Portugal é morto! Viva Portugal.

### Os últimos acontecimentos

O bacharel Pedro Ferrão, heroe tristemente celebrado da tentativa de assassinato no estudante Vasco Quevedo, já recebeu o premio das suas factas últimas, sendo collocado na policia da capital.

Que por lá encontre o justo premio de seus meritos e acções — é o nosso voto.

Reabriu na segunda-feira no Lyceu desta cidade. Os papás acompanharam os rapazes, funcionando as aulas com regularidade.

## REABERTURA DA UNIVERSIDADE

Na Universidade foi ontem affixado o seguinte

## EDITAL

O doutor MANUEL PEREIRA DIAS, par do reino, lente de prima, decano e director jubilado da faculdade de Medicina, reitor da Universidade de Coimbra:

Faço saber que, em virtude de ordem superior, se reabrirá a Universidade, continuando os exercícios escolares, no dia vinte e dois do corrente.

E para que este chegue ao conhecimento de todos, mandei affixar o presente.

Paço das Escólas, em 14 de Maio de 1902.

E eu Manuel da Silva Gayo, Secretário da Universidade de Coimbra, o subscrevi.

a) Doutor Manuel Pereira Dias.

## A homenagem a João Penha

Saíu ha pouco um número da *Chronica* em homenagem a João Penha.

Como se justifica esta homenagem? Dizem os directores da *Chronica*: — pela admiração, respeito e entusiasmo que lhes merece o glorioso poeta que, pelo seu grande e inconfundível talento e pelas suas nobres qualidades, é um dos brilhantes ornamentos das letras patrias.

Não duvido da sinceridade dos srs. Luiz da Silva, Ribeiro de Carvalho e Santos Junior; mas seja-me permitido duvidar da sua orientação e da sua nitida comprehensão do que é uma obra d'arte.

Para mim, a homenagem a João Penha representaria — se os seus promotores não declarassem o que transcrevi — uma prova de amizade, ou então um modo pratico de arranjar um bom número da *Chronica*, de fácil venda, por ser collaborado pelos maiores talentos contemporaneos de J. Penha, que não se podiam recusar, correctamente, ao convite que lhes foi feito de dizer duas palavras sobre o seu companheiro da mocidade.

No primeiro caso, achava muito melhor offerecer um jantar íntimo ao auctor das *Rimas*, com os indispensaveis paços e o seu bem amado vinho carrescáo, sem exhibições de ternura para o publico. No segundo, contentar-me-hia em admirar o progresso da esper-teza indigena e compraria o número homenagem — para ler os bons versos e a boa prosa que lá vem, suppondo-a consagrada a um verdadeiro Poeta e Prosador.

Porque a verdade é esta — o sr. João Penha não é um Poeta: — é um homem que faz versos certos; não é um Prosador: — é um alinhavador de phrases.

De ha muito que lhe ouço chamar Parnasiano; mas esta opinião é injustificável. Artistas conscienciosos, os Parnasianos nunca deixaram de nos dar imagens precisas e proprias; se, por vezes, perderam o tempo a rimar sobre banalidades, tiveram uma nova sensação d'essas banalidades e exprimiram-n'a claramente e completamente. Vejam-se os sonetos de José Maria de Heredia, o mais Parnasiano dos Parnasianos; e digam-me depois se elle não dá bem a impressão do que descreve.

Cultor da forma, o sr. João Penha? Quem diz isto entende decerto, por forma, só a rima e o rythmo. Mas a forma não é isto: — é a justa proporção entre a ideia e o modo de a dizer, a forma não existe sem a ideia; e onde ha, nos versos de João Penha, uma ideia nova e original, ou pelo menos, uma ideia sentida com sinceridade e originalidade? Não encontro nenhuma em nenhum dos seus livros, e digo isto com o exacto conhecimento de todos elles.

Nas *Arias Modernas*, que o auctor apresenta como annunciadoras das suas futuras composições, não ha uma poesia que seja unicamente d'elle; e, no

entanto, o sr. João Penha não plagiou; mas, incapaz de crear, apenas assimila as ideias que serviram a todos os Poetas da sua geração e da antecedente. Mesmo no soneto *Lacrima Rerum*, que, apesar de banal, está bem feito, o poeta não consegue commover-nos e conta com velhas preciosidades de expressão a communicabilidade do seu sentimento, que julgo sincero.

A sua apregoada ironia? Eu nunca vi nada mais grosseiro, mais desastroso e que mais claramente revele uma inferioridade intellectual. Cifra-se na catholica ideia da separação entre a alma e o corpo, na queda da phantasia á realidade; e a realidade resume-se, por sua vez, nos presuntos de Lamego, no vinho tinto, e em mais duas ou tres graças, pesadas e antigas.

O seu livro de prosa *Por montes e valles* é ridiculo, desde aquella pieguice da *Silvia*, até aos exlorços que o auctor faz para provar que a Figuera duma quadra de Victor Hugo, é a Figuera portuguesa e não Figueras em Espanha. O prefácio da *Viagens por terra ao pai dos sonhos* indigna, se se attenta naquelle modo de encarar a sciência moderna; na tentativa de explicação do que seja matéria e alma; na mirifica e inolvidavel distincção entre ideias e pensamentos; e, finalmente, na definição de Poesia (*a revelação harmoniosa do pensamento humano*) que nada define.

E esquecer-se o sr. João Penha, que tanto procura mostrar a sua sciência, facilmente colhida em livrinhos de vulgarisação, que a Poesia é tam indefinivel como o homem!

As *Rimas* — o seu primeiro livro, publicado quando o auctor ainda estava em Coimbra, teve um grande successo. Nesse tempo era elle redactor da celebrada *Folha*, e muito respeitadissimo, por causa da sua severidade de pontífice litterário. Isto, juncto com a popularidade que tinha e, talvez, com o espirito de revolta que ha nos seus versos contra a melancholia, que era então moda em litteratura, provocou o successo das *Rimas*.

Mas em todas as composições é sempre o mesmo banal rimador que nos apparece e causa tedio. Não sam poesias para juntar em volume, cuja única utilidade será, quando muito a de leitura de viagem.

Como redactor da *Folha* foi particularmente severo com a medida dos versos e a correcção grammatical dos escriptos que eram mandados para a sua revista. Poder-se-ham crear, por este modo discipulos sem valôr, mas não se protegem talentos: — não é sob a ferula cathedrática dum mestre de letras que se criam artistas, mas sob a própria e consciante vontade de cada um. Os escriptores, que collaboraram na *Folha*, os mais originaes e os maiores, bem depressa se libertaram da influencia do seu redactor, se algu ma vez a soffreram.

Não se é perfeito quando se começa; a forma segue a evolução de ideias e sentimentos que só mais tarde se tornam — intensos estes, definidas aquellas. E' preciso escrever mal para es.

crever bem; é preciso hesitar primeiro para andar firmemente depois. E o sr. João Penha, não respeitando esta lei da vida, poderia ser considerado como pernicioso para a nossa litteratura, se o seu pontificado litterário não fosse muito mais imaginário e restricto do que toda a gente julga.

Ha, porém, um argumento com que muitos partidários de João Penha o defendem, á falta de melhores razões: — é a sua linguagem castiça e portuguezissima, pura e honesta como uma collegial em dia de primeira communhão! E nisto concordo eu; mas este argumento não é d'artistas: é de grammáticos.

O que me importa a mim que o sr. João Penha, poeta, não use do gallicismo e não erre a pontuação? O que eu exijo dum Poeta é que me faça viver a sua vida, chorar as suas lágrimas, rir as suas alegrias; é que me approxime da Belleza que sonhou, que a evoque e me dê a suggestão do seu sentimento; não lhe peço correcção, peço-lhe sinceridade.

E se uma e outra cousa fazem um Poeta completo, é tambem certo que a primeira dispensa-se e a segunda é lhe indispensavel. Quem ha ai que não pense como eu penso? Só se fôr o sr. Sousa Monteiro...

O sr. João Penha não consegue nunca impressionar nos.

Querendo ser um desilludido, que se entregou ao vinho, porque o amor duma mulher o fez desgraçado (e eu não duvido da verdade deste romance) deixa-nos apenas a impressão de um Bacho de mau gosto. Querendo ser amargo na sua ironia, é apenas grosseiro; não nos arripia com ella — massa-nos. E desta sorte os seus versos não nos commovem; fazem nos só ter pena do trabalhinho que o autor teve a contar as syllabas pelos dedos — sem proveito para ninguém.

E é a um homem destes que um jornal de Lisboa consagra um número homenagem, a um homem que representa, na evolução litterária dos últimos 50 annos, um engano e uma vergonha!

Mas alguma cousa ha que explica, sem a justificar, a admiração que muitos lhe têm: é a sua vida de Coimbra, a sua vida de Bohémio, alegre e bebado (vejam-se os seus livros), com piadas académicas que todos sabiam de cor; isso creou-lhe em volta uma lenda sympathica; á sombra della se formou o seu bom nome litterário, por um destes phenomenos facilmente explicavel nos domínios da *ingenuidade nacional*. E' ella que faz com que J. Penha seja posto ao lado de João de Deus e Anthero do Quental, dois verdadeiros poetas; e entristece ver como se confundem, numa mesma apreciação e num mesmo respeito, estes dois homens de tam elevado espirito e de tam puro sentimento, com esse que apenas merece, como corôa de glória, o ser considerado o typo classico de estudante no meio século que findou.

JOÃO DE BARROS.

Muitos dos guardas mais antigos da corporação policial d'esta cidade, pediram a sua demissão.

E' que na verdade o epitheto de facinoras não é para agradar a quem deseja viver honestamente. Fizeram, portanto, muito bem os guardas que pediram a demissão, de mais a mais quando o seu chefe, que mandou fazer fogo, especialmente contra os academicos, depois de tam vergonhoso e sanguinario attentado, declinou a responsabilidade sobre os seus subordinados, muitos dos quaes não fizeram mais do que obedecer ao seu digno superior.

## Pavorosa erupção

A cidade de S. Pedro da Martinica, foi totalmente destruida por uma erupção vulcanica!

Os promenores que se conhecem da medonha catastrophe são horrorosos!

Mais de trinta mil victimas ficaram sepultadas sob as lavas e chuva de fogo que caiu sobre a cidade!

Dos numerosos navios que estavam ancorados no porto, apenas se poud safar o *Roddan*, que chegou a Santa Lucia, com a terrivel noticia, desmantelado, sem ancora nem amarras, os masts despedaçados e o convez quasi carbonizado, tal foi a impetuosidade da lava!

Parte da tripulação morreu queimada e de medo, estando alguns dos valentes marinheiros doidos!

E' uma desgraça medonha, que não só enlucta a França a quem a colonia pertence, mas toda a humanidade,

## Noticias da corte

Sua Magestade El-Rei visitará a Madeira no próximo mês de junho, tencionando fazer a viagem a bordo do seu magnifico yacht *Amélia* (o do presente).

Consta que o monarcha terá uma demora de oito a dez dias na Madeira, devendo realizar-se em sua honra uma caçada nas Desertas.

Diz-se tambem que o príncipe de Monaco visitará a Madeira por essa epoca, devendo encontrar-se allí com o soberano portuguez.

O sr. infante D. Affonso seguiu para Paris, onde, como se sabe, vai representar El-Rei nas festas da coroação de Affonso XIII.

O combóio em que viaja Sua Alteza é especial, e compõe-se de um salão real, salão restaurant, salão de serviço, uma carruagem mixta e um *fourgon*.

O combóio partiu do Rocio á uma hora da tarde.

Sua Alteza vai acompanhado pelos srs. contra-almirante Capello, major Alfredo de Albuquerque e capitão de artilharia D. José de Mello (Sabugosa).

O príncipe real, que vai a Londres assistir á coroação do rei d'Inglaterra, é acompanhado pelos srs. visconde de Asseca, camarista, cunhado do sr. Marquês de Soveral, conde de Arnoso, e o tenente-coronel de cavalaria Costa, ajudante do campo d'El-Rei.

Parte brevemente para Sevilha Sua Magestade a Rainha.

Por enquanto não ha pormenores.

Paga quem consente, manda quem pde, — está tudo certo.

E' gosar, folgar, que as vidas estão curtas, e quem vier atraz que feche a porta.

Somos informados de que muitos dos proprietarios marginaes do Mondego, com especialidade de Taveiro para cá, estão muito reconhecidos para com os srs. Antonio do Amaral Pessoa e José Geraldo, assíduos empregados da circumscripção hydraulica, pelos importantes serviços que lhes prestaram na occasião da ultima cheia.

A' vigilancia d'estes empregados e aos seus cuidados se deve não haver maiores estragos nos campos marginaes d'aquella área.

Aqui deixamos consignado o agradecimento de varias pessoas que nos pediram para sermos os interpretes do seu reconhecimento para com aquellos senhores.

## DESVARIOS

—Os Navarros choram lagrimas de crocodilo, a proposito dos acontecimentos de Coimbra—

Deixae de carpir hyenas! Deixae de lamuriar viboras!

Eu sinto-vos o veneno nos labios esverdeados e vejo luzir-vos nos olhos toda a hediondez de uma hypocrisia infame.

Deixae de carpir hyenas! Deixae de lamuriar viboras!

Mortos? Que importa? Ha muitas vidas pelo mundo.

Derramastes sangue? Doeuvos, infames?

Não. Aquelle sangue, quando muito, podia fazer-vos medo, cobardes!

Levantae o rosto, assim! Precisaes mais victimas ainda? Não está ainda saciada a vossa alma negra de traidores relapsos?

Dizei. Ha ainda muito sangue para derramar pela patria! Tanto, tanto, que pde afogar-vos nas suas ondas afogueadas e caudalosas.

Tanto, tanto, que pde chegar para afogar todos os traidores; tanto, tanto, que pde subir até submergir sólios!

Que vocês bem sabem isso, reptis! E essa lamuria é apenas medo, bem sei.

Remorsos não, que o remorso é ainda um pedaço de coração; é ainda um rebate de consciencia.

E vós não tendes consciencia, bandidos; e vós não tendes coração, facinoras.

A consciencia é em vós um intestino, o coração é para vós apenas um musculo!

Ah! por isso as vossas lagrimas sujam e ennoçam. Cahidas n'um lago de sangue, gerariam pustulas, gangrenariam ao sr!

Não mancheis o vermelho puro

d'esse sangue generoso das victimas das vossas infamias.

Deixae que elle rebrilhe ao sol, limpidio, candente, vivo, redimindo a deshonra de uma patria que enlameastes.

Sangue moço de heroes que trazem no peito ardente estrophes de novas epopeias, resplende, ao espadanar, frouxos de luz, que chegam para pôr em foco toda a podridão das vossas almas de lodo.

Deixae de carpir hyenas!

Ide rodear o Hintze, guardae o bem, vigiae-o bem, que o dia da Justiça vem breve e o sangue que referve generoso, pde de momento affluir em onda temerosa e vingadora.

Guardae o bem, rafeiros. A esportula da traição deve chegar para fatar a gamella. Comei depressa. Não percaes tempo em lamurias vãs. Comei depressa, comei bem. Pde ir perturbar-vos o banquete, o ultimo arranco de um povo que atirastes traiçociramente para o abysmo!

O sangue moço corre nas ruas. Sangue redemptor, vejo-te de longe a brilhar como um pharol de esperanza de resurreição! Deve ser isso; resurreição!

—Para traz viboras; deixae correr, limpidio sem a nodoa da vossa refalsada compuncção, o sangue da mocidade, que se sacrifica no altar da Patria.

Para traz hyenas!

(Do nosso valente collega O Sul, de Setubal)

GALILEU.

## Motocycle Werner

Montado numa destas máchinas, o distincto sportman sr. Tavares e Mello, subiu, na terça-feira, a rua do Corpo de Deus e o Arco d'Almedina, com grande velocidade, o que até hoje ninguém havia realisado com exito.

A motocyclete era da força de um cavallo e trez quartos, juntando á sua muita força, a belleza de construcção e perfeito acabamento de todas as suas peças.

E' destas motocycletes que têm o privilegio exclusivo da venda em Portugal, os srs. Leão Moreira & Tavares.

## Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte

Em tempos, que já vam distantes, alguns amigos suggeriram-lhe a ideia de que devia adquirir os graus de Doutor, pois tinha para isso merecimentos de sobra.

Elle, homem despretencioso e sem vaidades, reagiu a principio, dizendo que o deixassem tratar da humanidade enferma, como simples cirurgião que era, mesmo porque já não estava em idade de aprender sciencias.

... Vaes a Bruxellas, e lá defendes theses, dizem lhe.

Eu entendo-me lá com os belgas?... mas, se vocês me acompanham, irei.

Tomam-lhe mão da palavra, e decorridos poucos meses, elle ahí vae para terras da Belgica, acompanhado dos seus dilectos amigos, Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, venerando e respeitavel homem de sciencia, e Adriano Marques, ha muito fallecido.

Chegados ali, preparavam-se as coizas para—o Ignacio—fazer os seus actos grandes, e, nas vesperras, do ultimo exame escreveu elle para Coimbra ao seu amigo Almeida, bedel da faculdade de medicina, a seguinte carta:

Antonio

Bruxellas

Por mais duma vez tenho estado com tenção de te escrever, para saber da tua saude e de tua familia. Já mesmo te mandei para ahí um pacote de visitas e agora vejo-me na necessidade de te incommodar, por que sei que como amigo me acudirás neste aperto. Alem d'amanhã faço o meu terceiro e ultimo exame, para o doutorado aqui em medicina, cirurgia e partos, e tinha muita vontade de fazer uma festa, como é uso, mas á moda da nossa terra, ou ao menos com elementos della.

Estou aqui exilado, sem relações, e portanto privado dos meios necessarios para levar a effeito este meu fim; e como agora temos facéis meios de communicação, pedia-te o obsequio de me enviarees o que consta da nota que se segue, seja pelo telegrapho, ou então seja em balão. A proposito de balão, quero infallivelmente um á noite, para o que te rogo peças ao meu amigo José Doria que veja se resolve o José Bento a vir para deitar um, que seja grande e de cores; será bom que venha tambem para o ajudar, um filho do Horta, que tem muito geito para isso, e de caminho para me armar um repucho á porta do hotel, em que fi-



# Máquinas de costura MEMORIA

Júlio Machado Feliciano

## CASA DO LEQUE

Participa aos seus ex.<sup>mos</sup> fregueses e ao público em geral, que acaba de receber uma importante remessa das bem conhecidas e acreditadas máquinas—**Memória**—a melhor até hoje conhecida.

Quem precisar adquirir uma bella máquina de costura, para familias, alfaiates e sapateiros, não o faça sem primeiro examinar todos os modelos destas tão acreditadas máquinas e que se garantem por tempo illimitado e que não têm rivaes, nem em qualidade nem em preços.

Dão se todas as explicações e aceitam-se máquinas em troca. Esta casa acaba tambem de receber um grande sortimento de armures pretas, sédas pretas e mantilhas de séda e outros artigos próprios do seu commercio, o que tudo vende a preços resumidos.

### SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

#### EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

### Phonographos

e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, óperas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges COIMBRA

### Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

### AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.<sup>a</sup>

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

### RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

### PEQUENINHA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepçionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e méza de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges—(em frente ao Arco d'Almedina—Coimbra.

### Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abateimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestir bem e barato.

### LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicyclatas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.<sup>as</sup> costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicyclatas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

### LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

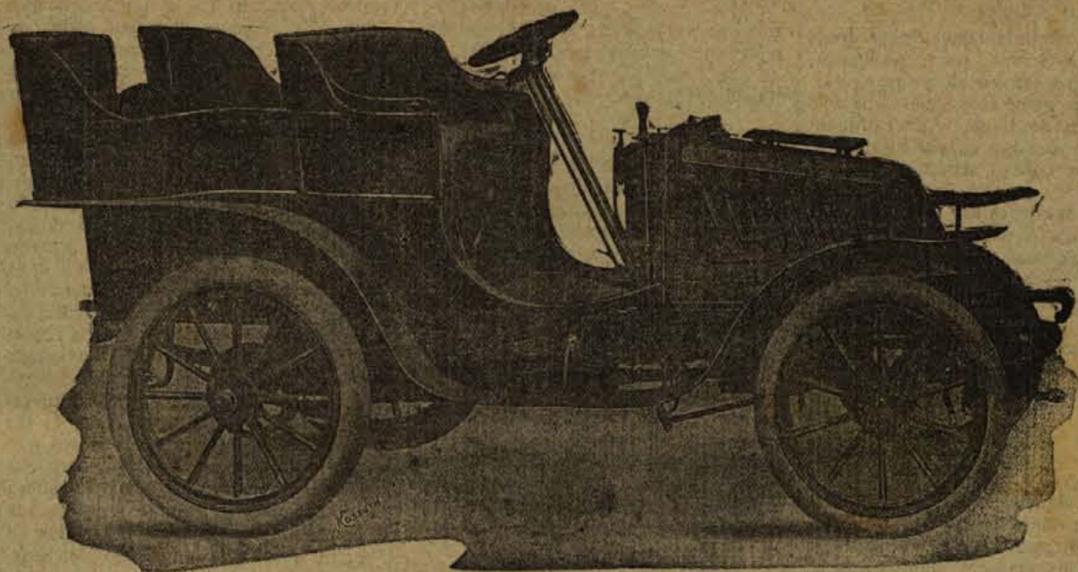
### REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

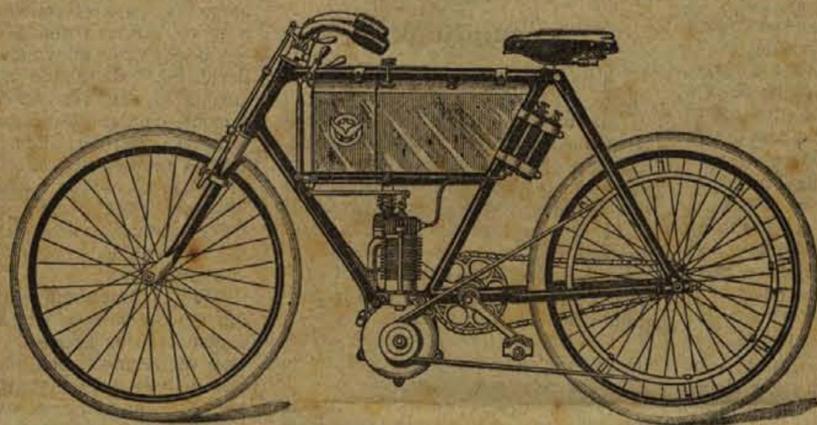
JOÃO GOMES MOREIRA  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

# AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



## LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1\$100 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

### TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

### AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

### SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

### Bicycletes com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52  
Coimbra

### FACTURAS

e envelopes  
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.<sup>o</sup>—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

### COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.<sup>os</sup> 27, 29 e 31

### Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,  
José Maria Junior.

### REDUCÇÃO DE PREÇOS

## Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

### Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.<sup>o</sup> 476

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

### PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

### ALBERTO VIANNA

Largo da Sé Velha  
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 699

COIMBRA — Domingo, 18 de Maio de 1902

8.º ANNO

## Os Braganças e a Independência da Pátria

Oh pobre Portugal, mandado por todos, ludibrio das gentes, triste nação já saqueada do que possuías no Oriente para GANHARES a dynastia brigantina e agora ameaçado de perderes a Africa para conservares os teus reis LIBERAES e forasteiros!

Elles que não tinham nas veias sangue português, não córaram de vender a nação...

OLIVEIRA MARTINS—Portugal Contemporaneo.

### Liquidação do Governador Civil

Dizem se liquidadas as responsabilidades dos conflictos, a que deram lugar as manifestações de protesto contra o convénio.

A imprensa mercenária, que se não atreveu a defender o sr. governador civil no auge do conflicto, quando os acontecimentos attingiram maior gravidade, e quando, porisso mesmo, a autoridade superior do districto mais precisava do apoio da opinião, que lhe fugia, condemnando assim o seu procedimento fraco, indeciso, determinado apenas pelo correr das circunstâncias, que não soubera nem prever, nem atalhar, nem dominar, a imprensa mercenária começa agora, aproveitando a quietação, em que traz os espiritos o fim próximo duma situação, que todos desejam ver terminada, a defender-se em palavras de louvor para o sr. conselheiro Luis Pereira da Costa.

Começam a medo, a ver se não levantam vozes de protesto, e ham de ir-se accentuando sorratamente, levantando se pouco a pouco, se se deixarem em paz os habilitados no exercicio de machos por demis conhecidos.

A responsabilidade da auctoridade do deslecho trágico dos últimos acontecimentos, responsabilidade, que o commissário de policia pretendeu attribuir ao sr. governador civil, e em grande parte ás forças militares chamadas para restabelecer a ordem publica que as providências do sr. governador civil, tinham perturbado, não foi determinada ainda de modo a satisfazer a opinião publica.

Satisfação á opinião publica, que bem alto se manifestou, censurando as brutalidades da auctoridade, houve apenas a transference do sr. commissário de policia para Lisboa, transference que com mais propriedade se deveria chamar demissão.

Palavras não illudem ninguém. A transference do commissário para Lisboa, a sua collocação na policia administrativa na qualidade de empregado addido e licenciado, correspondem a um verdadeiro castigo.

Esse castigo poderá ser mesmo maior do que se pensa, se os accusos da policia poscerem á frente do governo civil de Lisboa a auctoridade superior, que já uma vez teve de julgar-lhe o procedimento, e soube corrigir-lhe os desmandos.

O procedimento do sr. governador civil ha muito que está condemnado. Para se poder conservar até agora á frente do districto, foi necessária a palavra misericordiosa do sr. reitor da Universidade, que, condoído de tanta miséria, o cobriu com a sua auctoridade.

Foi necessário que, na sessão parla-

mentar, em que de todas as partes se levantavam vozes a pedir a responsabilidade do governador civil de Coimbra, o sr. Hintze Ribeiro se erguesse para dizer que o sr. conselheiro Luis Pereira da Costa *deixa ter andado correctamente*, porque assim lho affirmava o sr. reitor da Universidade, auctoridade que lhe merecia toda a confiança.

Para cobrir o procedimento do sr. governador civil foi necessário que Hintze, ministro regenerador, viesse dizer, tardiamente, que lhe merecia toda a confiança o reitor, cuja qualidade de politico progressista fora apresentada como bastante para justificar a sua demissão, quando subiu ao poder este mesmo Hintze, e se iniciou a politica de justas reparações, tam ridiculamente celebre na vida de Coimbra.

O sr. governador civil continúa agora, com a mesma inconsciência, na exploração politica dos acontecimentos.

E não ha nada mais tristemente ridiculo.

Desde a semana passada, que, por Lisboa, se sabia que a Universidade se reabriria em breve, quizera o ministro abillir no dia 15, rezolveu porém abillir só no dia 19.

Houve rumor disso em Coimbra. Um grupo de commerciantes da alta, bem dirigido não sei por quem, vai pedir a reabertura da Universidade ao sr. governador civil, que promete todo o seu valimento.

Teve furo do que se dizia por Lisboa o empresário do theatro e annunciou logo espectáculos nos dias 19, 20 e 21.

Quando souberam em Lisboa, que estes dias eram em Coimbra de festa e de arruação, transferiram a abertura para o dia 22.

Os commerciantes foram agradecer ao sr. governador civil a reabertura, que sua ex.<sup>a</sup> *pudera conseguir*.

O empresário do circo, que vê os espectáculos prejudicados, avisa que *sempre pudera conseguir* que a companhia *Rozas & Brazão* levasse em Coimbra, a *Ceia dos Cardeaes*, e vai annunciando mais dois espectáculos, que os estudantes teram de pagar, como os commerciantes pagaram já o bem-querer do sr. governador civil.

São os mesmos processos de exploração habilidosa dos acontecimentos.

Para passar a salvo, e poder manter-se o sr. governador civil no seu lugar, manda o governo resuscitar o caso da Bencanta e instaurar processos a fornaes.

Espera assim, com um escândalo novo, desviar as atencções dos que se admiram de ver ainda no governo civil

quem ha muito devia ter sido forçado a abandonar o lugar, que os últimos acontecimentos mostraram não ter capacidade para exercer.

Manda elle dizer que é ás suas accertadas providências que se deve o restabelecimento da ordem publica.

E' falso! Não é do governo civil que tem saído a ordem; é dum quarto do *Hospital da Universidade*.

Não é o sr. Luis Pereira, que tem dominado os acontecimentos; é o estudante ferido.

Foi a brutalidade da aggressão, de que elle foi victima, que fez emmudecer a todos de horror.

Fôram as suas melhoras, a certesa da sua cura que marcou o dia da reabertura da Universidade.

E' a realisação de uma esperanza tanto tempo desejada que nos traz a todos socegados e alegres.

### A "Resistencia", nos tribunaes

O nosso editor, sr. Manuel d'Oliveira Amaral, dedicado e prestimoso republicano, prestou antontem no tribunal judicial desta comarca as declarações, que a justiça lhe exigiu: Quaes os auctores dos artigos *Fôra Ladrões, Revoltemo-nos, O Convénio, Na Brécha, Ainda é tempo, Insistindo, A Pátria em perigo e Ultima cartada*, insertos em os numeros 690, 691, 692, 693 e 694 deste jornal.

Como não está em nossos habitos fugir á responsabilidade pelos actos conscientemente praticados, o nosso editor declarou o nome dos auctores dos artigos incriminados: o redactor deste jornal, sr. Arthur Leitão, e o nosso presado amigo e collaborador sr. dr. Costa Ferreira, cujo artigo *Revoltemo-nos* vinha firmado pelas suas iniciaes.

Temos, pois, já no banco dos réus três amigos nossos — e Deus sabe até onde isto irá continuando a febre de perseguição que atacou alguns maganões eleicoeiros!

Andem p'rá frente e não se arrependam, porque pela nossa parte não desanimamos. Estejam certos d'isso,

### Prémio do rei

O poder moderador, usando duma das suas facultades, nomeou pares do reino o sr. Mattoso dos Santos, ministro da fazenda, Pereira Karrilho, director geral de contabilidade publica, e Thomás Rosa, ministro de Portugal em Paris.

A corôa, agraciando com tal dignidade as três primeiras figuras do convénio, quis mostrar ao País a sua solidariedade com o governo neste negocio, que é a ruina da nação.

E' para notar, porém, que sam cada vez mais cordeaes as relações entre o soberano amado e o seu povo estremecido...

### Paiva Couceiro

A camara municipal de Grandola, de que é presidente o nosso eminente correligionario, o sr. dr. José Jacintho Nunes, dirigiu o seguinte officio ao sr. Paiva Couceiro:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Tenho a honra de participar a V. Ex.<sup>a</sup> que a camara, a que presido, deu o prestigioso nome de V. Ex.<sup>a</sup> a uma das principaes ruas d'esta villa, como homenagem prestada aos seus feitos heroicos na Africa e á sua coragem civica no continente.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Henrique de Paiva Couceiro, capitão d'artilhariá.

Grandola, 14 de Maio de 1902.

O presidente da camara,

José Jacintho Nunes.

### 19:000\$000 réis

Tal é a importancia a que monta já a mobilia importada para o gabinete do sr. ministro da fazenda. Para outros gabinetes e repartições publicas tem vindo mais mobilia do estrangeiro, cuja importação é isempta de direitos.

Na sua furiosa ancia de *vida nova* o ministro da fazenda além de estantes, secretárias, cadeiras, etc., importou tambem espelhos de finissimo crystal, frascos de essenciaes, caixas de pós d'arroz e outros variadissimos artigos e objectos de *toilette*.

Aquillo não é o gabinete de um ministro é o *boudoir* de uma *cocotte*...

Parte hoje para Lisboa o nosso querido amigo e dedicado correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves. O illustre director da Escola Industrial Brotero faz parte do jury dos concursos para professores das escolas industriaes, que agora têm logar na capital. Boa viagem,

### Os verdadeiros culpados

Na campanha de torpe perseguição, a que se entregou o governo actual, buscam se furiosamente por toda a parte os agitadores da opinião, os causadores dos tumultos, emfim os promotores das revoltas.

Diz-se mesmo que nos antros policiaes germina ainda um processo tremendo e um relatório furibundo contra os perturbadores da ordem publica.

As querellas formigam, os espiões pesquisam, o Navarro rosna, a policia persegue e prende, e afinal nada se descobre!

Como d'antes, os verdadeiros agitadores e os verdadeiros culpados continuam no uso pleno da sua maldade, despertando o espirito da revolta, e suggerindo os processos violentos.

São elles até os que governam; são elles que abancam nas cadeiras do poder; são elles que para nos revoltarmos nos ferem no que nos é mais caro: — a *Pátria* e a *Liberdade*.

Mandam-nos calar para que não digamos as verdades.

Mandam-nos prender para que não os prendamos nós.

E excitam-nos á revolta, para á sombra da lei e do direito, nos poderem assassinar impunemente!

E' ao governo que pertence a responsabilidade dos tresloucamentos a que a dôr e o soffrimento nos pôde levar.

O povo é como o vapor, que quanto mais o primem tanto mais pôde.

A revolução não fermenta nos meios livres; só os povos opprimidos se revoltam. E se amanhã a corrente rebentar impetuosa, deshumana, forte, e invencivel, foi porque antes lhe haviam posto um dique. E então, não seremos nós os responsaveis, nem tam pouco se poderá dizer que fomos nós os agitadores.

Os agitadores, repetimos, sam os que governam!

Dizemo-lo sem temôr, nem medo algum. Não nos amedrontam as prepotencias. Temos a paixão do sacrificio. Estamos fartos de oppressão e escravatura!

E se julgam que ham de vencer-nos pela força, enganam-se!

C. F.

Hintze constricto — em plena *vida nova*:

Deve apparecer brevemente a nomeação dos sub-inspectores primarios. No governo civil vae fogo vivo, pois são varios os analphabetos que, apresentando a lista dos serviços eleitoraes, se julgam com o direito a tomar parte no budo.

Hade chegar para todos... Descansem,





**Vende-se**

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armário para escriptorio;  
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.  
Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.  
Para tudo trata-se na mesma.

**ARRENDAR-SE**

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viúva e filhos do falecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatário: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depósitos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viúva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

**SILVA & FILHO**

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas  
EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivares

Arrenda-se por annos uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 á 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

**Phonographos** e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuelas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

**AUTOMOVEIS**

**A. Darracq & C.**  
Agência — R. Ferreira Borges, 46 e 52  
Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:  
Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

**Avulso 40 réis**  
ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

**LOJA DO MINHO**

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48  
Depósito das legítimas machinas **Singer**, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.  
Por mais uma vez provar que as machinas **Singer**, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso depósito mil e tantas machinas. É caso raro aparecer uma machina **Singer**, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.<sup>as</sup> costureiras e alfaiates a machina **Singer**, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.  
Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

**LOJA DO MINHO**  
MARTINS DE ARAUJO

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

**Grande alfaiateria**  
**Leão d'Ouro**

44 — Rua Ferreira Borges — 46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vai proceder no principio do proximo mez, mas para dar lugar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

É aproveitar, quem quizer vestir bem e barato.

**REWOLVERS**

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

**PROTECTORIA**

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina) — Coimbra.

**Espingardas**

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira  
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.ª — Rua da Rosa, — 162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

**COSINHA POPULAR**

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,

José Maria Junior.

**REDUCCÃO DE PREÇOS**

**Estabelecimento de João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

**ALBERTO VIANNA**  
Largo da Sé Velha  
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

**Nova Havaneza**

Rua de Ferreira Borges n.º 176  
Papellaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, molas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

**PURGAÇÕES**

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa — 500 réis, pelo correio 510. Deposto em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

**REMEDIOS DE AYER**



**Peitoral de Cereja de Ayer** — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1000 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões.** — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**

MARCA «CASSELL»

Exqesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLOBIDA**

MARCA «CASSELL»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELL»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletas com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

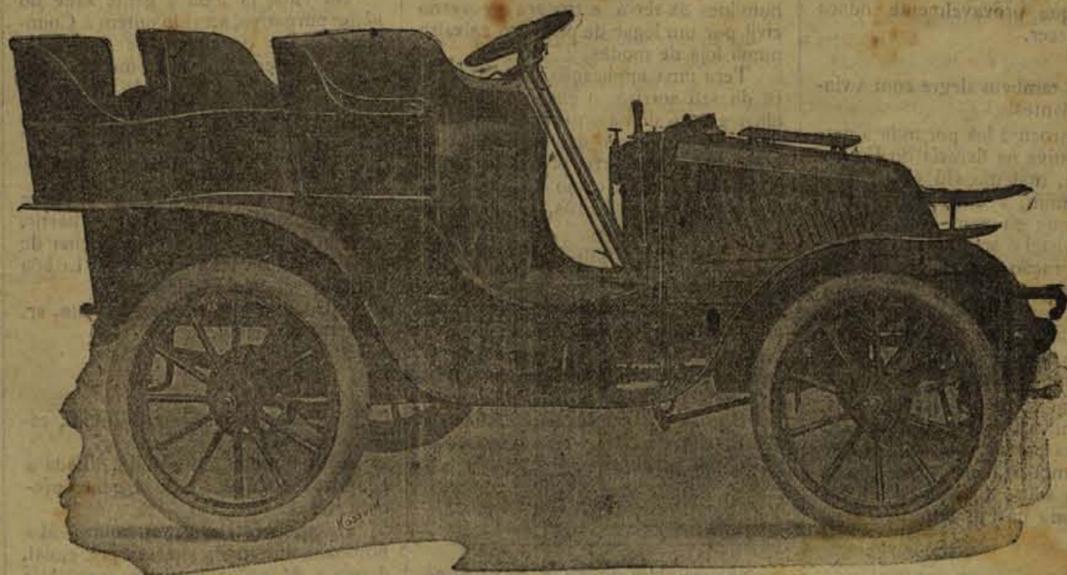
Coimbra

**FABRICAS**

e envelopes

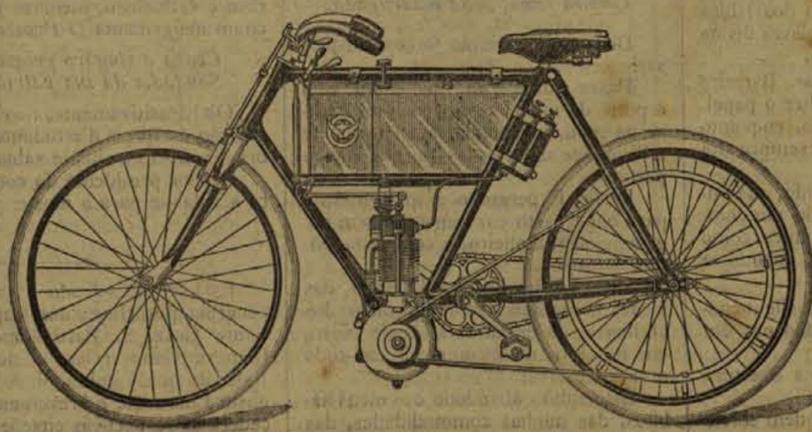
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

**AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta**



**LEÃO, MOREIRA & TAVARES**

COÍMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 700

COIMBRA — Quinta-feira, 22 de Maio de 1902

8.º ANNO

## VIDA NOVA

A proclamação da *vida nova*, que para ahí anda retumbantemente annunciada nos jornaes, constitue sem duvida um depoimento insuspeito para se julgar do regimen que nos explora e persegue.

A juntar ao processo que nós, os alheios ás manigancias das clientellas monarchicas, temos organizado, é força não esquecer essa preciosa confissão que vem roborar fundamentalmente as nossas affirmativas.

Entendendo-se por *vida nova* o uso de novos processos e nova orientação, isto é, o repudio de velhas e immoraes praticas governativas, implicitamente se reconhece que de facto avultam no passado os crimes monstruosos que, rompendo á custa de mil sacrificios as mil pressões da lei e do arbitrio — nós temos denunciado.

Mas ha alguém que acredite ainda nos seductores processos dos salvadores charlatanescos?

E' caso novo, na nossa história constitucional, esse pregão de moralidade soltado por comediantes travestidos de catões?

Os proprios que defenderam mais calorosamente o convénio — decerto o calor estava na proporção da paga — fazendo depender o seu exito de uma administração escrupulosa, sã agora os primeiros a afirmar, Marianno á frente, que a *mó da vida velha continuará a girar* pelo impulso de todos.

A qualquer tentativa honesta e enérgica haviam de oppôr-se, com a sua força incontestavel, as camarilhas. A uma deliberação patriótica, cortando cerce e a direito, havia de responder uma clamorosa conspiração de velhos interesses triumphantes.

E os homens do regimen, todos com quinhão na partilha das responsabilidades, cairiam perante a grita dos energúmenos assalariados.

O bispo de Vizeu, que numa epocha critica de confusão e penuria se dispunha a ser enérgico e austero, caiu aos primeiros symptomas da *vida nova*, como caiu, traído pela intriga palaciana, o governo dos cem dias de Saldanha, como caiu, impotente, o sr. Dias Ferreira, agora outra vez salvador em segunda edição revista.

A *vida nova* é uma mentirola saloia, pretexto a um jogo de ambições rebuçadas em motivos faças de patriotismo; é uma loteria onde se aventuram politicos fallidos e por incapacidade ou despeito arredados dos bandos rotativos.

Isto, e mais nada, como o confirma exuberantemente a chusma densa dos salvadores, que apparecem, disputando á compita, a gloria immarcessivel de salvar a patria.

Se a alguém consegue deter, numa expectativa benevola e confiada, essa desbotada bandeirola das occasiões criticas, a nós, que conhecemos sobejamente a historia e os processos dos homens que a empunham, como chamaris lucrativo, não faz mais do que animar-nos na lucta, afim de cortar, se possivel é, mais esse episodio grotesco.

Quando, porém, os politicos da

monarchia annunciam *vida nova*, que será a reedição dos velhos processos condemnados, justo é que nós, republicanos, por caminho diverso do que se está apontando enveredemos.

Approvedo o convénio, em duas opiniões diferentes se apartaram os que o combateram denodadamente, esperando do pais um acto de energia. Pronunciam se uns pela abstenção, pelo silencio, pelo desalento; optam outros porque se insista na lucta, pois que ainda nem tudo está perdido. Somos dos últimos. E' preciso insistir na lucta e no sacrificio, desfazer a lenda das maravilhas extra-partidaristas, não favorecer o scepticismo de uma sociedade combalida, trabalhar emfim pela inauguração de um regimen novo, adentro do qual a patria se resgate de todas as vergonhas soffridas, sem grilheta pela Historia fóra.

Este é o nosso pensar que muito leal e simplesmente expomos como affirmação da nossa crença inabalavel e do nosso proposito de luctar por ella até ao fim.

### Cassiano A. M. Ribeiro

E' com inexprimivel satisfação que nos referimos hoje á alta consagração com que uma prestimosa associação desta cidade, o Atheneu Commercial de Coimbra, enalteceu o nome honrado e prestigioso deste nosso amigo, inaugurando no domingo, em sessão solenne, o seu retrato na sala das sessões. Procedendo assim, o Atheneu Commercial de Coimbra honrou se pela maneira como soube aquilatar os relevantes serviços que deve á esclarecida actividade do sr. Cassiano Martins Ribeiro, em quem encontrou sempre o auxilio eficaz, o conselho salutar e o exemplo infectível; e muito se elevaram na consideração pública aquelles que assim testemunharam alto apreço pelas raras virtudes civicas e extrema integridade moral daquelle nosso amigo, que tanto destaca, quer como cidadão, no dedicado amor que vota aos progressos do seu pais; quer como commerciante, na honradez e probidade do seu commercio; quer como sócio do Atheneu, pelo affecto que sempre dedicou a esta instituição; quer como politico, na intransigivel coerência das suas ideias republicanas, a que tem sacrificado largos annos dum constante esforço, orientado sempre pelo seu patriótico amor ao seu pais, esforço sempre prestado na mais absoluta sinceridade de convicções e na mais honesta e digna linha de conducta e de intenções.

E' que Cassiano Augusto Martins Ribeiro como que herdou da grande e bella alma de José Falcão, de cuja obra foi insubstituivel auxiliar, por elle proclamado, uma austera rigidez de principios, allada a uma intelligente e incançavel actividade, porteada por pensamentos sempre honestos e levantados. E, por isso, este nosso amigo e prestantissimo correligionario, que o partido republicano tem encontrado sempre ao seu lado, gosa dum elevada reputação de honesta sinceridade e inflexivel dedicação, que o honram e exaltam perante o conceito de todos.

Muito se honrou, por isso, o Atheneu consagrando o nome do nosso amigo; e, na sua alma, esta consagração, que tanto cala no espirito de todo o commercio de Coimbra e de todos aquelles que admiram e apreciam as primorosas qualidades do seu carácter, será compensação bastante ás insinuações malevolas e traiçoeiras de espiritos trêdos e mesquinhos, que se não pejam em esquecer o passado brioso do sr. Cassiano Martins Ribeiro, decorrido em manifestações d'honra e de patriótica dedicação, para lhe imputarem

intenções politicas que se não condnam com a lealdade e hombridade do seu caracter immaculado!

Aproveitamos, pois, este ensejo de protestar vehemente contra a capciosa malevolencia, que opportunamente será destruida, ao mesmo tempo que nos associamos do coração á homenagem que foi prestada a este nosso amigo, cidadão dos mais prestimosos, correligionario dos mais dedicados e honra dos mais honrados e briosos.

O ministério não cõe:

Motivo: — o desalojamento das cavalgadas por effeito da tracção electrica e auto-mobilismo.

O que Sergio todos os dias recorda ao seu querido Hintze...

### Bispo Conde

O sr. Bispo de Coimbra e conde de Arganil foi no domingo apedrejado e insultado na cidade de Aveiro, onde tinha ido assistir ás festas de Santa Joanna.

A imprensa diaria já pormenorizou, sendo o facto por demais conhecido. Notemos, no entretanto, que é a segunda vez que tal acontece a sua excellencia reverendissima.

Lastimamos a occorrença.

### D. PEPE

Pelo governo civil as coisas vão turvas: D. Pepito de Miranda parece retirar a sua confiança ao meigo dr. Luis Pereira, seu delegado.

Causa: — *coisas penitenciaris* a que não é extranho um Esculapio local com larga representação de familia nas diversas repartições do districto...

### Hospitales da Universidade

O sr. dr. Serra Mirabeau, decano jubilado da faculdade de medicina, pediu a demissão de administrador dos Hospitales da Universidade, cargo que vinha exercendo contra a vontade unanime da opinião publica e da faculdade de medicina, e em que foi mantido pela politica mesquinha de dois governos successivos, obedientes a mandões eleitoraes.

Na história da administração hospitalar o nome do sr. dr. Mirabeau fica tristemente celebrado como o do mais inepto, ignorante e desastrado funcionario a que podia ser confiada a direcção daquelle estabelecimento.

Contudo, com a sua tardia exoneração, rejubilam todos aquelles que se interessam pelos desgraçados que a doença alli manda recolher.

A demissão deste homem foi, na verdade, um grande allivio.

Emfim!...

O administrador dos hospitales indigitado pelo sr. governador civil, que aos hospitales tem concedido a sua proverbial sollicitude, deve ser o sr. dr. Donato, capitão medico, pharmaceutico, fabricante de gelo e gazosa, tio de todos os seus excellentissimos sobrinhos, emfim, um prodigio orçamentivo!

Assim, o sr. governador civil terá ponderado competencias e esbatido complicações que a direcção da Penitenciária parece accumular-lhe no horizonte... *Pepito?*!

A camara municipal d'esta cidade pediu um subsidio para a construção dum ramal de estrada, que partindo da Portella do Gato vá até Almalguez.

## OS SALVADORES

Vários acrobatas politicos prepararam-se para salvar o pais, a dentro do regimen, iniciando a tam proclamada *vida nova*. Levantam-se já barracões, organisa-se o elenco das diversas companhias, e na imprensa as habituaes fanfarras dos saltimbancos chamam a attenção do público para os seus paineis, a golpes de hymno da Carta.

Assim, temos já os seguintes salvadores: — Dias Ferreira, João Franco, Jacintho Cândido, Marquês de Soveral, Júlio de Vilhena e... Emýgdio Navarro — o ladrão confesso, o das obras do porto de Lisboa, etc., que bem precisa novamente ser ministro para desempenhar o *chalet*.

A inclinar-se el-rei, em sua alta sabedoria, para uma destas figuras presidenciaes, informações seguras dão como constituidos os seguintes núcleos vitanovistas:

### GABINETE JOSEDIISTA

*Presidência e fazenda*, José Dias Ferreira, Bispo de Bethsaida, *Justiça*, Telles de Vasconcellos, *Guerra*, Jacintho José Maria do Couto, *Marinha*, Cardoso de Carvalho, *Extranjeiros*, Ferreira do Amaral, *Obras publicas*, Teixeira Júdice.

### GABINETE FRANQUISTA

*Presidência e reino*, João Franco, *Justiça*, Malheiro Reimão, *Fazenda*, Mello e Souza, *Guerra*, Moraes Sarmento, *Marinha*, Luciano Monteiro, *Extranjeiros*, Luis de Magalhães, *Obras publicas*, Teixeira de Vasconcellos.

### GABINETE NACIONALISTA

*Presidência e reino*, Jacintho Cândido, *Justiça*, Conde de Berrindos, *Fazenda*, Conde de Samodães, *Guerra*, Dantas Baracho, *Marinha*, Paiva Couceiro, *Extranjeiros*, Ayres de Ornellas, *Obras publicas*, Fernando de Sousa.

### GABINETE SOVERALISTA

*Presidência e extranjeiros*, Marquês do Soveral, *Reino*, Conde de Sabugosa, *Justiça*, Luis de Magalhães, *Fazenda*, Pereira Karrilho, *Guerra*, General Cibrão, *Marinha*, Visconde de Pinella, *Obras publicas*, Fernando Eduardo de Serpa.

### GABINETE VILHENISTA

*Presidência e reino*, Júlio Vilhena, *Justiça*, Vicente Monteiro, *Fazenda*, Matheus dos Santos, *Guerra*, Dantas Baracho, *Marinha*, Almeida d'Eça, *Extranjeiros*, Conde de Valenças, *Obras publicas*, Castanheira das Neves.

### GABINETE NAVARRISTA

*Presidência e fazenda*, Emýgdio Navarro, *Reino*, Francisco Maria da Veiga, *Justiça*, Visconde de Carnaxide, *Guerra*, Elyseu de Serpa, *Marinha*, Visconde de Meyrelles, *Extranjeiros*, Camello Lampreia, *Obras publicas*, Pedro Victor.

Como a lista dos restaurantes: comidas, em geral, más e sempre requentadas...

Corre, como opinião da maioria dos professores das diversas faculdades, que o encerramento das aulas será no dia 31 do corrente, respeitandose a *Nova Reforma*, em vigor.

## CHRÓNICAS DE THEATRO

O Tio Milhões. — Dizem-me que a Allemanha é uma terra abençoada, em que os homens bebem cerveja e engordam, e as mulheres casam e se enchem de filhos.

E' terra de inficiz, que parece proteger o velho Deus antigo, e talvez por isso é terra procurada de israelitas, a terra de promissão dos banqueiros Judeus, patriarchas do Milhão, que lá encontram outra vez, a benção e protecção antiga de Jehovah.

A Arte, neste pais tranquillo, é vigiada pela policia, que não consente que os espectáculos alterem a hora das refeições, ou prejudiquem a digestão laboriosa da cerveja.

O Tio Milhões deve ter sido bem recebido pela policia.

Sam cinco actos pequeninos, separados por quatro intervallos grandes, como devem ser os intervallos na Allemanha, em que a cerveja é deliciosa.

Em Coimbra, a peça está deslocada: a cerveja no theatro do circo é detestavel.

O Tio Milhões é uma comédia, que se ouve distrahidamente, a rir, e que permite mesmo uma conversa galante.

Na arte, é comparavel aos concertos que dão ao ar livre, nos jardins, as bandas regimentaes: entretém deliciosamente os ouvidos, e não deixa que os outros ouçam o que a gente diz ás pressões das suas relações.

E' uma comédia burguesa e honesta, a que não falta o castello pittoresco, nem o *flirt* das águas mineraes e das praias, que, pe'o que contam aquelles excellentes comediantes, parece ser tam necessário na Allemanha, como cá, para levar meninas solteiras ao altar.

A análise desta obra dramática é complicada e exige conhecimentos, que eu não tenho.

Não é uma comédia de costumes allemães; a não ser que se queira tomar a grosseria e o ar doentio e feminino de Kurt Holm como a notação de um carácter nacional.

Obriga-me esta peça a fallar dos actores, o que para mim, que os conheço, não é agradável.

Falta-me a competência para discutir a *toilette* das actrizes, o que poderia dar uma chronica interessante para as senhoras, que têm a curiosidade de me ler.

Maria Pia faz o seu papel de viuva honesta com a mais inexcedivel correção burguesa.

E' para enternecer, ver o cuidado com que anda sempre na conservação das suas *toilettes* caras.

Ha uma pequena particularidade, que revela o cuidado intelligente, a fina intellectualidade que preside á direcção da companhia do D. Amélia.

Maria Falcão, que no papel de Emma Holm consegue ser graciosamente detestavel, tem todavia uma particularidade de *toilette*, a que o público não deu o apreço que merecia.

A sua *toilette* foi copiada pela de Maria Pia, que na peça lhe serve de mãe. Quis-se assim accentuar, sem duvida, o carácter burguez de Meta Holm, indicando que, como mãe económica, mandava fazer os vestidos a uma modista boa, e fazia-os, depois, reproduzir para a filha por uma costureira modesta. As *toilettes* de Maria Falcão eram, via-se bem, feitas em casa.

Só por este facto Maria Pia mereceria o titulo de boa mãe, se a história o não tivesse dado já a outra D. Maria, tambem nossa rainha e senhora.

Estas peças allemãs tornam a gente estúpido, como a cerveja de barril.

O Tio Milhões pretende provar que se não pôde ser solteiro e rico, sem se ser perseguido por viuvias e donzellas, com mal de casamento.

Eu estive toda a noite muito contente por não ter tido um tio no Brasil, que me tivesse deixado uma herança facil de liquidar.

Ao meu lado, Augusto Barbosa rico, e já tio, vergava ao peso dos olhares dellas.





## Vende-se

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armário para escriptorio;  
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da Rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

## ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de banhos pertencente á viúva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas benheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viúva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

## SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

### EXPORTAÇÃO

Casa em S. António dos Olivais

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Antonio Pedro Leite.

**Phonographos** e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

## AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.<sup>o</sup>

Agência—R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

## RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

## PROFICIENCIA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēsa de João Gomes Moreira—Rua Ferreira Borges (em frente ao Arco d'Almedina)—Coimbra.

## Espingardas

De fogo central e de carregar pela bocca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

## LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legittimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, ocultos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, e que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, conceder-se-á o espirito diamante dezenas de dias doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos as sr.<sup>as</sup> costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, ocultos e lunetas.

Ha um salão de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competetemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

## Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de brio-a-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embudados de marfim e obra de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

## Grande alfaiateria

Leão d'Ouro

44—Rua Ferreira Borges—46

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quiser vestir bem e barato.

## REWOLVERS

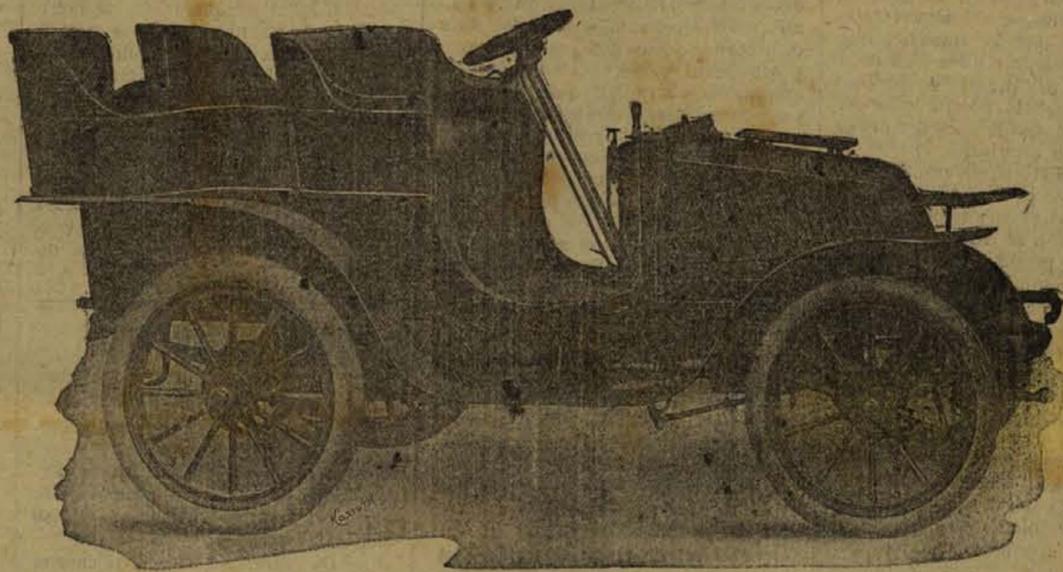
Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

JOÃO GOMES MOREIRA

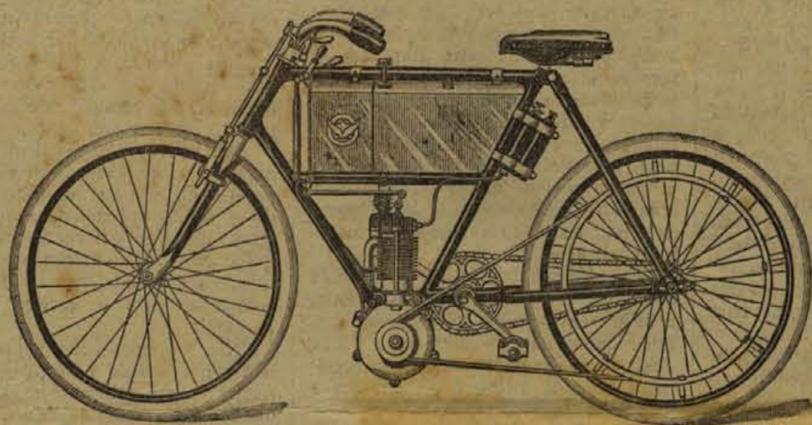
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

# AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.<sup>o</sup>—Rua da Rosa,—162, 1.

LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.<sup>o</sup> 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,  
José Maria Junior.

## REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguēses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

ALBERTO VIANNA  
Largo da Sé Velha  
COIMBRA

Fabricante de carteiras e pastas

Cartões de visita e tabacos

## Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.<sup>o</sup> 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa—500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra—Pharmacia Cordeiro—R. Ferreira Borges.

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 10100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 10100 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

## SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletas com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

**FACTURAS**  
e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9—Coimbra

# RESISTENCIA

Editor  
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica  
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 701

COIMBRA — Domingo, 25 de Maio de 1902

S.º ANNO

## INDIFFERENTES

Depois das violentas manifestações da opinião, a propósito do convénio, cujas bases uma maioria subserviente, de cumplicidade com uma minoria interesseira, ha poucos dias approvou no pseudo-parlamento, manifestações como ha muitos annos se não tinham visto em Portugal, tam generalizadas e tam vehementes, o país como que recuou numa apathica indifferença politica, como que mergulhou num desalento profundo por ter visto, talvez, a inutilidade dos seus esforços.

Passou o convénio, recuaram investidas inicialmente nobres e generosas, appareceram protestos de vida nova por parte dos velhos marmanhões da rotação, surgiram do lodaçal em que se crearam e têm vivido, messias salvadores com elixires baratos para a reorganisação nacional... e tudo, ao que parece, ficará como dantes, quedando-se o país na bestificante expectativa do que virá.

Não se illudam, porém, os rotativos roedores, nem creiam que lhes fôram accites as punaceias os messias de papelão. Uns e outros bem os conhece o país; o que valem os seus protestos de emenda toda a gente o sabe. Dêlles se pôde dizer, como do gato da fábula—*sic valeat ut farina es...*

Contando com essa pretendida indifferença, que se affigura tal, porque ainda se não ergueram os chucos nas aldeias, nem irromperam, frementes, as cóleras vingadoras que latejam na alma popular, as clientellas esfaimadas estão á espreita que se extingam os últimos echos da indignação despertada pelo convénio, para de novo se entregarem ao despedaçar da prêsã; e o governo, aturdido ainda pelo vosear clamoroso que lhe perturbou a farta digestão, está se retemperando do susto para atirar novas prêsãs ás fauces hiantes da canzoada insoffrida.

Confiados, todos elles, na força tradicional que lhes é garantia e cumplice; certos da impotencia, que julgam demonstrada, da espada romba que não conseguiu cortar o nó gordio do convénio, ai estão elles de novo a prepararem-se para a continuação criminosa da urgia báchica do poder. Annunciam-se mais commissarios do governo; estão á cóca os inspectores e sub-inspectores da instrucção primaria; campeiam os inspectores de primeira e segunda classe, e os sub-inspectores e os chefes e os sub-chefes e os fiscaes de varias classes dos serviços da fiscalisação dos impostos; estabelem os conselheiros nos seus altos cargos, de grossas prebendas e carruagem ás ordens; continuam a accumular os altos funcionarios do estado, os deputados e os pares do reino as suas elevadas funcções com as directorias de companhias varias; vae no mesmo caminho a integração na mesma conspicua personalidade de varios cargos incompativeis, quanto ao serviço, mas compativeis no fim do mês para a accumulacão dos ordenados, unica compatibilidade que se requer; não cessa o commodo systema da aposentação de funcionarios válidos, e tanto que, aposentados num lugar, continuam a servir em mais dez ou doze para futuras aposentações; é constante o paternal carinho que subsidia commissões phantásticas e embaixadas tam caras como inúteis e prejudiciaes até; vae o governo protegendo e defendendo companhias de banqueiros, que sam descarados ladrões

dos dinheiros do estado, encobrando os nas traficâncias e favorecendo os no contrabando; os serviços publicos continuam aparchicos e galhofeiros, desde as secretarias de estado ás regedorias de parochia; a instrucção não se organisa nem se normalisa, da primaria á superior, que os orçamentos do estado sam estreitos para a educacão do país e a politica não dispensa a intervenção dos governadores civis na constituição do ensino, desde a nomeação dos professores á constituição dos jurys para os exames; continua a magistratura judicial e do ministerio publico dependente dos governos pela ameaça das transferencias e o gladio das promoções; para a administração não se requerem caracteres illibados, mas somente os que mereçam a confiança das quadrilhas... e é este em linhas geraes o esboço da *vida nova* que apregha a rotação!

Está o país indifferente á continuação da bambochata constitucional?

Por certo não; nem a apathia do momento justifica a prevenção que tam bem qu'dra aos intuitos do governo. O impulso que ha poucos dias movimentou o país inteiro bem indica que na primeira occasião irrompera, incómito e violento, um protesto novo de reivindicacão e de vingança, que ha de depurar o nosso meio politico e collocar em novas bases a nação.

A indifferença hoje é, mais do que nunca, um crime. Todos os portuguezes, dignos deste nome, e que tenham a peito a honra e a salvacão do país, têm que se preparar para os grandes commettimentos. Não pôde ir longe a jangada constitucional.

Estâmos, por certo, prestes a ter de lançar mão dos negócios do estado, se quizermos evitar que se afunde em lama uma nação gloriosa.

E' dever de todos nós não cair num desalento funesto. A reacção impõe-se. Compra cada qual o seu dever!

## Dr. Fernandes Costa

Do nosso respeitavel amigo e prestimoso correligionário sr. dr. Fernandes Costa, recebemos a seguinte carta:

Meus amigos:

Porque me não permitem os meus deveres profissionais exercer o cargo de director politico deste jornal, por esta carta levo ao conhecimento dos meus amigos que não posso exercer essas funcções, como, de facto, não exerço desde o número 698.

Prompto, sempre, para acompanhar com a minha dedicacão tudo o que possa favorecer a propaganda e realisacão dos nossos ideaes politicos, protesto-vos e á "Resistencia", toda a minha lealdade e cooperacão, como vosso

Am.º e correl.º ded.º

F. Fernandes Costa.

Sentindo a resolução do nosso amigo, que nos priva da effectividade de um auxiliar de tanta validade, compensa-nos a promessa da sua cooperacão valiosa e dedicada.

Ao dr. Fernandes Costa reitramos os protestos da nossa inquebrantavel sympathia.

Do Porto disseram ao Hintze que não fosse assistir ás festas garreteanas. O homem pediu, supplicou, tentou subornar... e nada. Ficará em Algés a phantasiar a viagem triumphal do convénio...  
Ingrata patria!...

## OPINIÕES

Approvedo o convénio, consummado o último attentado que barateou pelo extranjeiro a nossa honra e a nossa liberdade sem que da parte do país se manifestasse, por maneira clara e enérgica, o desejo de salvacão, um grande desalento tomou a alma de muitos combatentes estrénuos que ora trocam pelo *fauteuil* commodo de espectador o logar honroso das pugnas nunca ingratas!

Longe de nós, que somos obscuros soldados do grande exercito republicano, irrogar censuras a quem quer que seja, chefe illustre ou miliciano humilde.

Na exteriorisação do nosso pensar nem ha quebra dos genuinos principios democraticos, nem vai menos respeito pela opinião dos que recolhem á abstenção, acurvados ao péso das suas illusões desmoronadas; ha muito simplesmente o desejo honesto de definir a nossa attitude perante a situação que se nos affigura não ser para repousadas contemplações.

A História, de resto, não admittre espectadores, reconhece cúmplices, e de cumplicidade no vergonhoso derruir duma pátria nos queremos illibar, mantendo até ao fim o nosso propósito de lucha.

E' o fim, é nossa opinião, ainda não chegou.

Abandonando neste momento o país á exploracão desaffrontada das clientellas, reconheceremos por maneira cathégica a nossa impotência, e consequentemente a sem razão da nossa existéncia organizada em partido politico.

Está, pois, decretada a dissolução?

Creemos que não. E visto que o não está, cumpre lançar, ainda e sempre, o grito de ataque, arrear para longe desalentos que entorpecem, e unidos pelo fervor do mesmo ideal, e fortes pela nobreza da nossa aspiracão, insistir com não menos brilhante denodo na guerra á monarchia.

Depois de consummado o ignominioso accórdo com os crédores externos, a continuação do regimen importa a sua final e vergonhosa ruína, dado o convencimento de que os seus homens sam impotentes para organizar em novos processos uma nova vida; mas nestas circunstancias, o que mais coherente, patriótico e justo que se nos affigura, não é abandonar a lucha, vendo silenciosamente a ignominia da patria que é a nossa propria ignominia, e lançando depois sobre as ruinas biblicas maldições, mas redobrar de vigor, de enthusiasmo, de sacrificadores propositos, dando até ao fim o alto exemplo dum fervoroso e puro apostolado.

Para nós, republicanos, não sam de hoje os desalentos nem os motivos de cruel pesar. Como aquelle rei antigo, Mithridates, se defendera contra o veneno, habituando-se a elle, instillado gotta a gotta, assim tambem nós deviamos já conservar-nos indemnes á accão corrosiva da descrença.

Vimos desaparecer chefes prestigiosos, cair vencidas tentativas em que tivemos glorioso baptismo

de sangue, passar sem os protestos, que seriam a gratidão compensadora do país, todas as nossas campanhas por seu bem emprehendidas e todas as perseguições por seu amor soffridas, e não nos abstermos, e não desanimamos, e continuamos a lutar, sempre em frente, com a mesma fé e a mesma gallarda devotacão.

Porque motivo agora, neste transe doloroso, sim, mas não de irremediáveis effectos, desertar do nosso posto de honra, capitulando vencidos deante da monarchia?

Nunca a lucha é ingrata, nunca o sacrificio é inútil. Nada se perde. A semente, que o vento levanta dos sulcos arados, vai germinar e florir entre silveiras.

A semente da nossa crença, tambem, ha de insinuar-se por fim neste solo que parece rebelde a accéptá-la, e germinar e florir numa grande messe vigorosa de ótimos fructos que serão a larga recompensa das nossas luctas repetidas, dos suores do nosso esforço constante.

Quando será isso? Não importa que seja para nós, esse reinado glorioso de austera justiça que sonhamos.

O que importa é insistir, avançar serenamente no nosso caminho, espalhando a mãos plenas os ensinamentos da democracia, e levar a toda a parte o clamor animoso da nossa lucha. O que importa é não deserer da salvacão da pátria pela República, e tentar essa salvacão por todos os meios, á custa de todos os sacrificios, através de todos os obstáculos.

Cruzar os braços—não!

O que resta fazer?

Isto: vencer a monarchia.

Tal a missão que o partido republicano tem por sua honra de levar a effecto.

## Noticias da corte

Sua altésa o Príncipe Real, para o fim de assistir á coroação de Eduardo VII, parte para Londres no próximo dia 20 de Junho, a bordo do cruzador *D. Carlos*, acompanhado pela sua larga comitiva.

Acompanha tambem o *D. Carlos* o cruzador *D. Amélia*.

O jantar que se realisou no Paço da Ajuda, em honra do príncipe de Sião, foi de 140 talheres.

Nota—O governo ordenou que o pagamento dos juros das inscripções, que devia ser feito durante o mês corrente, fosse addiado para o mês de Julho.

## Sanatório para tuberculosos

Vai em breve proceder-se á construcção dum dispensário anti-tuberculoso em Vianna do Castello. O novo edificio, que será moldado pelo já construido na cidade de Faro, elevar-se-ha na rua do Caminho de Ferro, quasi em frente da rua de S. Francisco e na estrada que conduz ao pittoresco sitio de Santa Luzia. O local retine todas as condições requeridas para o fim que se tem em vista.

Em breves dias o sr. Raul Lino, architecto ao serviço da Assisténcia Nacional aos Tuberculosos, partirá para Vianna do Castello afim de alli iniciar os trabalhos, conforme com as deliberações tomadas pela assembleia geral da mesma instituição, na reunião realizada em 4 de maio corrente.

## CHRÓNICAS DE THEATRO

As récitas da companhia *Rozas & Brazão* têm sido verdadeiros espectaculos de verão.

Estamos em plena primavera, e as senhoras trocaram os camarotes pelo encanto novo da natureza.

E' uma imprudéncia. Tudo anda agora pelos campos a segredar palavras d'amor.

Até as flores mais simples têm agora um hálito perfumado que não vai bem á sua modéstia.

Os insectos negros e feios, que vivem a morder as pobres plantas, andam agora gravemente, arrastando o vestido magnifico e dourado com que os cobriram as flores que elles surprenderam a amar.

Faz pensar ver como se debruçam á caricia do vento da primavera as astes delicadas das plantas novas, que vibram numa ondulação d'amor, e como se abrem os cálices assetinados das flores para abraçarem aquelles insectos feios, portadores dos beijos de outras flores que as amam a distancia.

E de cada abraço saem mais dourados os insectos.

A noite tem agora um encanto novo: no céu sereno e pallido ha agora mais estrelas e têm ellas um brilho maior agora.

Na mancha escura das sébes acendem-se á noite os vôos dos pyrampos, e parece que o céu desceu a inundar a terra de estrellas.

Tudo tem um perigo agora; até os carreiros pequeninos que se somem na pureza dos campos, a fugir das estradas poeirentas, que levam ao vicio das cidades, esses mesmos conspiram agora contra a pureza dos amantes.

De cada sebe rompem bráncinhos novos, que fazem approximar os corpos dos que passam descuidados, sem pensar em mal, e o vento murmura baixinho os amôres das flores, cujas respirações quentes e perfumadas se trocam na espessura das sébes.

E' tempo d'amôres o tempo das flores.

O primeiro amor mesmo deu-se no tempo das flores, como descreve uma antiga gravura, que eu fui encontrar hoje cheia de manchas de bolor e que me deu bastante trabalho a limpar.

E' uma bella gravura em cobre, que o tempo cobriu de tons de sépia, adoçando assim a dureza do traço.

Dám os olhos logo com uma clareira alta, que domina um prado distante.

A árvore, que abençoou aquelle primeiro amor, cobre com uma sombra doce a relva cheia de flores.

Adão sentado ouve Eva com o olhar preso dos seus lábios. Pelo tronco da árvore sobe enroscada a cauda da serpente, que domina a scena.

O corpo della levanta-se ao cimo da rama, na figuração de um busto luxurioso de mulher, de braços abertos, os dedos levantados, mal pousando numa caricia leve sobre as fôlhas e os fructos, a cabeça erguida, o olhar pasmado e sem vêr, toda ouvidos, a escutar.

A meio da planicie avista-se a casa d'onde sobe o fumo; tem um jardim pequenino todo cheio de flores subindo em latadas, á roda de um póço de pedra, em que corre, num baixo relevo, uma dança de sátyros.

A volta de uma janella aberta esvoaçam pombas; duas arrulham na ponta dum beiral.

Por toda a parte flores; junto de Eva levanta-se uma roseira a afagar-lhe o corpo na caricia das rosas de tocar.

Não mente a minha gravura; no paraíso havia sempre flores, porque as árvores vergavam sempre ao péso dos fructos.

E foram as flores que mostraram a Adão o encanto do perfume da carne de Eva.

Voltei ao theatro senhoras...

O Amigo Fritz.—E' uma commédia de bons costumes, que marca um ponto importante na evolução do nosso theatro.





**Vende-se**

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armação para escriptorio;  
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

**ARRENDAR-SE**

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma. O arrendatario: tem boas bñheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação-sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto á estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

**SILVA & FILHO**

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

**EXPORTAÇÃO**

Casa em S. Antonio dos Oliveiros

Arrenda-se por anno uma casa e jardim realçada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, Antonio Pedro Leite.

**ANNUNCIO**

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real numero 63. Lanco de Coimbra ao limite do districto.

Faz-se publico que, no dia 2 de junho, ás 12 horas do dia, na Secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 712,000 de pedra britada para empedramento da referida estrada entre os kilometros 1 a 3.

Base de licitação 480000 réis; Deposito provisorio 120000 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 20 de maio de 1902.

O chefe de Secção, Joaquim J. Vidal Mourinho.

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:  
Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

**PROVINÇA**

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mēa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cozinha e mēa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra).

**Espingardas**

De fogo central e de carregar pela bôca. Vendem-se com grande abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

**LOJA DO MINHO**

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicyclutas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, e que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. O caso fêz aparecer uma machina Singer, a conceitar a patecenciao diariamente dezenas de dias doutros adutores a concertar na nossa officina. Recomendamos as sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima paravray); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habitado.

PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO

MARTINS DE ARAUJO

**Mesa rica**

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e obra de talna. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

**Grande alfaiateria**

Leão d'Ouro

44 — Rua Ferreira Borges — 40

O proprietario desta acreditada alfaiateria resolveu fazer um grande abatimento nas fazendas existentes, não só por causa de balanço a que vae proceder no principio do proximo mez, mas para dar logar ao sortimento da estação de verão.

Fazendas para fatos d'homem e creança, vestidos e capas de senhora, gostos variadissimos, qualidades superiores, preços reduzidos.

E' aproveitar, quem quizer vestirbem e barato.

**REWOLVERS**

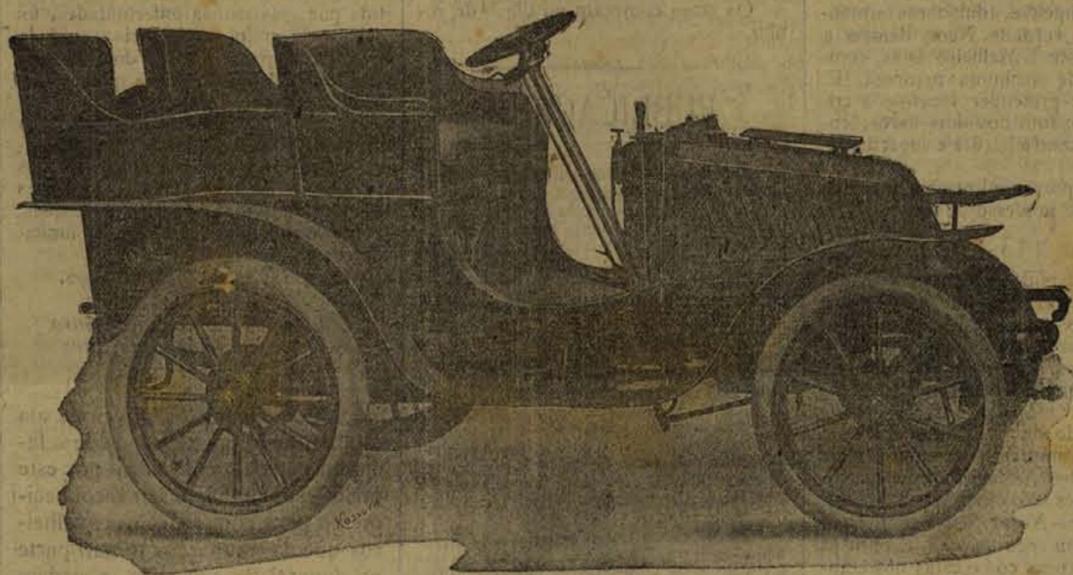
Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

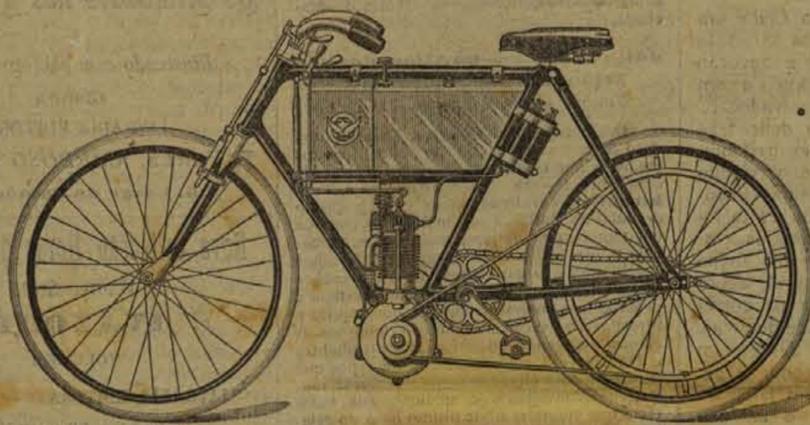
JOÃO GOMES MOREIRA

EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

**AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta**



**LEÃO, MOREIRA & TAVARES**  
COÍMBRA



Reparações mecánicas

em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º — Rua da Rosa, — 162, 1. LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras, ao preço de

**COSINHA POPULAR**

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31 Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario, José Maria Junior.

**REDUCCÃO DE PREÇOS**

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mēa, participa a todos os seus freguêses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguesas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

**Nova Havaneza**

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

**PURGAÇÕES**

Pilulas orientaes de A. R. do Passos Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) So com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa — 500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**REMEDIOS DE AYER**



Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer. — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1000 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLOBIDA**

MARCA «CASSELS»

Perfume delieioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

Bicycletas com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

**FABRICATURAS**

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 702

COIMBRA — Quinta-feira, 29 de Maio de 1902

8.º ANNO

## Joaquim Antonio d'Aguiar

### 1834-1902

#### PRO LEGE

E' ao termos de celebrar a memoria luminosa dum grande homem, dum alto e strenuo portuguez, que attingiu a elevada estatura dum homem de espirito — Joaquim Antonio d'Aguiar; — é memorando um dos actos mais notaveis do eminente estadista — a extincção das ordens religiosas em Portugal — que mais desperta em nosso espirito a divisa, tam simples e suggestiva, que encima este artigo — **Pro lege — Pela lei!** deve ser o grito de todos nós, liberaes, que ha um anno vimos assistindo á mais evidente protecção dispensada pelo governo a instituições religiosas, condemnadas pela historia e legalmente banidas dos territorios portuguezes, e agora legalizadas e reguladas por diplomas ministeriaes subservientes e hypocritas. Pela lei, a lei de Joaquim Antonio d'Aguiar, restabelecida em todo o seu largo alcance, na suprema sinceridade da sua promulgação, na alta significação dos seus intuitos, deve trabalhar constantemente a familia liberal portugueza. Pódo de lado o real triumpho que obtiveram os jesuitas em Portugal pelos decretos de Hintze Ribeiro, que lhes deram garantias inesperadas, cumprimos a nós rasgar, na primeira occasião favoravel, esses infestissimos documentos duma decadencia social, para restabelecermos, bem alta e bem respeitada, na sua pureza politica e na sua doutrina social, a extincção, sem excepções, promulgada pelo decreto de 28-30 de maio de 1834.

Na verdade, estamos vivendo sob um descarado tiranismo. As palavras do luminoso relatório com que Joaquim Antonio de Aguiar fez preceder o decreto que immortalizou o seu nome, foram apagadas pelos borrões de tinta que sam esses decretos liberticidas de 10 de abril de 1901 — Cumpre-nos fazê-las resurgir rutilas e brilhantes, e dar toda a vida de que foi privado o artigo 1.º desse famoso decreto, que diz simplesmente, — abrangendo tudo, sem rodeios nem ficções: — **Ficam desde já extintos em Portugal, Algarves, Ilhas adjacentes e Domínios portuguezes todos os Conventos, Mosteiros, Collégios, Hospícios, e quaesquer casas de Religiosos de todas as Ordens Regulares, seja qual for a sua denominação, instituto ou regra.**

E' assim que poderemos condignamente commemorar o nobre espirito desse estadista genial e forte, que soube e pôde, num momento, arrancar

pela raiz as plantas daminhas que infestavam a nação.

E como a sua obra grandiosa teria sido fecunda e vasta, se espiritos mesquinhos, de curtas vistas e consciencias largas, não tivessem deixado germinar de novo as sementes nocivas das arvores do mal... Mas deixaram que se perdesse a sua obra de gigante os pigmeus que se lhe seguiram!

Joaquim Antonio d'Aguiar foi um grande e forte. Nascido numa época em que se agitavam na Europa os mais generosos principios, em que se debatia a França nas convulsões da mais grandiosa das revoluções, o seu espirito foi se criando ao calor dos ideaes mais generosos e mais puros. Decorreram os seus primeiros annos no fragor da tempestade que gerava no seio as sociedades novas; bem novo ainda, combateu pela independencia da sua terra ameaçada pelas invasões de Napoleão; e ao surgir a revolução portugueza de 1820, Joaquim Antonio de Aguiar, robustecida a sua fé civica nas lutas da independencia, afevorada a sua alma nas correntes novas dos mais elevados ideaes politicos, armado o seu talento suprior com uma larga illustração que lhe dera o estudo, foi um dos campeões mais fervorosos dos principios liberaes contra as imposições odiosas do absolutismo tradicional.

Foi um forte pelo animo, pelo talento e pelo saber. Com predicados assim e que a sua obra de reformador pôde ser vasta, profunda e grande. O seu espirito democratico fez-lhe ver de alto as reformas politicas, religiosas e economicas, que se impunham num pais minado pela mais crassa ignorancia e pela mais fúrida e perniciosa influencia religiosa; a serenidade da sua alma deu-lhe força para o grande comprometimento a que o seu talento e o seu saber deram vida e forma; e foi assim que na época mais agitada da nação no século passado surgiu um homem de extrema envergadura intellectual e moral para atacar com impeto e decisão a maior força politica daquelle tempo — a igreja, no que ella tinha de mais audacioso e mais forte — as suas instituições monásticas, perturbadoras do poder civil e dos traidores da ordem, da moralidade e das energias sociaes.

Tem grande obra, pervertida pelo tempo, e perversão que perversos sancionaram hoje, devemos nós, os liberaes, commemorá-la sempre, ensiná-la ás gerações que se vam formando. E o nome de Joaquim Antonio d'Aguiar, que pertence á historia do nosso pais e da humanidade, é necessário que viva na intelligencia e no coração das creanças: na intelligencia para, quando homens, comprehendêrem e seguir os vãos daquelle alto espirito; no coração para que aprendam, de bem novos, a tributar-lhe pela sua obra, o respeito pelo seu carácter.

#### PROSEGUINDO

Póde a amargura da primeira hora ter vertido na nossa alma uma porção dêsse desalento que aos espiritos mais inquebrantáveis acomete, e arrancado palavras de desespero e crua censura deante da expectativa mansa com que o pais deixou consummar a obra inicial da sua ruína.

Mas á amargura e ao desespero devia succeder a serenidade que nos restitue á lucta, de novo na posse das nossas esperanças e da nossa vigorosa fé.

Proseguimos, pois, na nossa tarefa de evangelisação democratica, mais animosos e decididos ainda pela excepcionalidade da hora presente, concitando os que commungam no nosso credo a trazer o seu esforço desinteressado e persistente á obra gloriosa da redempção nacional.

Nada mudou na scena politica que justifique, da nossa parte, uma concessão de indúcias que a historia poderia archivar como documento de cumplicidade. Não se deslocou o alvo dos nossos ataques, nem cessou o motivo da nossa justa cruzada. A monarchia continua a gulear, impenitente, a immortalidade dos seus homens e dos seus processos, dispondo-se a comprometter irremediavelmente o futuro na orgia estridulosa a que ha muito se entregou.

Como tentativa de vida nova a dentro do regimen vigente, apenas o baixo entremez dos salvadores que de todos os lados surgem, numa grande sollicitude, como o *deus ex machina* das tragédias antigas, a provar que ainda nas horas mais criticas ha exploradores que, rebuçando-se sob patrióticas intenções, se dispõem a usufruir este feudo das camarilhas esfaimadas.

E' portanto um dever de patriotismo e de coherencia proseguir na nossa campanha, esclarecendo e levantando o pais do seu quebranto, até o trazermos á realisação definitiva do ideal que propugnamos; e, sobretudo, o que devemos ter em vista é generalizar essa campanha, fazendo que ella se repercuta e ganhe apóstolos em todos os recantos do pais.

Com o enthusiasmo communicativo, a fé ardente, a pertinácia inquebrantavel, com tudo isso que é indispensavel para preparar o triumpho das ideias, teremos augmentado consideravelmente a legião dos combatentes, dispondo enfim uma victoria decisiva.

Traçar a historia do regimen, pôr deante do pais todas as immoralidades e todas as violências que elle estadeia, contumaz e impudente, deixar a claro a connivencia dos partidos na obra ruinosa e degradante da exploração nacional, prevenir com a rememoração de responsabilidades anteriores o engodo extra-partidarista, eis o que nos cumpre fazer para firmar no espirito público a crença de que a República é a solução unica, irreductivel.

Não desprezar as occasiões, prender a oportunidade de alargar o nosso campo de acção, resistir ás derrotas, recommençar sempre que algum esforço ou tentativa seja vencida, tal o programma que lógico se nos depara e que espontanea e enthusiasmicamente aclamamos.

Emquanto o Existente for affirmando a sua dissolução no espectáculo sórdido da sua politica de rufiões crapulosos, e cavando mais o seu divórcio da opinião com o exhibicionismo minaz dos seus tyrannetes, vamos nós impondo á consideração do pais as consequências fataes da sua passividade e as vantagens superiores de uma larga renovação politica.

Algum dia seremos ouvidos. O reinado da Justiça e da Verdade ha de enfim implantar-se e viver, nunca para a fruição exclusiva de um grupo, só para a participação harmonica de todos, para o resurgimento honesto do pais.

E ainda então, é preciso dizê-lo, não cessou a nossa missão nem as nossas responsabilidades desappareceram.

Feita a República, percizamos de defendê-la dos ataques de uns, das ambições de outros, dos cegos fanatismos de muitos, pondo em realce a superioridade que lhe attribuímos, provando que exercemos um apostolado e não uma exploração, fazendo enfim que ella não minta ás nossas próprias esperanças.

Que da necessidade de uma attitude assim todos se compenetrêm, eis os votos que faz quem pela causa da República sacrificará, nos mais perigosos recontros, a sua própria vida.

#### Dr. Teixeira de Carvalho

Pelo facto de o nosso collega de redacção, sr. dr. Fernandes Costa não poder, pelas suas occupações, que o afastam frequentes vezes de Coimbra, exercer a direcção politica deste jornal, passa a exercê-la o nosso illustre amigo e collega de redacção, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

#### CHRÓNICAS DE THEATRO

Semi-Virgens. — Nunca me senti tam embaraçado para escrever uma chronica de theatro como hoje.

O sr. Mello Barretto adaptou a comédia de Marcel Prevost á scena portugueza, cortando por onde lhe aprouve com grande applauso da critica lisboeta.

Pelo que ficou vê se que Marcel Prevost se deixou dominar pela bella e brilhante técnica de Ibsen.

As situações precipitam-se, enredando as personagens, que se deixam arrastar pela fatalidade do meio em que vivem.

A crueza porém das scenas da peça de Marcel Prevost não tem a justificá-la o accento tragico de Ibsen.

Não se percebe o interesse que podem merecer aquellas figuras, vivendo num meio repugnante, sem a grandeza tragica da mizéria ou do vicio.

Escolhendo a sociedade cosmopolita, que vive em Paris uma vida aparte, que ninguém respeita, Marcel Prevost conseguiu rodear a acção de todo o luxo, que a futilidade feminina pôs em moda no theatro; mas perdeu assim em grandeza e interesse.

Marcel Prevost conseguiu, com a escolha daquelle meio especial, afastar o estorvo, que tem levantado a mais dum auctor, o publico; que habitualmente frequenta o theatro, e se offende, quando julga ver analysar os seus vicios na peça que tem de applaudir.

Aquelle meio cosmopolita é, na verdade, em Paris, uma sociedade de que todos sa riem, e que ninguém respeita.

O vicio de educação, que Marcel Prevost pretende estigmatizar não é particular aquelle meio, é commum á alta sociedade, é defeito tambem da educação burgueza.

E percebe-se bem o drama pungente, que saberia fazer Ibsen, analysando as semi-irgens da sociedade burgueza.

A tragédia antiga só via a virtude e vicio nos reis; tudo se desenrolava num apparato de côrte; os românticos puzeram em moda o luxo das mulheres galantes; hoje, as comédias sam um pretexto para a exhibição de *toilettes* caprichosas e ricas. A litteratura dramatica começou a ser da competencia dos criticos de jornaes de moda.

Com o rejuvenescimento que iniciaram os homens do Norte na cançada litteratura latina, mostrou-se que é possível interessar o publico pela discussão dos problemas sociaes, sem sacrificar á frivolidade feminina.

Ibsen faria das *Semi Virgens* uma tragédia, Prevost deu-nos uma comédia crua e sem interesse.

Ibsen seria tragico, Marcel Prevost é apenas irritante.

Prevost tem esta opinião ridicula: em Paris, ninguém consegue obter uma mulher honesta, a não ser que o accaso lh'a envie, directamente, do convento ou da provincia.

Ora ninguém ignora o defeito capital da educação do convento, que entretém uma atmosphera de galanteria e amor, exactamente na época mais perigosa da vida das educandas.

O apparecimento dos primeiros phenomenos da vida sexual sam affirmados com orgulho, em attitudes de falsa timidez, ar de soffrimento resignado, a





ANNUNCIO

Por este Juiz de Direito, e car-
tório de 1.º officio se annuncia
que no dia 15 de junho proximo,
pelas 10 horas da manhã, ha de
ter logar a porta do tribunal ju-
dicial desta comarca, sito na Pra-
ça 8 de Maio, por deliberação do
conselho de familia no inventario
orphanologico a que se procede
por oitavo de Maria Rorcha Pe-
sôa, solteira, moradora, que foi
no dia 16 de fevereiro de 1898,
no d'Arvore, a arrematação, em
hãra publica, de seguinte pro-
priedade:

1.ª - A contribuição de registro sera
paga pelo arrematante.
São por este Juiz para assiste-
rem a praça quaisquer credores
incertos.

Coimbra, 24 de maio de 1902.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
R. Callisto.

O Escrivão interino,
J. A. de S. Rorcha

ARRENDAR-SE

O antigo estabelecimento de
banhos pertencente a viuva e fi-
lhos do fallecido Antonio dos Reis,
sito no Bairro Novo da cidade da
Figueira da Foz.

Está montada com decencia e
em condições de não dar despeza
alguma ao arrendatario; tem boas
banheiras de pedra e ferro esmal-
tado e todos os pertences de qua-
rto, depositos para agua doce e
salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa
de habitação sita na rua do Paço
da mesma cidade; e um terreno
junto a estação dos caminhos de
ferro; pertencentes a mesma viu-
va e filhos.

Trata-se com Abel da Encar-
nação Pestana, proprietario do
Hotel Reis, Figueira da Foz.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos
e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Phonographos

cyndros populares, cançõnetas, operas,
zarzuelas, bandas, operetas, co-
mpositos de todos os generos

Lembra-se a todas as pes-
soas que forem a Lisboa, que
nao se esqueçam de visitar a
maravilhosa e surpreendente
Exposição Fabril e Artistica
SINGER, installada na rua do
Primeiro, a entrada da Aveni-
da RUA AMETYS 20

RESISTENCIA

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Com estampilhas:

Anno ..... 100
Semestre ..... 1350
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 25400
Semestre ..... 12200
Trimestre ..... 600

Avulso 40 reis

Cada linha, 30 reis; repetições,
20 reis; para os senhores assi-
gnantes, desconto de 50%.

Annunciam-se gratuitamente to-
das as publicações com cuja re-
messa este jornal for honrado.

REDUCCAO DE PREÇOS

Estabelecimento de João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges
(E em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sorido tanto em fer-
ragens e materias de construção como em
cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de
cosinha e mesa, participou a todos os seus frequentes, e ao
publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de qua-
s todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras dire-
tamente nas principais praças extranjei-
ras e fabricas portuguesas, sem uma garantia de
que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra
casa desta cidade.

COSINHA POPULAR

Rua da Concórdia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa
situada num dos melhores locais
da Figueira, Junta dos Cas-
sinos e a dois passos

da praia de banhos,
continua recebendo hospedes per-
manentes, por preços commodos.
Fornece almoços e jantares para
fora, desde 300 reis.

O proprietario,
José Maria Junior.

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º - Rua da Rosa, - 162, 1.

LIBROA

Em publicação as obras com-
pletas de Paulo de Kock, das quaes
está já em distribuição o primei-
ro volume nitidamente impresso
e primorosamente illustrado com
esplendidas photo-gravuras.

ROTULOS

para pharmacias, mercearia,
livreiros, etc., imprimem-se na
typographia de M. Reis Gomes,
rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, tabacaria, Perfuma-
ria.
Carteiras, malas, caixas de cha-
rão, e todos os objectos de escri-
torio.

PURGAÇÕES

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas,
da blenorragia (purgações, mes-
mo as mais rebeldes.) Só com o
uso deste acreditado medicamento.
Resultado seguro e garantido
por numerosas curas.

Preço da caixa - 500 reis, pelo
correio 510. Depósito em Coim-
bra - Pharmacia Cordeiro - R.
Ferreira Borges.

Bicycles com motor

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

FACTURAS e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins
de Carvalho, 7 e 9 - Coimbra

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja
de Ayer - O remedio mais
seguro que ha para a cura da tos-
se, bronchite, asthma e tubercu-
lose pulmonar, frasco, 1.200
reís; meio frasco, 600 reís.

Vigor do Cabello de
Ayer - Impede que o cabelo
se torne branco e restaura ao ca-
bello grisalho a sua vitalidade e
formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de
Ayer. - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical
das estrofulas. Frasco 1.200 reís.

O remedio de Ayer contra sezões. - Febres in-
termitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concen-
trados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito
tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. - O melhor purga-
tivo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquesisita preparação para aformosear
o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,
toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes - Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PROFINCHA

LINHOS E ATOALHADOS
DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quan-
tidade de toalhas de mesa e guar-
danapos de linho e algodão, toa-
lhas para rosto em linho, algodão
e telpa. Colchas, panno de linho
e algodão para lençoes, pannos
para mesa, etc, etc, por preços
exceptionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se
ao estabelecimento de ferragens
e utensilios de cosinha e meza de
João Gomes Moreira - Rua Fer-
reira Borges - (em frente ao Arco
d'Almedina - Coimbra.

Vende-se

15 reposteiros e galerias;
2 balcões com estantes;
1 armação para escriptorio;
2 portas de vidraça, candieiros
e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa
da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

Casa em S. António dos Olivaeis

Arrenda-se por anno uma casa
e jardim reedificada de novo, de-
nominada a casa dos Gambouas;
serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapatei-
ros, 62 a 72, ou em Cellas, An-
tónio Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

AUTOMOVEIS

A. Darracq & C.ª

Agência - R. Ferreira Borges, 43 a 52
Coimbra

Espingardas

De fogo central e de carregar
pela bôcca. Vendem-se com gran-
de abatimento.

VENDAS A PRESTAÇÕES
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabe-
lecimento de bric à-brac, tabacos
e oculista na rua Ferreira Bor-
ges, em frente ao Arco d'Alme-
dina, tem para vender uma mesa
de pau preto e sandalo, com em-
bellidos de marfim e obra de ta-
lha. Quem a pretender pôde ir
vé-la no seu estabelecimento on-
de está em exposição.

LOJA DO MINHO

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Depósito das legítimas machi-
nas Singer, instrumentos, mu-
sicas, Pianos, Bicyclotas, oculos
e lunetas.

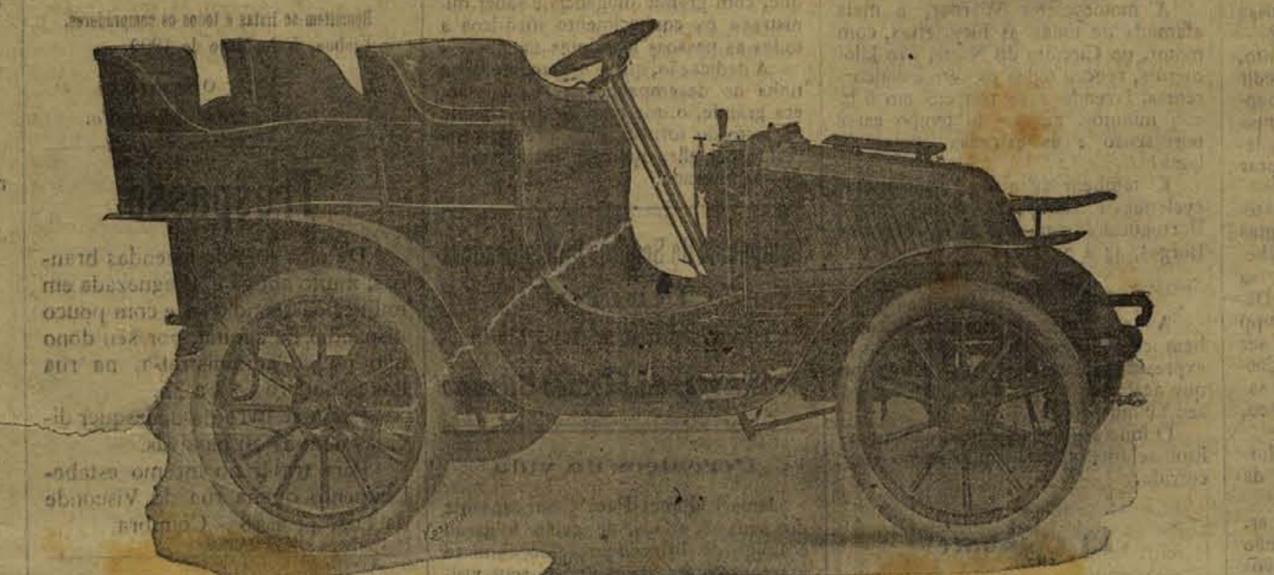
Por mais uma vez provar que
as machinas Singer, são as
mais acreditadas do Mundo, as
mais solidas, e as mais simples,
é que já vendemos no nosso de-
pósito mil e tantas machinas. E
caso raro apparecer uma machina
Singer, a concertar apparendo
diariamente dezenas dellas
doutros auctores a concertar na
nossa officina. Recommendamos
as sr.ªs costureiras e alfaiates a
machina Singer, Bobina Cen-
tral (ultima palavra); temos sem-
pre um completo sortido em agu-
lhas e peças para todas as ma-
chinas. Guitarras, Violbes, Ban-
dolins, Bandolinetas, Rebecas,
Violetos, arcos, cordas, flautas,
clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para
piano a 40 reis. Concerta-se
toda a qualidade de machinas, bi-
cycletas, instrumentos e tudo o
quanto for em metal amarello,
para o que temos pessoal compe-
tentemente habilitado.

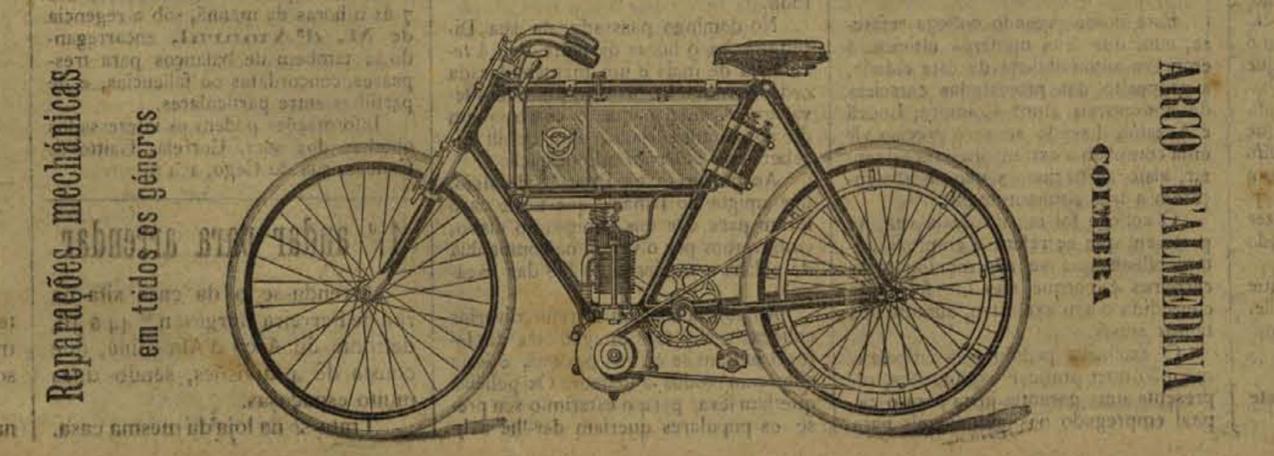
PREÇOS FIXOS

LOJA DO MINHO
MARTINS DE ARAUJO

AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta



LEÃO, MOREIRA & TAVARES COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os generos

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 703

COIMBRA — Domingo, 1 de Junho de 1902

8.º ANNO

## A questão religiosa

Volta a produzir-se no país a questão religiosa que, durante um período bastante longo, manteve os espiritos numa revolta honesta e justa.

E' natural o facto, que resulta, como lógico corollário, da maneira como no anterior recontro se combateu a ameaça temerosa do jesuitismo, e da forma desconsoladora como se recebeu essa burla insigne do decreto regularizador do sr. Hintze Ribeiro.

Esse movimento, cujos efeitos resultaram nullos, não podia deixar aos reaccionários uma lição severa para conter futuras tentativas.

Não. Da campanha tiraram incentivos, organisaram-se, ganharam alôr na investida, e com a tenacidade que é a sua característica e o elemento primacial dos seus triumphos, continuaram a estender o seu predomínio, a insinuar-se em todas as classes e em todos os recantos do paiz, fomentando a criação de associaçõesinhas de rotulo piedoso em que a multidão credula fosse receber a senha da sua doutrina immoral e subversiva.

Correlacionaram, analysaram os factos, e, n'uma illação justa, viram bem que as suas provocações audazes ou passavam despercebidas e ficavam inultas, ou resultavam, como d'aquella vez, n'uma victoria legal.

A' legislação rasgadamente liberal, representativa d'um largo esforço de intelligencia e de audacia, que vigorava sobre as congregações religiosas, e era uma herança gloriosa e preciosissima de grandes homens e grandes luctas, consentiu-se que se substituisse a mystificação provocadora do celebre decreto de 18 de abril, uma das trações vulgares do actual chefe do governo.

E' a esta protecção que do alto vinha defendel-os carinhosamente, accrescia ainda, como que a facilitar-lhes o triumpho, a indecisão, a fraqueza, a insensatez e até a hypocrisia de certos agrupamentos liberaes que se formaram, precipitadamente, para combatel-os, e que debandaram breve, aqoutados por discordias intimas e por desalentos injustificaveis, feridos da propria inconsistencia das suas convicções e do seu programma, condemnados pelos vicios da sua composição hybrida.

Os reaccionários mediram, pois, as forças do adversario, sentiram que a sua propaganda se havia já insinuado muito fundo, para que fosse possível operar, n'uma escaramuça breve da população, e com a óca gralhada da imprensa mercantil uma libertação duradoura: lançaram em resposta ás concitações farfalhadas dos liberaes uma para traz audaciosa, e seguros da sua força, julgam-se agora senhores do campo, pimponeando sem respeito e sem os disfarces que eram ainda uma manifestação de receio.

E' perigoso, porém, generalisar o conceito a futuros movimentos da opinião. Não é fatal, nem logico, que os acontecimentos se reproduzam sob o mesmo aspecto, com a mesma primitiva natureza, nada

traçando de fecundo e duradouro no seu clamor ruidoso.

O povo a quem um regimen de variada exploração gasta o corpo e entenebrece o espirito, não deixa de aperceber-se do ludibrio indecoroso de que é victima; e, se na sua quietude singular olha resignado, por muito tempo, para o desprezo a que votam as suas reclamações, dia vem em que abre a repreza da sua colera e leva deante de si, n'um impulso formidavel e cego, tudo que ao seu espirito se mostre como sendo um elemento da tyrannia que o opprimiu e insultou.

A historia fornece exemplos friantes, e não seremos nós quem amanhã, deante d'uma affirmacão violenta da multidão, venha lançar anathemas sobre os seus desvairamentos, deploraveis, sim, mas plenamente justificados pela evidente e incessante provocação.

Os reaccionários não vão bem, fiando muito do seu poderio e muito mais ainda da fria mansuetude do povo.

Todos os seus esforços para reconstituir a força abalada, perdida, do ultramontanismo, que a civilização tem accossado com o anathema formidando das suas descobertas e prodigiosas conquistas, resultam provavelmente impotentes como o affirmam factos claros de trancada intolerancia antiga.

As provocações, pois, que do campo reaccionario vem a incitar-nos, fornecem o ensejo a abrir a lucta que alguma cousa de util, progressivo, e bom engendrará, e não seremos nós que desprezemos a oportunidade de a preparar e fortalecer com o nosso apoio.

A campanha em que, não ha muito, um episodio intercorrente nos lançou, serviu a acabar com illusões perigosas, desafiando o nosso ambito de accção e desfazendo escrupulos que são ainda sobrevivencias atavicas e educativas; e por isso é de esperar que d'esta vez não nos deixaremos illudir e ensurdecer pelo ruflar irritante da rethorica conselheiril, assentando n'uma attitudè criteriosa e resoluta.

Por nossa parte, accudindo ao primeiro alarme, não desacompanharemos quaesquer protestos que se tentem para atacar o perigo negro, sem deixar de nos reservarmos, no entanto, toda a liberdade na maneira de medir e julgar a questão.

### O generalissimo de Trajouce

Recortamos do Jornal:

«O sr. ministro da guerra vai começar em breve um passeio triumphal pelo país. Desta vez não se trata de um passeio recreativo politico, mas sim duma revista das ultimas vontades da última organização do exercito. Esta revista, pelas condições em que se realisa e pelo largo estado maior que acompanha o sr. Pimentel Pinto, vai custar largos contos de réis ao thesouro. E' para acudir a esse roubo, que se estão licenciando as praças ainda no primeiro anno de alistamento!!

«E' assim que se instrue o exercito!»

Devia caber ao heroico marechal das manobras de Trajouce a glória de inaugurar, em excursão vistosa e cara, a vida nova que o governo annunciou.

Vai com vista aos officiaes da tam celebrada representação ao rei.

## Partido republicano

Não é desarrasoado insistir nas considerações que vimos fazendo acerca da attitudè do partido republicano na presente conjunctura.

A crise de desalento que, apoz a approvação do convénio, se manifestou não deve protrair-se, pois que altamente prejudica a accção partidária e deixa desprotegidos os mais sagrados interesses da pátria.

Compreende-se o desespero, filho das grandes dôres que, ao produzirem-se, como que nos cerram para sempre os horizontes d'entrevisão confortadora das esperanças; mas não se aceita sem protesto a resolução serena, fria, de abandonar uma causa que pôde ter sido rudemente ferida, mas que ainda não está irremediavelmente por terra.

O abandono da lucta nas circumstancias presentes, poderia traduzir impaciências que seriam comprometedora denuncia de ambições mal reprimidas. Quem combate pela República no exclusivo interesse da pátria e com o nobre desejo de que ella fructifique em todos os seus bellos resultados, não pôde coherentemente deixar devoluto o seu posto de combate, quando elle mais rijamente perciza de ser ferido.

Todos os partidos têm as suas crises. A uma phase de febril actividade não raro succede uma outra de calma e desfallecimentos.

Isso é natural, e fatal. Mas o que não é justo é que sem outra razão além da amargura do momento, se abandone a causa e se compromissos de solidariedade politica que a mais simples coherencia ensina a manter intactos.

O partido republicano tem o dever de proseguir na lucta, combatendo a outrance a monarchia e atacando simultaneamente a indifferença morbida do país. E' pois que o último congresso fixou um plano de reorganização partidária e lançou o pregão de vida nova, activo, denodado, intransigente, urge effectivar as resoluções tomadas, dispondo todos os elementos para a lucta que dominadoramente se impõe.

Confesse-se que o aspecto do país não é muito para originar esperanças e accender enthusiasmos. Mas por que a tarefa é mais difficil, e vai deparar obices mais altos, será accaso menos justa e honrosa?

Não, que o valôr duma campanha está percizamente na razão directa dos obstaculos que vence e dos sacrificios que exige.

Assim, a nossa campanha será grandiosa e justa.

Apellando para o partido republicano, confiamos em que a sua attitudè ha de corresponder ás nossas boas esperanças; e outrosim confiamos em que aquelles dos nossos correligionários que se deixam vencer por um contristador scepticismo hãm de voltar a dar á nossa causa a galhardia do seu esforço proficuo.

A Resistencia insiste no seu propósito de lucta: continúa prestando á causa da República o seu incondicional e fervoroso apoio; e só dará por finda a sua missão se no partido republicano encontrar uma indifferença igual á do país.

## Os rotativos

E' curioso surprehender o pânico dos rotativos, ameaçados duma intercepção calamitosa no goso periódico dos benesses da administração pública.

Os progressistas sam naturalmente os mais furiosos. Parece que por accordo negociado pelo sr. Navarro das lamas, deviam apossar-se do poder logo apòs a approvação do convénio. O sr. Hintze, que não é homem para se deixar enlugar por escrupulos, insiste em ficar; e como se isto não bastasse para accender-lhes as iras, os extra procuram substituir-se-lhes na successão do poder.

E' vê-los!

Lembram um herdeiro ludibriado...

## Noticias da corte

Sua majestade El-Rei foi para Villa Viçosa assistir ás importantes feiras annuaes que alli se costumam realizar em maio.

Ainda não está marcado o dia em que Sua Majestade partirá para Alter do Chão, desembarcando na estação do Crato para visitar a caudalaria que é propriedade da casa de Bragança.

Nota — Estám sendo licenciadas as praças ainda no primeiro anno de alistamento.

## A grande droga...

Os vários salvadores improvisados continuam a apregoar as virtudes mirificas da sua droga governativa cujo segredo de manipulação só elles possuem.

Caimos ás vèzes em comecar a ler a sua parolagem charlatanesca que no argot dos partidos politicos se chama programma; e, francamente, e sem offensa ao patriotismo e mais partes dos vários cincinatos, fica-nos a mesma impressão que ao chegar ao fim de um desses mirabolantes réclames das *Pillulas Pink*: — uma impressão de logro.

Falleceu na quarta feira o continuo da Universidade sr. Luis Diniz de Carvalho, que ha muitos annos era victima duma terrivel enfermidade.

## Soveral

Na bolsa da politica indigena continuam subindo os fundos deste salvador da pátria.

Os rotativos, vendo em perigo os seus interesses, atiram-se raivosos ao homem, parecendo querer reduz-lo a terra, cinza e nada.

E' que a apresentação deste novo factor no tablado onde desde ha muito vinham exercendo a sua industria, vem transtornar-lhes as combinações, pondo em risco a continuação do regabafe.

E de mais a mais o nosso embaixador em Londres, o dedicado amigo de Inglaterra, o dandy que tanta admiração causa nos salões do *bom tom*, é apoiado pelas hostes do sr. João Franco.

O rei quer ao Soveral como ás meninas dos seus olhos e portanto sam cada vez maiores as probabilidades de tal entidade vir a ser o chefe dum governo de força.

Porque, e vergonha é confessar-lo, o rei é a unica entidade que ainda tem força no país. Força que lhe dá a ignorancia do povo e as ambições dos politicos.

Temos, portanto, em perspectiva um ministerio Soveral-franquista.

Que de tal união saiam boas crias, sam os nossos desejos.

Foi a Lisboa o digno director das Obras Publicas deste districto para conferenciar com o respectivo ministro acerca da distribuição dos fundos para as reparações nas estradas que dellas necessitem.

X O curso do 2.º anno juridico, em assembleia geral de 30 de maio de 1902, resolveu, sob proposta do sr. José de Arruella, approvada por unanimidade, offerecer ao seu condiscipulo Vasco de Quevedo, como prova de regosijo pelo seu completo restabelecimento, que contera os nomes de todos os condiscipulos, que concorrerem para este fim.

Para adquisição desta offerta, nomeou-se uma commissão composta dos srs.: — Mário Barroso Henriques da Silva, João de Sande Calheiros Mexia Salema, Francisco Pires Tavares, José Maria Proença d'Almeida Garrett, Armando Cancellia e Abílio Ribeiro de Almeida.

## CHRONICAS DE THEATRO

### Sada Yacco

Desde muito novo que eu senti a fascinação pela arte japonesa.

Quando eu comeci a andar á descoberta na casa antiga, em que nasci, encontrei, escondida, uma jarra japonesa, que me prendeu, que vejo ainda e que, hoje mesmo, poderia desenhar de cór.

Puz-me a mirá-la, a olhar aquelles esmaltes que se deixavam atravessar pela luz, aquellas côres delicadas como as das sédas antigas, que minha mãe me não mostrava senão na sua mão, aquellas figuras, que eu nunca vira, finas de mãos longas a sumirem-se na caricia das pregas dos vestidos, como se o ar lhes fizesse mal.

Gostava daquella jarra; interessava-me a vida daquelles senhores, que á beira mar, donde se erguia ao longe uma montanha, deitavam gravemente um papagaio.

Gostava sem saber porquê, e, ainda hoje, que a jarra desapareceu, sinto a pena que me entristecia então por estar partida aquella jarra tam bonita.

Aos vinte annos, tinha questões pelo Japão, irritava-me quando ouvia chamar exotismo á adoração da arte daquelle país, e era tal a minha loucura que, um dia, quasi chorava de alegria, quando encontrei um outro estudante que admirou, comprehendeu e sentiu, como eu, a obra que Gonse publicára sobre a arte japonesa.

Quando elle saiu de minha casa, não pude deixar de lhe escrever, e, depois, poupando muito tempo o meu pouco dinheiro de estudante.

Adoro aquelles desenhos, em que até os pontos vivem na escuridão dum olhar, na delicadeza da pétala de uma flôr, na espuma com que as ondas acariciam os corpos prateados dos peixes a brincar e a dividir a água.

Quando assisti ás representações da Sada Yacco, a emoção artistica era tam forte e tam nova, que algum tempo, não soube se era dor.

A vida que me deram aquelles actores, era a vida que eu conhecia pelas obras dos pintores. As attitudes dellas lembravam-me porcelanas raras, algumas vira-as em bronzes, que me haviam prendido a admiração, em estatuetas delicadas, cheias de vida e sentimento artistico.

Olhava, sem cessar, e pelo succeder da mimica, eu ia descobrindo a curva harmoniosa daquelles movimentos, o rythmo do gesto, a cadência da marcha.

Sada Yacco, a dançar, quasi nem pouza sobre o chão; o vestido, desenrolando-se no rythmo da dança, parece levantar aquelle corpo leve, que foge e se annulla no revolver das sédas, e que se julga vêr subir e apparecer para morrer como um perfume, na sua cabeça languida d'amôr.

O corpo delicado de Sada Yacco não se advinha.

Nos seus vestidos, as plantas levantam-se nas curvas caprichosas das hastes d'ouro, e o corpo perde-se no desabrochar das flôres.

E' como se na primavera dançasse uma sébe florida: a sua cabeça grande encima aquelle corpo delicado, que parece vergar ao peso della, como a haste duma planta ao peso duma flôr.

A mulher japonesa sabe o encanto que lhe dá a terra em que nasceu: cobre-se de flôres, encobre-se de nuvens, anda no meio dos vôos das aves, cujas pennas de séda lhe cobrem os vestidos.

Numa dança, Sada Yacco envolveu o busto no encanto do nevociro. Sobre o hombro, a lua brilhava no meio da séda prateada como a água, quando lhe bate o luar. Viam-se subir na noite as hastes dos bambús, voava no céu a mancha escura duma ave cortando a séda prateada e leve.

O rôsto animado pela dança oscilava, como os balões que elles inventaram para que nas suas noites de festa houvesse sempre, no céu, estrellas





**SILVA & FILHO**

*Annuaire*

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

**ANNUNCIO**

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito e cartório do 1.º officio se annuncia que no dia 15 de junho próximo, pelas 11 horas da manhã, ha de ter lugar a porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanológico a que se procede por óbito de Maria Porcena Pessoa, solteira, moradora, que foi, no lugar e freguezia de S. Martinho d'Arvore, a arrematação, em hasta publica, da seguinte propriedade:

A setima parte d'umas casas e quintal, no lugar de S. Martinho d'Arvore, que vae a praça pelo preço da avaliação, no valor de 333.000 réis.

A contribuição de registo será paga pelo arrematante.

São por este citados para assistirem a praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 24 de maio de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,  
*R. Callisto.*

O Escrivão Interino,

*J. A. Lopes Ferreira.*

**ARRENDAR-SE**

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario: tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

Trata-se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

**Phonographos**

e grande variedade de cilindros impressos com canções populares, cançõetas, operas, zarzuelas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, a entrada da Avenida.

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 25700  
Semestre..... 12350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 12200  
Trimestre..... 600

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

**REDUCCÃO DE PREÇOS**

**Estabelecimento de João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguesas, sum uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

**COSINHA POPULAR**

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario,  
*José Maria Junior.*

Empresa editora de

publicações illustradas

162, 1.ª — Rua da Rosa, — 162, 1.  
LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

**ROTULOS**

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 Coimbra.

**Nova Havaneza**

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

**PURGAÇÕES**

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa — 500 réis, pelo correio 510. Deposito em Coimbra — Pharmacia Cordeiro — R. Ferreira Borges.

**REMEDIOS DE AYER**



**Peitoral de Cereja de Ayer** — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 1.000 réis.

**O remédio de Ayer contra sezões.** — Febres intermitentes e biliosas

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.** — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLOEBIDA**

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

**FABRIL DE ENVELOPPES**

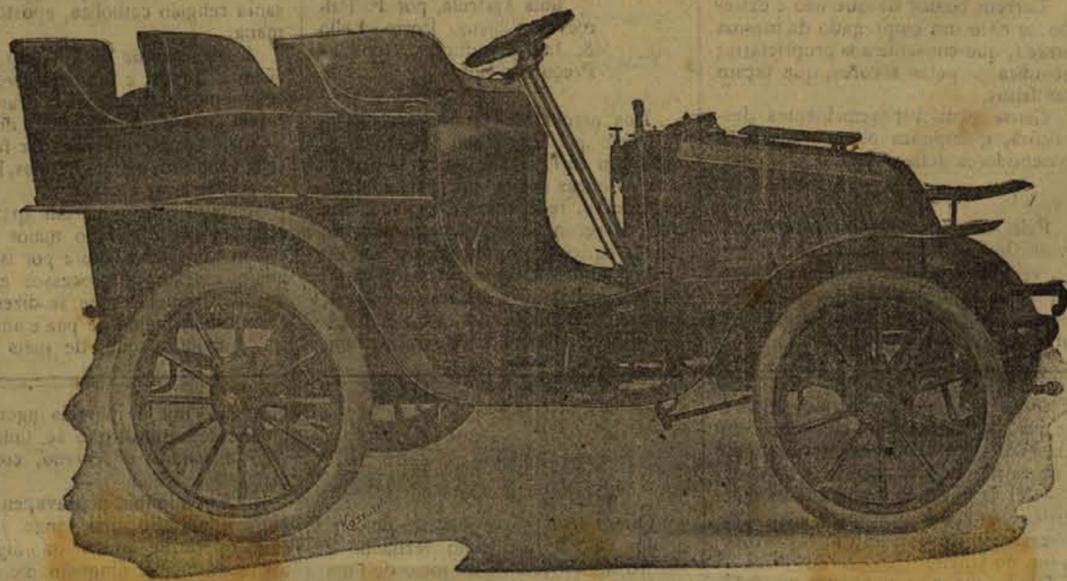
Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins do Carvalho, 7 e 9 — Coimbra

**Bicycletes com motor**

R. Ferreira Borges, 46 a 32

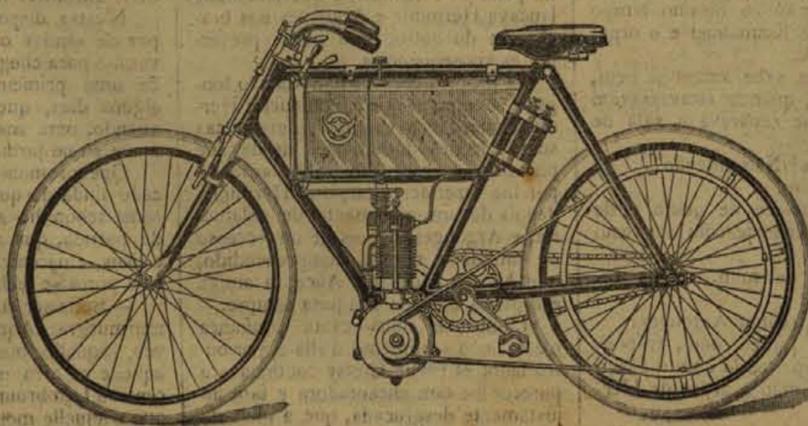
Coimbra

**AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta**



**LEÃO, MOREIRA & TAVARES**

COIMBRA



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

**Vende-se**

15 repositores e galerias; 2' balcões com estantes; 1 armação para escriptorio; 2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam-se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.

Para tudo trata-se na mesma.

**Casa em S. António dos Olivaeis**

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

JOÃO GOMES MOREIRA  
Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

**AUTOMOVEIS**

**A. Darracq & C.ª**  
Agência — R. Ferreira Borges, 46 a 62  
Coimbra

**Espingardas**

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

João Gomes Moreira  
Rua Ferreira Borges = COIMBRA

**Mesa rica**

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e oculista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

**PEQUINHA**

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rôsto em linho, algodão e telpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira — Rua Ferreira Borges — (em frente ao Arco d'Almedina — Coimbra.

**LOJA DO MINHO**

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples, é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro apparecer uma machina Singer, a concertar apparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandonins, Bandolinetas, Rebecas, Violetas, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

**LOJA DO MINHO**  
MARTINS DE ARAUJO







**Espingardas**  
 Venda de carregar pela bocca. Vende-se com grande abatimento.  
**VENDAS A PRESTAÇÕES**  
 João Gomes Moreira  
 Rua Ferreira Borges, 43 a 52  
 COIMBRA

**Mesa rica**  
 Thomas Reuber com estabelecimento de brie-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sandalo, com embutidos de marfim e abrol de talha. Quem a pretender pode ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

**Casa em S. António dos Olivares**  
 Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas, serve para familia decente.  
 Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 Rua Ferreira Borges  
 COIMBRA

**AUTOMOVEIS**  
**A. Barraçq & C.**  
 Agência - Rua Ferreira Borges, 43 a 52  
 Coimbra

**PROCHINCHA**  
**LINHOS E ATOALHADOS**  
**DE GUIMARÃES**

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mesa e guardanapos de linho e algodão; toalhas para rosto em linho, algodão e felpa. Colchas, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mesa, etc. etc. por preços excepcionaes.  
 Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mesa de João Gomes Moreira - Rua Ferreira Borges - (em frente ao Arco d'Almedina) - Coimbra.

**Vende-se**  
 15 fusteiros e galari 85  
 2 baldes de espingarda  
 1 armão para escriptorio,  
 2 portas de vidro de colchete  
 10 e canabaco.

**ARRENDAMENTO**  
 Para arrendar na mesma  
 sítio no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.  
 Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas banheiras de pedra e feiro esmaltado e todos os pertences de quarto; depositos para agua doce e salgada; e também se arrenda uma casa de habitação situada na rua do Paço da mesmidade; e um terreno junto a estação das camións de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.

**ARRENDAMENTO**  
 O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido António dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.  
 Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas banheiras de pedra e feiro esmaltado e todos os pertences de quarto; depositos para agua doce e salgada; e também se arrenda uma casa de habitação situada na rua do Paço da mesmidade; e um terreno junto a estação das camións de ferro; pertencentes a mesma viuva e filhos.  
 Tractar com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

**REMEDIOS DE AYER**



**Pectoral de Cereja de Ayer** - O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco, 1000 réis.

**O remedio de Ayer contra sezões** - Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque uma vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer** - O melhor purgativo suave e naturalmente vegetal.

**TONICO ORIENTAL**  
**MARCA CASSELS**  
**Exquisita preparação para aformosear o cabelo**  
 Estirpa todas as afecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça

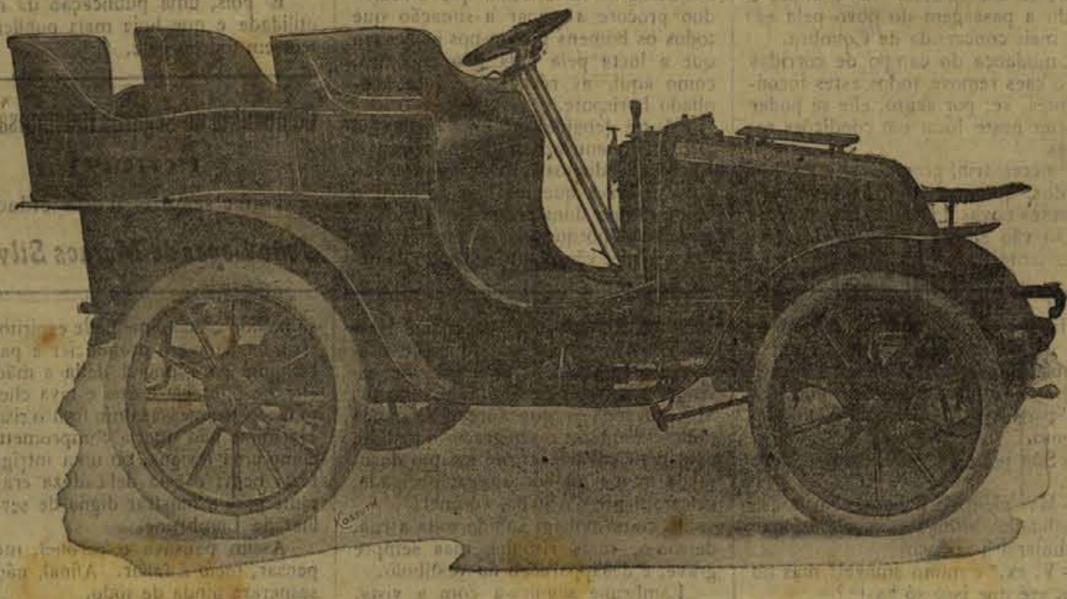
**AGUA FLORIDA**  
**MARCA CASSELS**  
 Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA**  
**MARCA CASSELS**  
 Muito grandes - Qualidade superior  
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

**Bicycletes com motor**  
 R. Ferreira Borges, 46 a 52  
 Coimbra

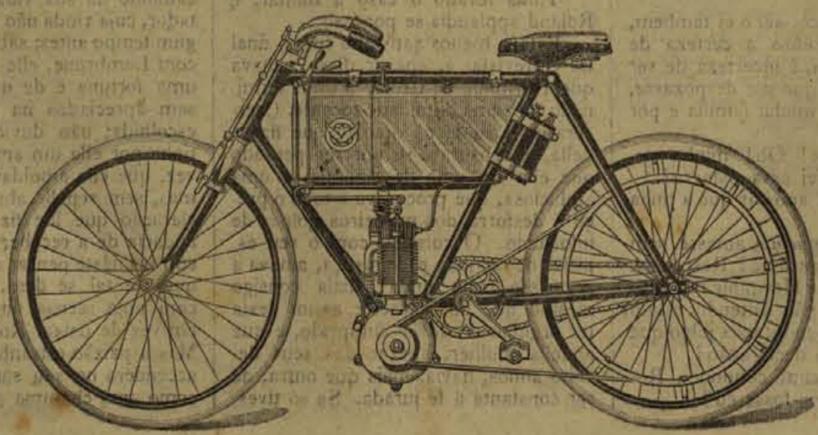
**FACTURAS**  
 e envelopes  
 Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 - Coimbra

**AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta**



**LEÃO, MOREIRA & TAVARES - COIMBRA**

Reparações mechanicas em todos os generos



ARCO D'ALMEDINA COIMBRA

**PURGAÇÕES**  
 Pillulas orientaes de A. R. de Passos  
 Pharmaceutico pela Universidade  
 Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) So com o uso deste acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.  
 Preço da caixa - 500 réis, peço correio 510. Depósito em Coimbra - Pharmacia Cordeiro - R. Ferreira Borges.

**ROTULOS**  
 para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Nova Havaneza**  
 Rua de Ferreira Borges n.º 176  
 Papelaria, tabacaria, Perfumaria.  
 Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

**REDUÇÃO DE PREÇOS**

**Estabelecimento de João Gomes Moreira**  
 Rua Ferreira Borges  
 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
 COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construcção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sem uma garantia de que póde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Empresa editora de publicações illustradas  
 162, 1.º - Rua da Rosa, - 162, 1.º LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

**COSINHA POPULAR**  
 Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietario,  
 José Maria Junior.

**REWOLVERS**  
 Saint Etienne  
 Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.  
**JOÃO GOMES MOREIRA**  
 EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
 COIMBRA

**LOJA DO MINHO**  
 44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Deposito das legitimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Pianos, Bicycletas, oculos e lunetas.  
 Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso deposito mil e tantas machinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recomendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.  
 Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

**PREÇOS FIXOS**  
**LOJA DO MINHO**  
 MARTINS DE ARAUJO

**CURSO PRATICO**  
 DE  
**Escripturação commercial**

Abre desde já, para funcionamento em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de  
**M. d'Amaral**  
 encarrégando-se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.  
 Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Connas, rua do Cego, 1 a 7 - COIMBRA.

**Phonographos** e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.  
 Em frente do Arco d'Almedina.

**"SINGER,"**  
 Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

**RESISTENCIA**

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**  
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:  
 Anno..... 20700  
 Semestre..... 10350  
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
 Anno..... 20400  
 Semestre..... 10200  
 Trimestre..... 600

**Avulso 40 réis**  
**ANNUNCIOS**  
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

# RESISTENCIA

Editor  
Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica  
Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 705

COIMBRA — Domingo, 8 de Junho de 1902

8.º ANNO

## GIL VICENTE 1502=1902

### Carta a el-rei

Sêde vós senhor de vós  
Em fazer o que deveis,  
Então he bem que mandeis.

GIL VICENTE

Na nossa terra triste, vae hoje um rumor estranho de festa.

De toda a parte, se levantam vozes a gritar, n'uma ovação, o nome d'um português antigo.

Senhor! Sêde tambem da festa, se sois de Portugal.

Não se festeja uma batalha, não gritam os nossos labios pallidos, a saudade do sangue heroico, que deixamos em paizes distantes, ao vento da conquista, sangue que a terra não bebeu, e que o sol queimou ao cimo da areia loira, como se fundisse um esmalte vermelho sobre oiro fino.

Debalde procurareis, nos livros illuminados, que contam as gerações dos homens de boa casta d'este reino de Portugal, o nome humilde, de que hoje tanto se ufanam os portugueses.

Em Cintra, terra encantada que a Primavera não deixa senão tarde, ha um palacio cheio de recordações, que os vossos antepassados preferiam a todas as delicias da côrte, n'um tempo em que Lisboa era terra de alegria e de prazer.

Era entã esta terra abençoada de Deos, e dizem livros que um homem novo, e ousado, que se armara, para correr mundo á procura d'amor e de aventura, fôra consultar um astrologo para lhe dizer qual a terra mais formosa do mundo, e este lhe virára para o rosto um espelho, onde elle viu, com admiração, apparecer Lisboa, branca, faiscante ao sol, como prata, no esmalte azul do céu e do mar.

Pois, mesmo n'aquelle tempo, os reis treçavam Lisboa por aquella serra, toda a fallar de moiras encantadas, que muitos diziam ter visto.

No palacio velho que alli tendes, Senhor, ha uma grande sala, onde um rei português mandou pintar no tecto os brazões de todos os grandes do reino.

Quis pôr bem alto os que com elle riam e choravam, os que haviam sido irmãos d'armas de seus avós, os que haviam feito maior a terra da patria, e cobriu-se com os brazões dos seus homens nobres, d'aquelles nobres homens que luziam sobre a terra como no céu as estrellas do bom Deos.

Debalde procurareis, Senhor,

não encontrareis ahi tambem o nome de Gil Vicente.

Mas se visardes um dia as casas pobres da gente de Portugal, vereis que todos sabem o seu nome, e podereis ouvir, em dias de festa, as obras do poeta, com que o povo ri e chora, como outrora riam e choravam vossos avós, quando elle era novo e vinha, n'algun disfarce, rir e folgar tambem.

E' que Gil Vicente é a alma mais portuguesa d'artista que tem visto Portugal.

Conto que elle inventasse, era tão português que todos o ouviam como se fosse conhecido já, e o applaudiam, como se os mais antigos o tivessem ensinado a respeitar.

Era de gente pobre do povo e tirava orgulho d'isso.

Na corte era muito amado. Não podia vêr homem moço e leal que não quizesse casar-o logo com senhora sisuda.

Se a intriga se demorava, elle aproveitava a primeira farça para vir contar tudo com os seus nomes e provocar a intervenção d'el-rei.

E não havia casamento que elle não fizesse.

Quando ia representar á côrte, vestia-se de pastor ou de outro trajo humilde do povo, e deixava os habitos de cortezaõ, para fallar alto e á vontade, como fallava entã o povo em Portugal.

Era duma familia abençoada d'artistas e havia um primo, que tinha o mesmo nome que elle, e era ouriues. Foi duas vezes abençoado em Portugal o nome de Gil Vicente.

Escrevi-vos, Senhor, em dia de festa tam grande, por me dizerem que está nas vossas mãos a custódia dos Jeronymos, a obra prima, que elle fez, a pedido de D. Manuel, do primeiro oiro que chegou ao reino das páreas de Quiloa.

Senhor, entregae ao povo português a custódia dos Jeronymos, não deixeis isso para mais tarde.

Perdoae, Senhor, o lembravos o que talvez vos não terá esquecido ainda.

D. Fernando, vosso avô, foi dos primeiros que em Portugal tiveram gosto e admiração pelas antigas obras d'arte.

Dizia quem lhe andava perto que colhia vosso avô para deixar a Portugal, o que sem o seu favor e canceira se perderia.

Não houve escrupulo em abrir os conventos aos que vinham em seu nome, e os nobres de Portugal sentiam-se honrados com que vosso avô lhes admirasse as obras de prata e ouro fino da baixella de seus avós.

Tinha vosso avô peças do mais

puro lavor cantando as façanhas do sangue português, a nobreza, as alianças, a vida dos seus fidalgos.

Havia salvas de prata perfumada, gastas pelo tempo, que valiam mais que livros de linhagens.

Outras contavam batalhas celebres, a vida dos monstros, que se escondem em palacios, que ha no fundo do mar, todos banhados de uma luz lactea e verde que vinham contar a Portugal os que tinham estado quasi a morrer afogados.

Contavam toda a nossa historia, todas as nossas lendas, como as sabia a alma boa da gente do povo, que escolhera o officio de ouriues, para viver a sua vida d'arte.

As sereias enlaçavam os corpos e levantavam alto nos braços os brazões, que attestavam o valor do sangue português. No centro, via-se por vezes o cerco de Diu, ou alguma façanha que, de pouco, fôra contada por quem voltára nas náos da India de pelejar.

Algumas diziam a vida quieta do campo, o amor dos animaes da boa terra de Portugal.

Era um thesouro sem par o que formára vosso avô. Elle dizia bem alto a gloria dos nossos artistas, eram as paginas duma historia por fazer, a historia do trabalho artistico de Portugal.

Vosso avô morreu, não fostes o unico a herdar.

Vieram de fóra outros mais ricos, levaram o que não podia pagar vossa pobreza, sahiram de Portugal, para sempre, as obras que vosso avô juntára; e os herdeiros dum rei levaram-nos o que restava da nossa vida heroica de conquista.

A India fóra se primeiro no dote duma princeza.

Senhor, a custódia dos Jeronymos não pôde ser senão a propriedade do povo português.

Elle canta toda a nossa gloria, no mais glorioso canto que a Arte fez cantar ao ouro da India em terras de Portugal.

Reparae, Senhor, que aquelles apostolos que adoram simples e ingenuos, a hostia, sã os rudes homens de Portugal, que só pode respeitar e amar quem tem sangue português.

E' nossa.

Mandou-a fazer um rei pelo maior artista do seu povo e deu-a a Deus, que entregára á herocidade dos portugueses aquelle pais distante.

E' nossa.

Nem Deos poderá reclama-la. Ha muito que nos deixou roubar a terra tam trabalhosamente conquistada.

Senhor! Entregae ao povo português, o que só elle saberá guardar.

A herança dos reis é bem mal guardada.

Quando morreu vosso avô, encontraram-lhe, ao pé dos livros que lhe eram caros, sibuns com desenhos seus.

Sã de uma infantilidade para respeitar. E' um diario que vos contaria a vida de vosso pae, o que, em menino, o fizera rir, o que o fizera chorar.

A's vezes, numa caricatura, reconhece se um velho personagem da côrte, fóra alguém que fizera chorar vosso pae, e que vosso avô desenhára para o fazer rir outra vez.

Numa pagina, ou outra, as linhas do rosto da vossa avô.

Eram cousa sagrada para o vosso coração.

Pois venderam-se essas reliquias, que só tinham valor para vós, Senhor.

Ninguem soube respeita-las, ninguem soube entende-las.

Senhor! é mal guardada a herança dos principes.

Está Portugal em festa, entregae-nos a custódia dos Jeronymos, que canta a gloria do mesmo sangue, que soube dar, na obra do ouriues, o mesmo grito da alma portuguesa, que cantam os versos do poeta.

Não espereis, Senhor.

Da herança dos reis, nem a patria nos chega inteira.

T. C.

ROMA

*O troço das estações  
Não fareis algum partido,  
E a troço de perdões,  
Que he thesouro concedido  
Para quaesquer remissões?  
Oh! vendei-me a paz dos ceos,  
Pois tenho o poder na terra.*

SERAPHIM

*Senhora, a quem Deos dá guerra,  
Grande guerra faz a Deos,  
Que he certo que Deos não erra.  
Vede vós que lhe fazeis,  
Vede como o estimais,  
Vede bem se o temeis;  
Attentae com quem lutais,  
Que temo que caihreis.*

ROMA

*Assi que a paz não se dá  
O troço de jubileus?*

MERCADOR

*O' Roma, sempre vi lá  
Que matas peccados ca,  
E deixas viver os teus.  
E não te corras de mi:  
Mas com teu poder facundo  
Assolve a todo o mundo,  
E não te lembras do ti,  
Nem vês que te vas ao fundo.*

### Gil Vicente em Coimbra

Gil Vicente viera com a côrte. Tinham fugido todos ao primeiro rebate da peste.

A alcáçova, ordinariamente tam abandonada, triste no alto da collina, a olhar o campo, andava agora cheia do riso dos pagens, que teciam as rédes das intrigas novas d'amôr, provocadas pela mudança da côrte.

Passavam-se os dias a trovar, e procuravam todos afastar a idea da peste, que os perseguia, seguindo com interesse a representação dos autos e comédias.

Por isso esperavam todos com anciedade a representação da peça nova de Gil Vicente, a *Comedia sobre a divisa da cidade de Coimbra*.

Andava Portugal, então, na febre da archeologia, despertava, por isso, mais interesse a comédia de Gil Vicente, pois se soubera que elle explicava o que devia significar aquella princeza, leão, a serpente, e calice, ou fonte, que Coimbra tem por divisa, e assim este nome de Coimbra donde procede, e assim o nome do rio, e outras antiguidades, de que não é sabido verdadeiramente a origem.

As peças de Gil Vicente eram ouvidas com encanto, e as senhoras da côrte estavam sempre á escuta, á espera dos versos amáveis, com que o poeta costumava consagrar a atracção da sua bellêsa.

Já, antes de vêr a comédia, as senhoras conversavam della; porque os pagens tinham irritado a sua curiosidade, dizendo que o poeta fizera lindos versos para algumas.

Quem seriam?

Chegára o dia, a côrte toda olhava o palco, que representava uma scena, com as ruinas dum palácio, rodeado de uma floresta espessa.

Entrou um peregrino, que vinha dizer o argumento, com que riram as fidalgas, por elle afirmar que, em Coimbra, os clérigos mantinham as regras dos homens casados, e que, por uma fatalidade, sacerdote sem ninhada de clérigos era excomungado.

Mas abafaram logo o riso, porque el-rei D. João III lanzou levemente a testa.

Retirou-se o *Peregrino*, e veio um muito nobre *Lavrador*, que começou com uma exclamação, dando principio á comédia.

Estava o lavrador chorando, quando chega o *Ermittão* á procura de um deserto áspero, sem alegria, para onde fugir do mundo.

Conta lhe então o lavrador que fugira da côrte para salvar a alma, e casára com uma pastora, tambem nobre.

Um dragão levára lha, deixando-o carregado de filhos. A neve matára-lhe o gado, o vento levára-lhe a fructa, o frio queimára-lhe os prados, não tinham nascido os legumes, não levava peixes o rio, as aves haviam fugido, e os filhos choravam com fome.

Dá-lhe de conselho o *Ermittão* que entregue cada filha ao cuidado dum dos filhos e os mande embora, depois de os abençoar.

Vã se os filhos, e por fim o *Ermittão* dá-se a conhecer ao *Lavrador* por o rei Ceridon, que anda á procura dos filhos e damas e quatro irmãos dellas, que lhe roubára um selvagem, a quem chamavam *Monderigon*.





**ARRENDAR-SE**

O antigo estabelecimento de banhos pertencente a viuva e filhos do fallecido Antonio dos Reis, sito no Bairro Novo da cidade da Figueira da Foz.

Está montada com decencia e em condições de não dar despeza alguma ao arrendatario; tem boas banheiras de pedra e ferro esmaltado e todos os pertences de quarto, depositos para agua doce e salgada etc.

Tambem se arrenda uma casa de habitação sita na rua do Paço da mesma cidade; e um terreno junto a estação dos caminhos de ferro; pertencentes á mesma viuva e filhos.

Trata se com Abel da Encarnação Pestana, proprietario do Hotel Reis, Figueira da Foz.

**Espingardas**

De fogo central e de carregar pela bôcca. Vendem-se com grande abatimento.

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges = COIMBRA

**Mêsarica**

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mēsa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

**Casa em S. António dos Olivares**

Arrenda-se por anno uma casa e jardim reedificada de novo, denominada a casa dos Gambouas; serve para familia decente.

Para tractar, rua dos Sapateiros, 62 a 72, ou em Cellas, António Pedro Leite.

**JOÃO GOMES MOREIRA**

Rua Ferreira Borges  
COIMBRA

**AUTOMOVEIS**

**A. Darracq & Co.**

Agência - R. Ferreira Borges, 45 a 52  
Coimbra

**PROVINCIA**

**LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Ha para liquidar grande quantidade de toalhas de mēsa e guardanapos de linho e algodão, toalhas para rosto em linho, algodão e felpa; Colchões, panno de linho e algodão para lençoes, pannos para mēsa, etc, etc, por preços excepcionaes.

Quem precisar, queira dirigir-se ao estabelecimento de ferragens e utensilios de cosinha e mēza de João Gomes Moreira - Rua Ferreira Borges - (em frente ao Arco d'Almedina - Coimbra).

**Vende-se**

15 reposteiros e galerias;  
2 balcões com estantes;  
1 armazém para escriptorio;  
2 portas de vidraça, candieiros e canalisação.

Arrendam se os altos da casa da rua do Visconde da Luz, 103.  
Para tudo trata-se na mesma.

**SILVA & FILHO**

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas  
EXPORTAÇÃO

**REMEDIOS DE AYER**



**Pectoral de Cereja de Ayer** - O remedio mais seguro que há para a cura da tosse, bronchite, asma e tuberculose pulmonar, frasco, 10100 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. Frasco 10100 réis.

**O remedio de Ayer contra sezões** - Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sem aliamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer** - O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL**

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

**AGUA FLORIDA**

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA**

MARCA «CASSELS»

Muito grandes - Qualidade superior

A' venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias.

**Bicycletes com motor**

R. Ferreira Borges, 46 a 52

Coimbra

**FABRICAS**

e envelopes

Typ. de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 - Coimbra

**ROTULOS**

para ph-rmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

**Nova Havanaza**

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

**PURGAÇÕES**

Pilulas orientaes de A. R. de Passos

Pharmaceutico pela Universidade

Cura frequente, em 48 horas, da blenorragia (purgações, mesmo as mais rebeldes.) Só com o uso d'este acreditado medicamento. Resultado seguro e garantido por numerosas curas.

Preço da caixa - 500 réis, pelo correio 510. Depósito em Coimbra - Pharmacia Cordeiro - R. Ferreira Borges.

**REDUÇÃO DE PREÇOS**

**Estabelecimento de João Gomes Moreira**

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materias de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mēsa, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quas todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Empresa editora de publicações illustradas

162, 1.º - Rua da Rosa, - 162, 1. LISBOA

Em publicação as obras completas de Paulo de Kock, das quaes está já em distribuição o primeiro volume nitidamente impresso e primorosamente illustrado com esplendidas photo-gravuras.

**COSINHA POPULAR**

Rua da Concordia, n.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Juntados Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietario,

José Maria Junior.

**"SINGER,"**

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artística SINGER, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

**REWOLVERS**

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA

**LOJA DO MINHO**

44, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 48

Depósito das legítimas machinas Singer, instrumentos, musicas, Planos, Bicycletas, oculos e lunetas.

Por mais uma vez provar que as machinas Singer, são as mais acreditadas do Mundo, as mais solidas, e as mais simples é que já vendemos no nosso depósito mil e tantas machinas. E caso raro aparecer uma machina Singer, a concertar aparecendo diariamente dezenas dellas doutros auctores a concertar na nossa officina. Recommendamos ás sr.ªs costureiras e alfaiates a machina Singer, Bobina Central (ultima palavra); temos sempre um completo sortido em agulhas e peças para todas as machinas. Guitarras, Violões, Bandolins, Bandolinetas, Rebecas, Violetos, arcos, cordas, flautas, clarins, oculos e lunetas.

Ha um saldo de musicas para piano a 40 réis. Concerta-se toda a qualidade de machinas, bicycletas, instrumentos e tudo o quanto for em metal amarello, para o que temos pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS FIXOS

**LOJA DO MINHO**  
MARTINS DE ARAUJO

**CURSO PRATICO**  
DE

**Escrituração commercial**

Abre desde já, para funcionar em Santa Clara, em dias alternados, das 7 ás 9 horas da manhã, sob a regencia de

**M. d'Amaral**

encarregando se tambem de balanços para trespasses, concordatas ou fallencias, e de partilhas entre particulares.

Informações podem os interessados obtel-as dos srs. Correia, Gaitto & Cansas, rua do Cego, 1 a 7 - COIMBRA.

**Phonographos** e grande variedade de cylindros impressos com canções populares, cançonetas, operas, zarzuellas, bandas, operetas cómicas, revistas, fados, etc. etc.

Em frente do Arco d'Almedina

**RESISTENCIA**

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilhas:

Anno..... 20700  
Semestre..... 10350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400  
Semestre..... 10200  
Trimestre..... 600

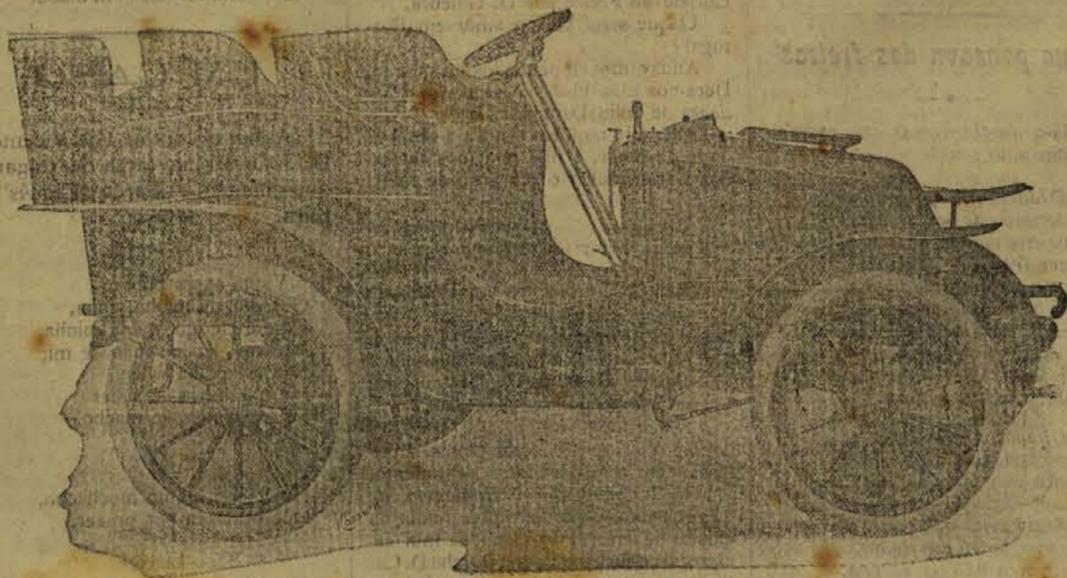
**Avulso 40 réis**

**ANNUNCIOS**

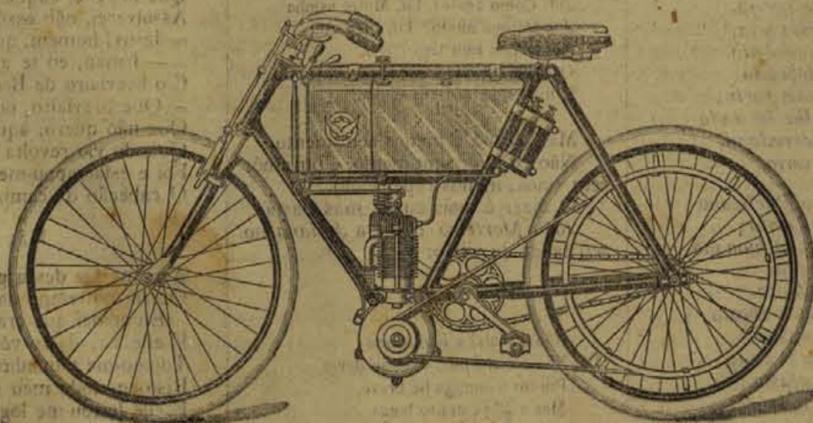
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

**AUTOMÓVEIS, MOTOCYCLETES e motores applicáveis a qualquer bicycleta**



**LEÃO, MOREIRA & TAVARES - COIMBRA**



Reparações mechanicas em todos os géneros

ARCO D'ALMEDINA  
COIMBRA





A EVOLUÇÃO REPUBLICANA

Após a aprovação do convénio, alguns dos nossos mais ardentes e dedicados correligionários, considerando tudo perdido, remetteram-se — completamente desanimados — a um profundissimo e pusillanime isolamento, chorando, a imitação de Jeremias, sobre os escombros duma pátria outr'ora poderosa, dominadora... feliz!

A lógica da evolução republicana era indispensavel esta amarissima provação, e tambem não era menos a ingenuidade, ou cegueira do povo português, que ainda via na monarchia o symbolo da independencia da pátria. Ha males... males profundos, que vêem para bem!

A par duma profunda decadencia, alastra-se pelas secretarias d'Estado uma não menos profunda immoralidade. As cocottes, exactamente como succedeo em Roma, no tempo de Helio gaballos e de Domiciano Caracalla, dispõe dos benesses, distribuindo cargos e fiscalizando a administração nas estações superiores!...

Uma evolução nos países latinos — eis o que nos diz a História — é sempre favorecida pelos erros dos governos de transição, e o constitucionalismo é um regimen de transição. A tendencia geral dos governos — ainda nos países latinos — é a centralização política, o alargamento das prerogativas régias, e consequentemente a supressão lenta, mas gradual de todas as liberdades sacrificadas em holocausto á oligarchia dominante.

(22) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

IX. Logo, naquella noite, a excellente senhora annunciou, ao jantar, que tinha escripto a Aurélla de Fayolles a pedir-lhe para dobrar as férias que tinha concedido á sobrinha: — Mademoiselle de Fayolles não poderá recusar, minha filha, accrescentou, porque, na minha carta, invoco a razão da sua saúde, que lhe deve ser tam preciosa como a nós.

A reacção, que em principio se estea na burguesia, acaba sempre por opprimil-a; quando, attingida á méta do retrocesso político social, os governos se sentem fortes para lhe dispensarem o apoio, barricadados, como effectivamente o eram, na confiança da corda e na protecção do jesuitismo. Esta phase que a França constitucional atravessou de 1836 até 1848, é a mesma que caracteriza a politica portuguesa contemporânea: — assim como uma grande parte da burguesia esclarecida, transigiu com a democracia social, preparou a Revolução de 24 de feveiro, da mesma forma as classes conservadoras em Portugal ham de fatalmente transigir com a República como medida de suprema necessidade.

O desenganço ha de vir, embora á custa de milhares de vidas, de muito sangue precioso, derramado em deféza da Pátria. Os próprios conservadores — por completo desiludidos da monarchia — ver-se-ham forçados a appellar para a República.

FAZENDA JUNIOR

Promettem ser de grande brilho os festos populares em Coimbra pelas festas do S. João, S. Pedro e Rainha Santa. Estám já organizados os ranchos dos pavilhões, e preparam-se fogueiras na rua do Borrailho, Arregaça e Santa Clara. Os pavilhões sãno no Páteo da Inquisição (Rancho - Flôr da Mocidade), Mont'Arroyo (Rancho - de Mont'Arroyo), Largo D. Luis (Rancho das Pom-bas), e Couraça de Lisboa (Rancho - Alegre Mocidade).

Queixam-se alguns moradores do Largo das Canivetas, e com justa razão, de que uns ociosos quaesquer costumam ir para allí incomodar a visãohança, com toques de guitarra e decantes, que se prolongam até altas horas da noite. Com especialidade aos domingos e segundas-feiras, o barulho dobra de intensidade, o que é contra os regulamentos policiaes e contra o descanso das pessoas honestas, que por allí habitam.

ficaria bem contente, se Mademoiselle de Fayolles consentisse em prolongar a sua estada aqui; porque poderia tornar a vê-la, quando viesse despedir-me dos hospedes do castello. — Pois tu vae-te? Perguntou Villy. — É verdade, meu velho amigo, amanhã, pela manhã, vou-me, e la dizeto. Uma carta, que recebi hoje, chama-me ao valle para um negocio urgente, e que, depois de hesitar, vi que não podia abandonar. Mas como já disse, pôdem contar conmigo antes da minha partida para a Normandia. Lambrune impacientava-se por estar a toda a hora suspenso dos lábios de Herminie, para recolher a palavra que esperava. No fim do serão, quando se separaram, apertou-lhe discretamente a mão, dizendo-lhe: — Até á vista.

CORRESPONDÊNCIA

Figueira da Foz, 10-Junho 902.

A respeito dos festejos em honra do Santo Percursor, nesta cidade, nada se sabe de positivo. A comissão, que com tanto entusiasmo e arrogancia se havia, ha tempo, formado para levar a cabo estrochosos festejos, dissolveu-se ha dias, declarando que não podia desempenhar-se da sua missão, por não ter encontrado no commercio figueirense o necessario apoio.

Os commerciantes, por seu turno, queixam-se da comissão, declarando que toda a zanga dos commissionados é por não os deixarem repetir as scenas de igreja com exhibição do santo novo e tudo, conforme se fez no anno passado. Para não ficarmos mal com nenhuma das duas partes, diremos, que Deus é bom, mas que o Diabo tambem não é mau de todo, e assim contentamos a ambas.

Para não ficarmos mal com nenhuma das duas partes, diremos, que Deus é bom, mas que o Diabo tambem não é mau de todo, e assim contentamos a ambas. Mas parece que a data das remeçadas festas a S. João, não decorrerá sem que alguma coisa se faça para distrahir e contentar os visitantes que aqui costumam vir em tal epocha, e os numerosos crentes do banho santo, que aqui accodem aos cardumes a lavar os corpinhos, que na maior parte durante todo o anno não vêem agua senão de longe, excepto a cara e as mãos, que lá apanham alguns borrifos para inglês vér.

Falla-se em certamen musical pelas bandas regimentaes e civis de Coimbra, Vizeu, Guarda e Figueira, em corridas de bicyclettes promovidas pelo Gymnasio, em fogos de artifício, danças populares e illuminações, emfim muitas coisas que causarão surpresas aos forasteiros, surpresas que até podem ser de contarem com festejos e não encontrarem nada. Nada, é o modo de dizer, que sempre por cá hão de encontrar bonitas cachoppas, lindas vistas e franca hospitalidade, no que primam sempre os figueirenses. E a respeito de touros e touradas, perguntaram os leitores amantes do genero? Com respeito a isso haverá para contentar ainda os mais exigentes.

A última hora

Causou péssimo impressão nesta cidade a noticia publicada por um jornal de Lisboa, referente a um nosso conterraneo e distincto alumno da Universidade. A noticia, completamente falsa, só pôde attribuir-se a uma brincadeira de mau gosto, não se lembrando o inventor das angustias que ia causar a uma familia respeitavel, enquanto se não esclarescesse o caso, e dos amigos do talentoso académico que ficariam sobresaltados e desgostosos por uma tam grande fatalidade. O telegramma foi enviado de Coimbra, e a pessoa a quem se referia encontra-se ha dias em Lisboa, onde disfructa perfeita saude.

terraneo e distincto alumno da Universidade.

A noticia, completamente falsa, só pôde attribuir-se a uma brincadeira de mau gosto, não se lembrando o inventor das angustias que ia causar a uma familia respeitavel, enquanto se não esclarescesse o caso, e dos amigos do talentoso académico que ficariam sobresaltados e desgostosos por uma tam grande fatalidade.

O telegramma foi enviado de Coimbra, e a pessoa a quem se referia encontra-se ha dias em Lisboa, onde disfructa perfeita saude.

COSMOPOLITA.

PELA POLICIA

Abuso de confiança

Queixou-se á policia Francisco da Fonseca Frias contra D. Maria da Piedade Saraiva, moradora na rua do Visconde da Luz, n.º 55, 4.º andar, que, abusando da sua ausencia e falta de saude, e servindo-se de chave falsa, lhe subtrahiu dinheiro e valores de importancia. Quando a policia, porém, tratava de investigar, recebeu ordem superior para não proceder, visto que os ditos valores tinham sido entregues pela arguida ao ex.º sr. delegado para inventariar.

Os artistas photographicos vão tambem gozar do descanço dominical.

Desde as três horas da tarde em diante, aos domingos, estaram fechadas as photographias, para o pessoal poder gozar a pouca de liberdade e instruir-se.

Muito bem.

Os Novidades, que é...

Perdão! Era quasi um numero commemorativo: Por ora não...

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Mã companheira

Por muitos annos fora o Ill.º Sr. José Pinto Junor torturado por uma má companheira. Ar encanado um resfriamento, e tudo desanda n'uma bronchite. Infelizmente, a tal bronchite lá ia zombando de medicamentos e de tratamentos e teimando tanto, que já d'ella se não podia livrar. Eis os termos em que o Ill.º Sr. Pinto de Sousa Junior, morador na rua de S. Marcos, 106, em Braga, nos communica os seus dissabôres:

«Soffria, já ha 4 annos, d'uma bronchite, que pouco a pouco me roubára

língua. Sabe logo com que posso contar, e, peço-te, responde logo.

Tem cautella em não entregares esta carta á rodeira. Deixá-la ir andar por cima das mesas, e seria fácil á porteira surprehender o enderesse.

Quer do lado de Saint-Jean, quer do lado de Saint Vigor, as porteiras de vem ignorar que nos correspondemos; porque, no caso contrario, não poderíamos estar seguros.

«Tomarei a precaução de fazer sobrescriptar a carta por Mademoiselle de Villy, cuja letra é menos conhecida, que a minha, e amanhã, pela manhã, dá-la-hei ao correio, que passa por aqui, recommendando-lhe que não a deite na caixa senão em Port-en-Bessin. Por esta forma desviaremos todas as suspeiças e curiosidades.

«Adeus, minha boa e cara amiga, abraço-te com o coração cheio de esperança.

Herminie de Croisy.»

«P. S. — Sobretudo queima esta carta.»

Herminia sabia, que, comquanto timida, Quoniam era capaz, sob a influencia della, de todas as ousadias e de todas as habilidades.

(Continúa.)

as forças. Não conseguia minorar o meu soffrêr com os medicamentos até os mais reputados. Ha tres mêzes, resolvi-me a experimentar as pillulas Pink e os resultados d'esse tratamento foram tão excellentes, que dei-tei fóra a bronchite. Recobrei sangue novo e loga a seguir as forças perdidas.

Recobrei, diz-nos elle, sangue novo, tal é o segredo da efficacia das pillulas Pink, posto ás claras em duas palavras. Sangue novo e rico apaga quaesquer rastos de doença e esse é o ponto de mira das pillulas Pink. Bronchite é doença grave, mas peor é a sua persistencia. Sempre a soffrêr, as forças a minguaem pouco a pouco, o sangue a empobrecer-se, tosse teimosa a esfalfar o organismo, febre a ralar o doente... e o desenlace poderia ser fatal.

Nada d'hesitações, logo em seguida ás doenças agudas, tomem-se as pillulas Pink, que ao recompõem o sangue, fazem desaparecer tambem a anemia, a chlorose, a neurasthenia e o rachitismo e dança de S. Guido, das creanças, doenças tão penosas para as familias.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pillulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pillulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 10000 reis a caixa e 50000 reis as 6 caixas.

Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85 — Porto.

ANNUNCIOS

Café Conimbricense

104-Rua da Sophia-114

Tem para vender estantes envidraçadas, mesas de marmore d'Italia grandes e pequenas, bem como outros utensilios proprios para estabelecimento de café.

Vendas por junto ou a retalho. Ha tambem portas envidraçadas.

Passa-se em boas condições um estabelecimento de fazendas brancas, bem afreguezado e com pouco capital, tendo casa para habitação.

Rua dos Sapateiros, 33 a 36 se trata com o seu proprietario.

TÁNOEIRO

Francisco do Porto, morador em Santa Clara, d'esta cidade, tem para vender tonneis de todos os tamanhos, cascos e barris, novos e usados.

Quem pretender dirija-se a Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara, Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se de um com prática de merceria.

Rua Sargento-Mór, 52.

APPARELHOS BARATOS

para Photographia

Camaras para 6 chapas 6,5x9, munidas de boa objectiva e 1 visador a 10500 reis.

Ditas com mais luxo e 2 visadores a 20000 reis.

Ditas para 12 chapas 9x12 e 2 visadores a 40000 reis.

Outras novidades photographicas chegadas agora.

Grande sortido de chapas Scheuler's, Lumiere, Imperial, etc., e papeis albuminado e aristos pelos preços correntes nas casas principaes do genero.

Capelaria Borges



# RESISTENCIA

Editor

Manuel d'Oliveira Amaral

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, rua Ferreira Borges, 135

Officina typographica

Rua Martins de Carvalho, 7 e 9

N.º 707

COIMBRA — Domingo, 15 de Junho de 1902

8.º ANNO

## A IMPRENSA

A *Resistencia* agradece á imprensa republicana as referências elogiosas e as palavras de incentivo, que tem recebido.

Sempre a imprensa republicana tem mostrado sympathia por este jornal; ultimamente porém os nossos artigos têm sido transcritos ou analysados pelos jornalistas republicanos com um interesse, que muito nos alegra por mostrar que andamos bem perto e bem unidos, bastando voz tam humilde, como a nossa, para fazer floretar as pennas que tanta honra fazem ao partido republicano de Portugal.

Ao director politico da *Resistencia*, incumbido de agradecer particularmente ao *Mundo* as palavras de gentileza e de imerecido louvor, com que tem honrado por mais duma vez os seus escriptos.

E' sempre grato o louvor das pessoas a quem tanto nos liga o respeito pela nobreza do seu caracter, como a uniformidade das ideias que defendemos, do ideal por que luctamos.

## EL-REI SALOMÃO

Publicou-se o primeiro trabalho scientifico de el-rei, recebido pela imprensa monarchica com vozes de assombro, numa attitudé de respeito servil.

Vozes entusiasticas mandam inclinar a cabeça aos sábios. Não somos sábios. Continuaremos a fallar de cabeça erguida.

O saber dos reis seria a melhor garantia, que poderiam ter os povos de serem governados com justiça, se os povos podessem ser governados pelos reis.

A intellectualidade, que os reis contemporaneos querem affectadamente mostrar em todos os actos do seu governo, é mais uma prova da condemnação universal do regimen monarchico.

Vêm bem os reis, vêm bem os ministros que os cercam, e os politicos que medram á sua sombra que o governo e a direcção dos povos não está sujeito á vontade dum homem, depende do embate, das luctas do pensamento.

E' a sciência quem domina o mundo; os reis, sacrificando a ella, declaram acabada a sua missão sobre a terra.

Os reis e os principes sam conhecidos nas luctas do pensamento pelo ridiculo da sua obra, cujo valor os que trabalham e pensam sabem aquilatar, como merece.

As obras dos reis nunca tiveram palavras de louvor senão as que impõe a cortezia.

Um ou outro consegue por vèzes dar-nos a illusão de um pensamento original; mas depressa desaparece essa illusão, e se vem a saber que é o resultado da convi-

vência do rei, que transmitiu apenas, dum modo imperfeito e incompleto, o pensamento do sábio com quem viveu.

As familias das casas reinantes sam viveiros de seres gatós, de organismos fracos, de cérebros em plena degenerescência.

Não ha hoje homem de saber, que se atreva a contestá-lo.

Por vèzes, parece reconhecer-se, na sua obra, o brilho duma idea, das que fazem a preocupação da sciência moderna; mas, quando essa ideia se devia afirmar mais e percizar fundamentalmente numa deducção, apaga-se, desaparece, e fica apenas a futilidade.

Fôra uma idea, que atravessara um cérebro em degenerescência, e ficara sem fórma, vaga, fluctuante.

Alguns, torturados, sem poderem achar a fórma precisa do pensamento, que julgam entrever, deliraram deante dos phylosophos e dos artistas, e dizem ter collaborado nas obras d'elles, quando nellas encontrám rezolvido o problema, que os torturára.

Entre nós tem-se dado o mesmo que nas outras côrtes da Europa.

O sr. D. Carlos sae frequentemente ao mar, em explorações oceanographicas.

Não é o único principe, que se entrega a este género de *sport* scientifico. O principe de Mónaco começou primeiro, e ha muito, que sam conhecidos os seus estudos pelos boletins das sociedades scientificas.

O sr. D. Carlos começa agora a publicar o resultado das explorações oceanographicas, a que tem assistido.

Estas explorações d'el rei têm sido mal vistas por todos desde o seu começo, e não tem sido da parte dos republicanos que tem partido as accusações mais graves.

O partido republicano tem censurado el-rei; porque esse era o seu dever.

A côrte viu, na empresa de el-rei, apenas um capricho da sua vontade fraca e fluctuante.

O rei escapava assim á rêde vigilante, em que os olhos gananciosos dos áulicos o traziam sempre illaqueado.

Levantou-se então a murmuração da côrte, má, insidiosa.

Nunca lhe demos ouvidos, não a discutiremos também.

Ergueram-se as vozes dos republicanos a censurarem o rei.

Mas não censuravam elles a applicação scientifica que el-rei dava ao seu tempo, e que só poderia merecer-lhes elogios; censuravam sim as occasiões, que sua majestade escolhia.

Parecia que sua majestade el-rei, fugindo para o mar, queria evitar os cuidados, que o importunavam em casa.

Tambem não podiam os republicanos ver sem um protesto a attitudé do rei, que, nas crises da pátria, quando o povo se debatia na angústia, corria a desfadar-se no mar.

E ninguem poderá tirar da his-

tória, o grito do povo português; porque um republicano e um português o consagrou numa obra d'arte impercível: *O caçador Simão* de Guerra Junqueiro é o grito de indignação perante a attitudé do principe, que abandonava o leito de morte de seu pae, do rei, que deixava a pátria na angústia, para correr a distrair-se na pesca.

Hoje o povo português tem a mesma preocupação; porque não viu mudar a attitudé do rei de Portugal, apesar de se ter accentuado, dia a dia, o soffrimento da pátria. Ainda, ha pouco, o país se levantou todo, inquieto por julgar ameaçada a liberdade e a integridade da Pátria.

Referimo-nos ao convénio.

Não houve classe que se não interessasse por aquella discussão, que não fizesse sentir a el-rei a apprehensão em que andava de que o convénio não representasse por uma fórma insidiosa e encuberta a perda definitiva da nacionalidade portuguesa.

Era tam grande o movimento era tal a attitudé do povo que parecia que, por fim, se tinham erguido todos para o cumprimento sagrado dum dever.

Pois, enquanto se votava o convénio, el-rei esgrimia com um mestre d'armas, enquanto o povo esperava ansioso o resultado da votação, el-rei batia-se ao florete com Kircofier.

Hoje, el-rei volta duma pesca grande, e o povo começa em cuidado com a desgraça nova que elle deve annunciar.

Dám bem cuidado ao povo português os desentados d'el-rei.

## Mau ladrão

D'O *Novidades*, sem alteração duma palavra, sem mudança duma virgula:

«Em regra, os principes não têm o direito de serem sabedores e estudiosos. Na carreira dos conhecimentos humanos, tudo o que sam é só a titulo honorifico.

Não se pôde armar melhor o *calvario* da monarchia. E' biblico. E' a falla do mau ladrão.

## SPORT.

E' desde o anno de 1895 que datam os primeiros vehiculos automoveis circulando nos ruas com alguma facilidade.

Desde essa epoca, a industria automovel tem adeantado enormemente; tornou mais precisas as fórmas da construcção, reformou, rectificou; mas tudo isso não era mais que marchar no mesmo caminho.

Foi só em 1901 que se observou uma revolução completa na história do automobilismo.

Foi o inicio do segundo cyclo do moderno genero de *sport*, e perante os modelos de 1902 os antigos têm de desaparecer.

A metamorphose foi completa. A *carruagem ligeira* não tem as complicações dos velhos automoveis. Elegante, simples como *Darracq* a a construiu, veio operar uma transformação radical no automobilismo.

Está próximo o dia em que se vai correr Paris-Vienna e, entre os 165 vehiculos inscriptos, estão nove *Darracqs* a disputar entre tantos antagonistas a palma da victória.

Será ainda *Darracq* o vencedor?

## A OPINIÃO

A elogiar el-rei, dizem as gazetas:

«No circulo limitado das intimidades de El-Rei, e dos seus companheiros de trabalho, era conhecido devidamente o valor das campanhas oceanographicas por elle realisadas.»

E' verdade, ha muito que se dizia, no circulo limitado dos companheiros de trabalho d'el-rei, que o trabalho scientifico era de Girard e os desenhos de Casanova.

## Destruição d'árvores

Tem continuado a destruição das árvores nos jardins e passeios de Coimbra.

No jardim da Portagem, que tantos cuidados tem merecido á direcção das obras do Mondego, appareceram cortadas e completamente inutilizadas, duas amoreiras, das que ultimamente alli tinham sido plantadas.

Em mais árvores, que não poderam ser completamente destruidas por estarem já muito desenvolvidas, notaram-se cortes fundos nos troncos, feitos com instrumento cortante, numa larga extensão; parece, porém, que poderam salvar-se; porque fóram promptamente tratadas.

O sr. Lucena, que é digno de louvores, pelo cuidado carinhoso com que tem promovido a plantação e o desenvolvimento da arborisação do passeio do Caes, mandou ao sr. Commissario de policia as lascas dos troncos com um officio, relatando o crime e pedindo providencias promptas e energicas.

Repetem-se com tanta frequencia os crimes desta ordem que urge tomar providencias energicas, castigando os culpados. Não pôde haver desculpa para crime tam baixo e tam revoltante.

Costa a crer que a policia não tenha ainda descoberto o auctor ou auctores destes crimes, que com tanta frequencia se repetem em Coimbra, e que muita gente attribue aos furores da embriaguez alcoolica.

Se a policia é impotente para prender os criminosos na occasião em que praticam o crime, pode todavia verificá-lo e seguir o bando que o praticou, tentando reconhecer os culpados.

O caes deve ser policiado com cuidado. E' um dos melhores passeios publicos de Coimbra, e é, actualmente, apenas um centro de prostituição e de arruaça.

Nada mais simples do que policiá-lo, e, se os crimes se repetirem, e as árvores continuarem a ser destruidas, sem poderem descobrir-se os auctores do attentado, não haverá remédio se não prohibir, de noite, o transito pela parte ajardinada.

Mes urge tomar providencias energicas e promptas. Começa a dizer-se, o que não acreditamos, que as auctoridades têm conhecimento dos auctores do corte das árvores, e que os não castigam, porque não querem, ou não têm força para fazê-lo.

Não acreditamos, mas o boato tem corrido, e a impunidade dos criminosos tem incitado outros a este crime tam estúpido como repugnante.

Urge descobrir e castigar severamente os criminosos.

Quem o fizer bem merecerá de todos.

Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionario sr. dr. Augusto Cymbron.

## Partido republicano

Evidentemente que o partido republicano não pôde nem deve desperisar, neste momento em que novos perigos se entremostam no horizonte. O seu dever é unir fileiras, e seguir para diante, no seu caminho de propaganda e de ataque, batendo o scepticismo duns, castigando os crimes doutros, desfazendo a ignorancia de muitos.

A revolução está já feita nos espiritos — diz se.

Sim, se pelo termo *revolução* se quer designar o mal estar geral, o odio latente pelas instituições que têm affrontado e espoliado o povo.

Todos se sentem mal com este regimen em que vivem, sob a ameaça permanente de violencias e extorsões; e todos desejariam que isto cessasse, que nos dominios do poder se inaugurasse uma vida nova de honestos escrupulos e intelligente superintendencia.

Mas quer isto dizer, por exemplo, que todos filem nos principios a causa dos desvarios governativos, e acceitem, e defendam a solução que nós propomos? Não.

Para uma grande massa — nós temos 90 % de analfabetos — a *republica* é ainda uma solução terrorista, implica um significado de desordem e anarchia.

Quem não sabe ler não pôde pensar e comprehender coisas que sam, para espiritos baços, pontos transcendentales.

Assim a propaganda tem lugar, é uma arma que ninguem pôde ainda depôr, e que tem sempre a sua missão a cumprir.

Dizer hoje o que seja a republica para que o povo a adopte, é necessário e é justo; continuar a fixar-lhe no espirito, na sua integral pureza, esses principios, não é menos justo e menos necessário, para que elle intervenha, quando os seus mandatarios traiam a sua missão.

Na Espanha tambem a revolução está feita, ha muito, nos espiritos, como sobejamente se tem demonstrado em calorosas affirmações.

A sua situação não é para grandes esperanças. Perdeu numa lucta infeliz um grande patrimonio, adquirido á custa dos velhos tentamens epicos de conquista.

Pois na Espanha, neste momento, o partido republicano organiza-se, disciplina-se, trabalha.

Os deputados Lerroux e Soriano andam, em missão de propaganda, correndo cidades e villas, com uma quente devotação de evangelizadores.

Fundam-se *clubs*, jornaes, procura-se congregar num sentido uniforme todos os esforços dispersos.

E' um exemplo em que nos cumpre attentar.

A nossa situação não é, como muitos affirmam, irremediavel.

Proclamá-lo é buscar ensejo a desfazer compromissos que, para espiritos ligeiros que usam certas ideias, por luxo, como se usa um *biblot*, sam ao cabo de certo tempo impertinentes e pesados.

O movimento é propicio para que o partido republicano se penitencie de velhos erros, entrando em *vida nova*... a valer.

Ha muitos desalentados que nós, com a nossa indifferença, os nossos erros, as nossas contemporizações, fizemos.

E' preciso trazê-los á lucta, dando-lhe o penhor da nossa regeneração partidária.

Insistindo neste assumpto, móve nos tam somente o desejo de sermos uteis, contribuindo para que não vingue o desalento que nas nossas fileiras se está espalhando como daminha parasitagem.

Para deante, pois, na lucta pela pátria e pela republica.





